

Nº	NATUREZA	DE	PARA	ASSUNTO	ANOTAÇÕES
329	of.	J. Torfs	D. Trigueiro	Encaminhando publicações/SCatarina	
De 330 a 342	of.	C.C. Mascaro	Cons. Educ./SEC/ Reitorias	Apresentando membros dos CROSE	Consta em tôdas as pastas de Estado
343	teleg.	J. Torfs	José M. Vieira/Pb	Comunicando ida Paraíba	
344	"	Paulo A. Campos	Antonieta Barone	" " Pôrto Alegre	
345	"	J. Torfs	O. Ferreira Melo	Comunicando recebimento of. 335/66 e marcando realização 4ª Semana CROSE/SC	
346	"	"	Lourdes B. Pereira	pedindo cópia Projeto-Lei, inform./SP.	
347	Req./Pas.	C.C. Mascaro	CRUZEIRO DO SUL	Req./Passagem p/Eulina F. Carvalho/Rio/Salvador/Maceio.	Pasta PASSAGENS
348	" "	"	" " "	Req./Passagem p/Durmeval (Rio-Recife-Bel)	" "
349	" "	"	VASP	Req./Passagem p/Durmeval (Rio-Brasília-R)	" "
350	" "	"	VARIG	Req./Pas. p/Debrun (Rio-Terezina)	" "
351	Port.	"	-	Portaria/desig. D. Trigueiro (Coord. CROSE)	Pasta PESSOAL
352	"	"	-	Tb. nº 642/entrada " " - Paulo A. Campos (Membro CROSE) Tb. nº 643/ent	" "
353	"	"	-	" " - D. Eulina F. Carvalho (Membro CROSE) Tb. nº 644/ent.	" "
354	rel.	J. Torfs	D. Trigueiro	Rel. sôbre Organização/CROSE-Paraná	Pasta PARANÁ
355	doc.	Paulo A. Campos	-	Os Objetivos e Métodos de Funcionamento dos CROSE.	" CROSE/CEOSE 1
356	teleg.	M. Debrun	SEC/Mã.	Confirmando ida Mã. a fim explicar/CROSE	
357	"	"	SEC/Pi	" " Pi. " " " "	
358	rel.	"	CROSE	Relatório sôbre Organiz./CROSE-Acre e Rondônia	Pasta ACRE

Nº	NATUREZA	DE	PARA	ASSUNTO	ANOTAÇÕES
359	of.	Secretaria/Exec.	J.C.Andrade	Compra de Material	
360	of.	"	"	" "	
361	of.	"	"	" "	
362	teleg.	D.Trigueiro	Luciano Nóbrega	Cancelamento/viagem João Pessoa	
363	of.	J. Torfs	D. Trigueiro	Encaminhando public./Ce	
364	"	"	"	Encaminhando public./RGN	
365	"	"	"	Comunicando férias/fev. e março/67	
366	"	"	"	Comunicando viagem CROSE/S.Paulo	
367	"	"	"	pedindo reembolso/despesas e devolvendo bilhetes/pas. Cruzeiro do Sul	
368	"	"	"	Organização CROSE/Ce.	s/cópia
De 369 a 379	"	C.C.Mascaro	Cons. Educ./SEC Reitorias	Comunicando a realização dos CROSE a partir de março/67	Consta em todas as pastas de Estados
380	"	J. Torfs	D.Trigueiro	Apresentando doc. referentes CROSE/SP.	
381	"	"	"	" " " " /Ce.	
382	of.	M.Debrun	Luiz Pereira(Centro Sociologia Industrial e do Trabalho(CESIT)	Sobre CROSE/UNESCO: finalidades etc.	
383	"	"	Roque S.M.de Barros -CRPE/SP.	" " " "	
384	"	"	SEC/Mt.	Comunicando escolha de Mt. como sede para a 4ª Semana dos CROSE.	
385	"	"	C.C.Mascaro	Relatando visita ao Acre e Rondônia e encaminhando of.358,382,383 e 384.	
386	"	J.Torfs	D.Trigueiro	Sobre Organização/CROSE-RGN	s/cópia

Nº	NATUREZA	DE	PARA	ASSUNTO	ANOTAÇÕES
386A	of.	C.C.Mascaro	Moacyr B. Mattos Reitor	Realização/CROSE - Juiz de Fora (comunicação of. p/entidades do país)	s/cópia
De387	"	"	Reitores	Realização/CROSE (comunicação p/entidades do país)	Em tôdas as pastas dos Estados
a 396	"	"	Reitores	Realização/CROSE (comunicação p/entidades do país)	Em tôdas as pastas dos Estados
397	rel.	P.Furter	UNESCO/Paris	ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES DE ADULTOS...	Pasta UNESCO
398	rel.	M.Debrun	CROSE	Organização/CROSE - Piauí	Pasta Piauí
399	of.	J.Torfs	D.Trigueiro	Relatando visita a João Pessoa/Pb	
400	"	"	"	Apresentando candidatos aos CROSE/SC	
401	"	"	"	Organização CROSE/SP.	Pasta S.PAULO
402	"	"	Pasquale/SP	Encaminhando o of. 401	s/cópia
403	rel.	P.Furter	UNESCO/Paris	SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DOS ADULTOS/SU-DENE	Pasta UNESCO
404	of.	J.Torfs	D.Trigueiro	Encaminhando doc.recolhidos viagem/SP.	
405	of.	"	"	Ressarcimento/Despesas	
406	of.	Secret./Exec.	Coord./CROSE	Autorizando pag.pessoal/CROSE/jan./67	
407	of.	M.Debrun		Autorizando Solange M.D.de Brito a receber a importância relativa Cuiabá/Rio	Pasta CONTABILIDADE/ Aut.Pg.
408	"	Secret. Exec.	D.Trigueiro	Gratificação serviços prestados/Vilmar Lopes	
409	"	M.Debrun	C.C.Mascaro	Devolvendo bilhete/VASB -Em 1/2/67	
410	teleg.	J.Torfs	SEC/SP.	pedindo lista participantes CROSE/SP	
411	rel.	M.Debrun	-	Organização CROSE/Maranhão	Pasta MARANHÃO
412	of.	"	C.C.Mascaro	Enviando os relatórios referentes à Organização/CROSE em Piauí e Maranhão (of. 411)	

Nº	NATUREZA	DE	PARA	ASSUNTO	ANOTAÇÕES
413	Of.	D. Trigueiro	C. C. Mascaro	Ressarcimento/Despesas - Torfs	
414	rel.	P. Furter	UNESCO/Paris	ALFABETIZAÇÃO DOS ADULTOS/Brasil	Pasta UNESCO
415	teleg.	J. Torfs	Lourdes B. Pereira SEC/SP.	Sobre modificação Programa/Cronograma SP.	
416	telg.	"	Ivan R. Medeiros Univers. Fed./ES.	Comunicando viagem/Europa e providênc.	
417	"	"	Vespero Mendes CEE/Pr.	Agradecendo e oferecendo colabor./EPEA	
418	"	"	Zélia Pavão/Pr.	Comunicando modificação Programa/Organograma/CROSE	
419	"	"	O. Ferreira Melo/ SC.	Comunicando modificação Programa/Organograma/CROSE	
420	"	"	Silvio C. Santos/ SC.	Felicitando-apresentação Doc./Condições Processo Educacional.	
421	of.	Secret. Exec.	Coord. CROSE	Pedindo autorização para compra de material destinado ao CROSE e parte ao CBPE.	
422	"	" "	" "	Autorização pagamento horas extras/E. Engelke	
423	"	" "	" "	Autorização pagamento funcionários/Jader M. Britto e Tereza M. Costa	
424	teleg.	P. Furter	O. Ferreira Melo/SC	Aceitando convite e marcando viagem	
425	of.	Secret. Exec.	Tipograf. Ritz	Pedindo fornecimento material	
426	of.	" "	EPEA	Pedindo publicações, e "Educação-Diagnóstico Preliminar"	
427	of.	Paulo A. Campos	Alvaro Magalhães/ CRPE/RGS.	Agradecendo recortes jornais sobre/CROSE	
428	rel.	" "	D. Trigueiro	Relatório sobre viagem/RRS.	Pasta R.G. SUL
429	Of.	" "	"	Devolvendo passagem/CRUZEIRO DO SUL e processamento encontro de contas	

Nº	NATUREZA	DE	PARA	ASSUNTO	ANOTAÇÕES
430	of.	Paulo A. Campos	C.C. Mascaro	Encaminhando of. 429 sobre viagem/RGS	
431	of.	Secret. Exec.	João Pa Veloso / EPEA	Pedindo publicações do EPEA	
De 432 a 451	teleg.	Coord. CEOSE	SEC/Estados	Comunicando modificação/CROSE e prometendo enviar novo Programa e Cronograma Of. enviados para: RGN, SC, ES, AM, ERIO BA, AL, SE, MA, Rd, PA, Ac, PB, PE, CE, MT, SP, PR e PI.	
452	teleg.	P. Furter	Sigfried W. Csacj	Comunicando não autorização viagem	
453	"	"	G. Ferreira Melo/SC	Comunicando dia viagem e reserva hotel	
454	"	D. Trigueiro	José Medeiros/PB.	Comunicando intenção realizar CROSE experimental em João Pessoa e pedindo resposta e providências.	
455	"	"	Milton Paiva/PB	Comunicando consulta ao SEC sobre realização CROSE experimental.	
456	of.	"	Edson Franco/DNE	Acolhendo presença do Dr. Edson Franco nos CROSE da Paraíba.	
457	"	Secret. Exec.	Coord. CROSE	Autorização pag. pessoal CROSE/Fev./67	
458	teleg.	D. Trigueiro	Milton Paiva/PB.	Comunicando ida Comissão/CROSE	
459a	"	D. Trigueiro	-	Of. apresentado os CROSE: O QUE REPRESENTAM - O QUE PRETENDEM - A ORGANIZAÇÃO - HISTÓRICO	<i>Retirado por diurno/parter Pasta CROSE/CEOSE 2</i>
459	of.	"	C.C. Mascaro	Delineando o programa dos CROSE (of. 459a)	
460	of.	P. Furter	D. Trigueiro	Comunicando convite da Fac. de Educação/SC. para dar a aula inaugural.	
461	estudo	CROSE		DADOS SOBRE ATUAÇÃO DO GOV. FEDERAL NO SETOR ENSINO/Paraíba	Pasta ESTUDOS Paraíba
462	of.	Secret. Exec.	Coord. CROSE	Autorização pag. pessoal CROSE/Março-67	
463	of.	C.C. Mascaro	VARIG	Acusando recebimento fatura nº 19.465/GB-3.16 e devolvendo-a por não ter sido utilizada.	
464	teleg.	D. Trigueiro	Alvaro Magalhães/ RGS.	Comunicando envio of. novo plano CROSE	

Nº	NATUREZA	DE	PARA	ASSUNTO	ANOTAÇÕES
465	of.	D. Trigueiro	Secret.Ed.S.Paulo	Reformulação CEOSE	
466	of.	"	" " S.Cat.	"	
467	of.	"	" " Paraná	"	
468	of.	"	" " R.Gd.Sul	"	
469	of.	"	" " Acre	"	
470	of.	"	" " M.Grosso	"	
471	of.	"	" " E.Santo	"	
472	of.	"	" " Bahia	"	
473	of.	"	" " Sergipe	"	
474	of.	"	" " Alagoas	"	
475	of.	"	" " Pernamb.	"	
476	of.	"	" " R.Gde.N.	"	
477	of.	"	" " Ceará	"	
478	of.	"	" " Piauí	"	
479	of.	"	" " Maranhão	"	
480	Req. Pass.	Diretor INEP	VABIG	Requisição de passagem para P. Furter	Pasta PASSAGENS
481	Req. Pas.	Diretor INEP	CRUZEIRO VABIGSUL	Requisição de passagem para J. Torfs	Pasta PASSAGENS
482	Req. Pass.	Diretor INEP	CRUZEIRO DO SUL	Requisição de passagem para Dna. Rizza	Pasta Passagens
483	Req. Pass.	Diretor INEP	CRUZEIRO DO SUL	Requisição de Passagem para Z. Carvalho	Pasta PASSAGENS
484	Req. Pass.	Diretor INEP	CRUZEIRO DO SUL	Requisição de passagem Dr. Angel Marquez	Pasta PASSAGENS
485	Req. Pass.	Diretor INEP	CRUZEIRO DO SUL	Requisição de passagem para Dna. Rizza	Pasta PASSAGENS
486	of.	Regina R. Freire	D. Trigueiro	Solicitando Coleta de Preços material	
487	of.	D. Trigueiro	Dna Iracy C. Silva	Respondendo a Dna Tracy sobre reformulação CROSE, que não exige pesquisadores	Pasta BAHIA
488	of.	D. Trigueiro	IPEA	Pedindo publicações sobre educação	
489	Tel.	J. Torfs	Hotel Palace Se.	Pedindo reserva	
490	Tel.	D. Trigueiro	Zélia Pavão	Comunicando modificação CROSE e convidando do participar CEOSE Sergipe	
491	Tel.	D. Trigueiro	Secret.Ed.Sergipe	Comunicando chegada equipe CEOSE	
492	Curriculum	D. Trigueiro	CEOSE	Curriculum-vitae do Prof. D. Trigueiro	Pasta PESSOAL

Nº	NATUREZA	DE	PARA	ASSUNTO	ANOTAÇÕES
493	Curriculum	M. Debrun	CEOSE	Curriculum-vitae do prof. M. Debrun	Pasta PESSOAL
494	"	J. Torfs	"	Curriculum-vitae do prof. J. Torfs	Pasta PESSOAL
495	"	P. Furter	"	Curriculum-vitae do prof P. Furter	Pasta PESSOAL
496	"	D. Trigueiro	"	Curriculum-vitael do prof.D.Trigueiro	Pasta PESSOAL
497		C. Mascaro			
a	Of.	e			
551	Of.	D. Trigueiro	Diversos	Reformulação do CEOSE	
550	Tel.	M. Debrun	Hotel Palace-Se.	Reserva	
553	of.	Regina R.Freire	Gerente"Ouvidor"	Solicitando preço de material	
554	of.	" " "	" J.C.Andrade	Solicitando preço de material	
555	Of.	" " "	"Graf.Unidos	Solicitando preço de material	
556		C. Mascaro			
a	of.	e			
560		D. Trigueiro	Diversos	Comunicando reformulação CEOSE	
561	Req. Pass.	Diretor INEP	VARIG	Requisição de passagem para J. Torfs	Pasta PASSAGEM
562	Req. Pass.	Diretor INEP	VARIG	Requisição de passagem para P. Furter	Pasta PASSAGEM
563	Req. Pass.	Diretor INEP	VARIG	Requisição de Passagem para M. Debrun	Pasta PASSAGEM
564	Req. Pass.	Diretor INEP	VARIG	Requisição de Passagem par D.Trigueiro	Pasta PASSAGEM
564A	Req. Pass.	Diretor INEP	CRUZEIRO DO SUL	Requisição de Passagem para D.Trigueiro	Pasta PASSAGEM
565	Req. Pass.	Diretor INEP	VARIG	Requisição de Passagem para Carlos Mac.	
566	Of.	J. Torfs	UNESCO/Paris	Assunto pessoal	Pasta UNESCO
567					
a	Of.	D. Trigueiro	Diversos	Reformulação CEOSE	
579					
580	Tel.	D. Trigueiro	Carlos Maçiel	Sobre passagem	
581	Rel.	P. Furter	CEOSE	Educação de Base - SEC - Paraíba	Pasta PARAIBA

Nº	NATUREZA	DE	PARA	ASSUNTO	ANOTAÇÕES
582	of.	P.Furter	Flávio C.Cunha	Acusando recebimento of.19/67 e encaminhando rel. Educação Base/Paraíba	
583	teleg.	D. Trigueiro	Carlos Sampaio	Comunicando viagem Torfs/Aracaju	
584	doc.	CROSE	-	DADOS SÔBRE ATUAÇÃO DO GOVÊRNO FEDERAL NO SETOR DO ENSINO/Sergipe	
585	of.	Secret.Exec.	J.C.Andrade	Pedido fornecimento material/CROSE	
586	"	"	Emprêsa Gráfica Ouvidor	" " " "	
587	"	J.Torfs	C.C.Mascaro	Ressarcimento/despesas ref. proc.207/66	
588	of.	D.Trigueiro	C.A.Sampaio/Ba.	Explicando razões do não comparecimento a etapa final dos CEOSE/Sergipe.	
589	doc.	M.Debrun	CROSE	O ENSINO MÉDIO - Paraíba (parte do rel)	
590	"	"	"	ASSESSORIA DE COORDENAÇÃO, PLANEJAMENTO E CONTRÔLE - Ref. relatório Paraíba.	
591	"	CROSE	"	DADOS SÔBRE ATUAÇÃO DO GOVÊRNO FEDERAL NO SETOR DO ENSINO/Sergipe	? = nº 584
592	requis.	C.C.Mascaro	CRUZEIRO DO SUL	Requis./Passagem p/D.Trigueiro(Rio-Salvador)	Pasta PASSAGENS
593	doc.	CROSE	-	Relatório final: SISTEMA DE EDUCAÇÃO/Paraíba.	Retirado por Klummele/pader
594	of.	Secret. Exec.	Remington R S.A.	Pedido de fornecimento material p/Coleta de Preços (material de arquivo).	
595	"	J.Torfs	D; Trigueiro	Devolvendo bilhetes nº 363531/Varig e nº 341162/Cruzeiro do Sul .	
596	"	Secret. Exec.	Coord. CFO SE	Autorização pag. pessoal/CROSE-abril/67	
597	telg.	J.Torfs	C.Pasquale	Desejando pronto restabelecimento	
598	"	"	Clecy Meier/CEE RGS.	Comunicando provável ida Pôrto Alegre de todo o grupo CEOSE	
599	"	D. Trigueiro	Carlos Maciel/pe.	Pedindo informar possibilidade vinda.	
600	of.	C.C.Mascaro	SEC/Estados	Of. da reformulação dos trabalhos regionais do CROSE p/trabalhos estaduais.	
601	teleg.	D.Trigueiro	Carlos Maciel/Pe.	Dizendo ser necessária sua presença CEOSE/Pôrto Alegre.	
602	of.	J.Torfs	SEC/Sergipe	Devolvendo documentos.	

Nº	NATUREZA	DE	PARA	ASSUNTO	ANOTAÇÕES
603	teleg.	D.Trigueiro	Luiz C.Sibut	Sôbre possibilidade da operação CEOSE/ Curitiba e enviando instruções.	
604	"	"	C.A.Moro/Pr.	Marcando CEOSE/Pr. e remetendo indicações realização Colóquio.	
605	requis.	C.C.Mascaro	VASP	Requis./Passagem p/Carlos Maciel(Rio-Curitiba-Rio)	Pasta PASSAGENS
606	"	"	CRUZEIRO DO SUL	Requis./Passagem p/C.Maciel (Recife/Rio/Recife).	" "
607	teleg.	D.Trigueiro	Carlos Maciel/Pe.	Avisando transferência CEOSE para Curitiba e enviando passagem.	
607A	of.	"	Luiz C.Sibut/Pr.	Comunicando data, programa de trabalho e congregando entidades p/reunião geral	
608	"	"	SEC/Paraná	Datando a realização dos CEOSE em Curitiba para 22 a 27 de maio/67.	
609	teleg.	"	Luiz C.Sibut/Pr.	Confirmando chegada à Curitiba do grupo e programando reuniões com SEC.	
610	prog.	CEOSE	-	Programa de trabalho CEOSE Paraná	
611	horário	CEOSE	-	Horário - CEOSE Paraná	
612	ctel.	D. Trigueiro	José Medeiros	Pedindo informações	
613	Tel.	J. Torfs	Padre Nunes	Informando adiamento CEOSE	
614	organograma	M. Debrun	SEC Sergipe	Organograma da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe	Retirado para publicação
615	Req. Pass.	Diretor INEP	VASP	Requisição passagem Prof. M. Debrun	Pasta PASSAGENS
616	Req. Pass.	Diretor INEP	VASP	Requisição de passagem Prof.Durmeval	Pasta PASSAGENS
617	relat.	M. Debrun	Sergipe	RELATÓRIO DE SERGIPE.	Retirado para publicação
618	dados	Jader	Paraná	Dados sôbre a situação educacional no Paraná para servir de base ao CEOSE do Paraná	
619	of.	Regina R. Freire	UNESCO/Rio	Encaminhando a Mr. Howe a parte do relatório de Sergipe elaborada por J. Torfs	
620.	of.	Regina R. Freire	Cons.Estad.Educ. de Sta Cat.	Solicitando publicações para a bibliot. do CEOSE	
621	of.	Regina R.Freire	D. Trigueiro	Pedindo autorização pagamento pessoal	
622	of.	J. Torfs	D. Trigueiro	Encaminhando relatório Sergipe	

Nº	NATUREZA	DE	PARA	ASSUNTO	ANOTAÇÕES
622A	Relatório	Eq. J. P. Torfs	Sergipe	Relatório Sergipe	Pasta ?
623	carta	M. Debrun	C.O.L.Mendonça	Agradecendo documentos relativos U.R.N.	
624	Of.	J. Torfs	D. Trigueiro	Pedindo ressarcimento de despesas	
625	Of.	Diretor INEP	VARIG	Devolvendo passagem e pedindo outras pro vidências	
626	De. Of.	Regina. C. R. Freire	Secret. Ponto IV	Pedindo publicações para documentação CEOSE	
627	Of.	J. Torfs	D. Trigueiro	Encaminhando documento: "PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL"	
627A	Doc.	J. Torfs		PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	Pasta ESTUDOS
628	carta	M. Debrun	Prof. Thales Azevedo	Comentando artigo	
629	Tel.	J. Torfs	Hotel Plaza RS	Reserva	
630	rel.	J. Torfs		REFORMA ADMINISTRATIVA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ	Pasta PARANÁ ✓
631	Tel.	J. Torfs	Orlando Melo	Prometendo comunicar nova data CEOSE	
632	Of.	Regina R. Freire	IBGE	Solicitando documentação	
633	Tel.	D. Trigueiro	Carlos Maciel	Informando envio pagamento e solici- tando remessa relatório	
634	Tel.	D. Trigueiro	Osvaldo F. de Melo	Comunicando data realização CEOSE e chegada equipe	
635	Tel.	D. Trigueiro	Secret. Ed. Sta. Cat.	Comunicando data realização CEOSE e chegada equipe	
636	Tel.	D. Trigueiro	Orlando F. Melo	Comunicando data realização CEOSE e chegada equipe	
637	Tel.	D. Trigueiro	Alvaro Magalhães	Consultando sobre possibilidade reali- zação CEOSE Rio Grande do Sul	
638	Tel.	D. Trigueiro	Secret. Ed. R. Gd Sul	Consultando possibilidade realização CEOSE Rio Grande do Sul	
639	Tel.	D. Trigueiro	Carlos Maciel	Solicitando presença CEOSEs Sta. Cata- rina e R. Grande do Sul e outros assuntos	

Nº 632

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1967

Ao: Chefe do Serviço de Publicações do I.B.G.E.

Da: Secretária Executiva dos Colóquios Estaduais
sobre a Organização dos Sistemas de Educação - CEOSE

Prezado Senhor:

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos vem realizando um trabalho de assistência aos sistemas educacionais dos Estados, através dos Colóquios Estaduais sobre a Organização dos Sistemas de Educação - CEOSE, com sede à rua Voluntários da Pátria, 107. Esses Colóquios, coordenados pelo Prof. Durmeval Trigueiro Mendes, contam com participação de técnicos brasileiros e peritos da UNESCO.

Para a realização de seu trabalho, necessitam os professores de farta documentação. Estão eles especialmente interessados na publicação do Conselho Nacional de Estatística, "Anuário Estatístico do Brasil", referente ao ano de 1966.

Assim sendo, ficar-lhe-ia muito grata se pudesse mandar pelo nosso portador dois exemplares daquele trabalho.

Atenciosamente,

Regina Celi da Rocha Freire

RECOMENDAÇÕES SOBRE A REFORMA ADMINISTRATIVA
DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

DOCUMENTO BPPAR
JACQUES TORPS
UNESCO
JULHO DE 1967

ESTADO DO PARANÁSUGESTÕES PARA UMA REFORMA ADMINISTRATIVAA - Princípios norteadores da ação administrativa da Secretaria.

Os fundamentos lógicos de uma organização, ou reorganização de qualquer sistema governamental devem repousar numa filosofia coerente da ação administrativa.

Propomos, a este respeito, que a Secretaria de Educação e Cultura do Estado adote para a sua ação os princípios norteadores da Reforma Administrativa Federal; para a sua aplicação neste caso específico podem eles ser assim definidos:

- a) Um plano setorial a longo prazo definirá os objetivos da Secretaria e os programas que permitirem a realização desses objetivos. O plano abrangerá não só as atividades privativas do sistema educacional do Estado, como também aqueles cuja execução venha a ser confiada pela União ou resulte de convênios com os Municípios ou organizações privadas, entrosando-o com o Plano Nacional de Educação, de maneira a unir esforços para o atendimento de objetivos comuns e dar melhor aplicação aos recursos recolhidos da coletividade;
- b) a Coordenação Geral e Regional será utilizada como um dos elementos indispensáveis à execução do planejamento, para proporcionar ação conjugada à Secretaria, e será exercida no estudo de assuntos ligados a outros órgãos, ou, ainda, no âmbito da Secretaria;
- c) as funções de planejamento, direção superior, supervisão, coordenação e controle, e a fixação de programas, princípios e critérios ficarão a cargo dos órgãos de assessoramento da Secretaria.
- d) o cumprimento dos programas, a formalização de atos de rotina administrativa, serão entregues aos órgãos de estrutura executiva;
- e) a delegação de competência pelas autoridades de todos os níveis executivos será utilizada para alcançar, da forma mais ampla, a descentralização das atividades administrativas;

- f) a racionalização dos serviços da Secretaria será objeto da permanente preocupação das autoridades administrativas, visando, entre outros objetivos, à simplificação de contatos dos órgãos entre si e destes com o público, de forma a se assegurar decisão pronta, execução rápida e redução de custos operativos;
- g) o controle de todas as atividades da administração do ensino irá contrabalançar a descentralização das tarefas executivas e será exercido em todos os níveis e sobre todos os órgãos ou entidades da Administração Estadual, ou entidades municipais e privadas, para que se assegurem a rápida execução dos programas, a qualidade dos serviços, o baixo custo operacional e a eficiente utilização e boa guarda dos dinheiros, bens e valores pertencentes ou de responsabilidade do Estado, utilizando-se para tanto técnicas e instrumentos adequados;
- h) as leis e regulamentos relativos ao pessoal de ensino e ao servidor público ligado à educação terão por objetivo principal incrementar a sua profissionalização, aperfeiçoar e fortalecer o sistema do mérito;
- i) a constituição de quadros dirigentes competentes resultará de recrutamento, formação e aperfeiçoamento de administradores e pessoal qualificado para garantir a qualidade, produtividade e continuidade da ação administrativa, em consonância com critérios éticos especialmente estabelecidos;
- j) a participação da comunidade nos assuntos de educação será mais ampla, convocando-se elementos representativos das atividades educacionais, econômicas e sociais no Estado e no País, para participar de órgãos ou comissões decisórias ou de aconselhamento, e para colaborar mais estreitamente com os esforços governamentais.

B - ORGANOGRAMA

O organograma A permitiria a aplicação prática destes princípios norteadores.

As funções específicas de alguns dos principais órgãos que deveriam ser criados ou reformados são:

ORGANOGRAMA A

PARANÁ

ESTRUTURA GERAL DA SECRETARIA

<p>FAIXA NORMATIVA</p>	<p>SECRETÁRIO DE ----- CONSELHO ESTADUAL EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO</p> <p>----- ASSESSORIAS -----</p> <p>(I) Planejamento (II) Administração de fundos.</p>
<p>SERVIÇOS GERAIS</p>	<p>CENTRO DE INFORMAÇÕES, CADASTRO E ESTATÍSTICAS CENTRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS CENTRO DE SERVIÇOS AUDIO-VISUAIS</p>
<p>FAIXA EXECUTIVA ATIVIDADES-FIM</p>	<p>DEPARTAMENTO DE ENSINO E MAGISTÉRIO PRIMÁRIOS DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>DESCENTRALIZAÇÃO</p> <p>SUPERVISORES REGIONAIS DE ENSINO PRIMÁRIO SUPERVISORES REGIONAIS DE ENSINO MÉDIO SUPERVISORES</p>
<p>FAIXA EXECUTIVA ATIVIDADES-MEIO</p>	<p>DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO</p> <p>DIVISÃO DE MOVIMENTAÇÃO E CONTRÔLE DO PESSOAL DIVISÃO DE MOVIMENTAÇÃO E CONTRÔLE DE BENS: MÓVEIS E IMÓVEIS</p> <p>DIVISÃO DE CONTRÔLE FINANCEIRO SEÇÃO DE PROTOCOLO</p> <p>DESCENTRALIZAÇÃO</p> <p>DELEGADOS REGIONAIS</p>

1. Assessorias

As assessorias deverão realizar estudos para a formulação de diretrizes e orientar, supervisionar, coordenar, inspecionar e controlar os órgãos executivos. Especificamente:

- a) estudarão todos os problemas relacionados com o ensino, formularão as diretrizes, normas e métodos de caráter administrativo, financeiro e técnico necessários para resolvê-los e assegurar o funcionamento eficiente do sistema estadual de ensino. Essas diretrizes, normas e métodos serão resumidos num Plano Estadual de Educação, que deverá ser examinado e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação;
- b) implantarão essas diretrizes, normas e sistema na realidade operacional do sistema;
- c) orientarão, fiscalizarão, inspecionarão o acompanhamento técnico das normas e métodos estabelecidos;
- d) fixarão normas e objetivos para o recrutamento, treinamento e aperfeiçoamento do pessoal técnico e administrativo;
- e) coordenarão e controlarão as atividades de orçamento, estatística e administração financeira de todos os níveis de autoridade executiva, de acordo com as normas a serem fixadas.

Essas responsabilidades poderiam ser distribuídas entre dois setores, da seguinte maneira:

I - Assessoria de Planejamento

Será encarregada de (a) elaboração de planos, programas e projetos de expansão e melhoramento do sistema de ensino; (b) da alta organização e fiscalização do funcionamento do sistema e dos métodos administrativos da Secretaria e (c) da organização e fiscalização do funcionamento do Centro de Informações, Cadastro e Estatística da Secretaria; (d) da elaboração dos orçamentos-programa de acordo com o Plano Estadual de Educação; (e) da definição das normas de operação e dos sistemas de pessoal e material e dos sistemas de recrutamento, treinamento, retreinamento e aperfeiçoamento do pessoal administrativo.

O sistema de funcionamento de uma comissão de planejamento durante o período de elaboração do plano fica definido no documento BGPARG. Depois da realização do Plano, estará criada uma assessoria permanente, sob a forma de Fundação. Esta Fundação deverá receber a colaboração contínua duma comissão composta dos chefes dos departamentos da Secretaria e de seus técnicos principais.

II - Assessoria de Administração dos Fundos Estaduais e Nacionais

Assegurará a fiscalização do uso dos Fundos destinados a investimentos, pelo Estado e pela União, e aplicados por órgãos ou entidades subordinados ou vinculados à Secretaria. Esta atividade poderá ser exercida pela FUNDEPAR ou órgãos similares.

2. Serviços Gerais de Secretaria

A Secretaria deverá dispor de três serviços gerais: o Centro de Informações, Cadastro e Estatística, o Centro de Pesquisas Educacionais e o Centro de Meios Audio-visuais.

I - Centro de Informações, Cadastro e Estatística

Este serviço deve ser o ponto focal de informação para toda a Secretaria. Deverá adiantar periodicamente um levantamento censitário da situação geral dos sistemas educacionais que operam no Estado e dispor de dados detalhados sobre o pessoal, os alunos e os edifícios.

O censo periódico deverá ser organizado de maneira a que os dados recolhidos venham a ser integralmente aproveitados pelos assessôres, departamentos, divisões, e setores da Secretaria, e, particularmente, pelas divisões de movimentação e controle do pessoal do Departamento de Administração. Todos os demais serviços da Secretaria, por seu lado, deverão fornecer os dados que coligirem, incluindo os relatórios dos delegados, inspetores e supervisores de ensino, de maneira a poderem ser aproveitados para completar e melhorar o censo. As duplicações devem ser totalmente evitadas e simplificados os sistemas de controle dos dados.

O Centro deverá elaborar mapas de cada um dos municípios do Estado, contendo informações econômicas, demográficas e educacionais que permitam adiantar um plano científico de planejamento, construção e reconstrução escolar.

Outras características importantes do Centro descrevem-se no Documento BGPAP.

II - Centro de Pesquisas Educacionais

Este serviço deveria ser assegurado por um número muito limitado de peritos altamente treinados e qualificados, que se dedicariam, única e exclusivamente, ao estudo de temas pedagógicos de maior interesse para a Secretaria, por serem intimamente ligados com a realização do Plano Educacional.

O Centro deveria abster-se, sistematicamente, de cometer os erros dos Centros similares que funcionam no Brasil e, especificamente:

1. De repetir pesquisas já realizadas em outros Estados do Brasil ou países do mundo, cujas conclusões são perfeitamente aplicáveis ao Estado do Paraná.
2. De adiantar pesquisas de interesse limitado ou nenhum, pela satisfação da curiosidade intelectual dos pesquisadores.
3. De planejar amostragens, coletar dados e interpretar estatísticas sem solicitar a assistência de pessoas especializadas na matéria, isto é, especialistas em técnicas estatísticas e econômicas.

Para evitar essas dificuldades, o Centro deveria trabalhar sob estrito controle dos peritos da Assessoria de Planejamento.

III - Centro de Meios Audio-Visuais

Este serviço, que poderá ser aproveitado por todos os departamentos da Secretaria, deverá encarregar-se do estudo, seleção e implantação, no sistema educacional do Estado, dos novos meios educacionais, inclusive filmes, rádio e televisão educativa, cursos por correspondência, instrução programada, etc. Utilizará o Departamento Administrativo para a distribuição do equipamento, documentos, etc.

3. Faixa Executiva

I - Separação entre faixas normativas e executivas:

Estabelecer-se-á uma separação bem nítida entre as responsabilidades da "faixa normativa e de controle" e a "faixa de realizações executivas da Secretaria de Educação e Cultura.

Isto, por muitas razões, não será fácil. Existe uma tendência muito forte, por parte do funcionário "executivo" de alto nível, a confundir autoridade com poder discricionário, e a acreditar que fazem parte essencial de suas atribuições o desenvolvimento de objetivos especiais e de sistemas "sui generis" de administração e controle. Por esta razão, muitos dos programas e planos de realizações educacionais são, na realidade, definidos pelos funcionários que asseguram a sua execução, e não pelos Secretários, Conselhos, assessôres, etc, que deveriam ter a responsabilidades da sua conceituação.

São geralmente graves os resultados deste mal-entendido, porque os funcionários da faixa executiva não dispõem das informações e de treinamento necessários para a feitura de planos científicos e coerentes. Mesmo que o tivessem, não poderiam usurpar a autoridade do Secretário.

II - Separação entre funções administrativas e funções técnico-pedagógicas

O que ainda pode ser mais difícil, e, porém, ainda mais indispensável, é estabelecer uma separação absolutamente clara entre duas funções da faixa executiva da Secretaria. São elas as funções administrativas (atividades-meio) e as funções técnico-pedagógicas (atividades-fim).

Nas atuais circunstâncias os departamentos e serviços, assim como os funcionários, os empregados técnicos da Secretaria e os inspetores, delegados de ensino, supervisores, diretores e regentes, fazem um pouco de tudo e têm a tendência a conferir uma importância muito maior aos aspectos pedagógicos que aos meramente administrativos de suas atividades.

Resulta daí que nenhuma das funções é adequadamente desempenhada.

Uma das principais medidas a serem adotadas para solucionar este problema é definir claramente a natureza de várias funções administrativas do sistema estadual de ensino e criar os serviços necessários ao adequado desempenho dessas funções.

III - Funções administrativas

As funções do Departamento Administrativo da Secretaria, poderão, provavelmente, ser divididas em quatro grandes grupos de

atividade (Movimentação e Contrôlo do Pessoal; Movimentação e Contrôlo dos Bens; Contrôlo Financeiro; Protocolo), com as divisões descritas no organograma B.

a) Responsabilidade das Divisões

Divisões precisam ser criadas dentro do Departamento Administrativo para se encarregarem das funções assinaladas. Cada uma delas dedicar-se-á apenas ao aspecto executivo dessas funções. Os outros departamentos ou divisões executivas da Secretaria não poderão exercer as mesmas atividades.

Isto deve ficar absolutamente claro: um departamento ou uma divisão "técnico-pedagógica", como o departamento de ensino primário, por exemplo, poderá supervisionar a atualização pedagógica dos professores, introduzir novos currículos e técnicas de ensino e fazer recomendações ao Secretário sobre as escolas que deverão ser criadas, ou os professores a serem nomeados ou removidos, porém, não deve ter a iniciativa de realizar as operações administrativas correspondentes a essas atividades.

Cada uma das divisões do Departamento Administrativo, e cada um de seus funcionários, deverá ter uma área de responsabilidades bem definida e dispor dos instrumentos indispensáveis ao desempenho de suas funções. Assim, se um funcionário ou uma divisão atuar com ineficiência, não poderá argumentar que esta situação foi provocada por interferências externas.

b) Simplificação dos sistemas administrativos

O modo de operar do departamento administrativo e das suas divisões deve ser modernizado e, quando possível, mecanizado e automatizado.

O principal objetivo do Chefe do departamento administrativo deve ser o de obter uma redução do número de processos, acelerar a sua movimentação e simplificar sua apresentação e seu conteúdo.

Obtê-lo-á através (1) da descentralização da autoridade administrativa que deverá ser delegada, quando possível, aos delegados regionais de ensino; (2) da atribuição de poderes maiores e bem definidos a funcionários subalternos que têm, atualmente, de submeter cada uma das suas recomendações e decisões à aprovação de uma série de superiores hierárquicos; (3) da utilização de novas técnicas administrativas, incluindo a classificação de documentos por microfilmes, e o aproveitamento de sistemas eletrônicos de classificação e controle; (4) da eliminação de documentos, assinaturas ou anotações inúteis.

ORGANOGRAMA BPARANÁORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVOI - DIVISÃO DE MOVIMENTAÇÃO E CONTRÔLE DO PESSOAL

A - PESSOAL DOCENTE

1. Provimento e vacâncias
2. Direitos e vantagens
3. Contratos
4. Registros
5. Movimentação

B - PESSOAL ADMINISTRATIVO

1. Provimento e vacâncias
2. Direitos e vantagens
3. Contratos
4. Registros
5. Movimentação
6. Seleção
7. Treinamento

II - DIVISÃO DE MOVIMENTAÇÃO E CONTRÔLE DOS BENS

A - EDIFÍCIOS

1. Construção Escolar com recursos dos Fundos Nacionais ou Estaduais
2. Construção de Edifícios Administrativos
3. Conservação de Escolas e Edifícios Administrativos

B - EQUIPAMENTO

1. Distribuição, estocagem e requisição de equipamento e de material de consumo de tipo administrativo
2. Distribuição, estocagem e requisição de equipamento e material de consumo escolar

C - TRANSPORTE

1. Escolar
2. Administrativo

III - DIVISÃO DE CONTRÔLE FINANCEIRO

- A - CONTRÔLE DAS DESPESAS
- B - CONTRÔLE DA EXECUÇÃO DOS ORÇAMENTOS
- C - CONTABILIDADE
- D - TESOURARIA

IV - DIVISÃO DE PROTOCOLO, ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO

Comissões e Grupos de Trabalho ad-hoc, assessorados por especialistas, deverão definir detalhadamente as funções de cada um dos departamentos, divisões e servidores públicos, assim como dos métodos, formulários e fichas administrativas a serem criados em substituição ao obsoleto sistema dos processos. Esses problemas são altamente técnicos e não podem ser solucionados por leigos. (Ver documento BGPARG).

Aparentemente não é necessário criar mais de quatro divisões administrativas. Parte das atividades dos atuais serviços de Alimentação escolar e de Recursos Áudio-Visuais - recepção e distribuição de alimentos, equipamento e móveis - são, na sua natureza funcional, idênticas às de qualquer serviço de compra e distribuição de demais móveis e material. Seria lógico, portanto, que estas atividades do serviço fossem exercidas por um serviço geral de Compras e distribuição do material escolar da Secretaria.

c) Controle dos Edifícios Escolares

A Secretaria de Educação e Cultura não necessita de uma divisão administrativa encarregada da construção de edificações escolares: essas funções são desempenhadas pela FUNDEPAR e pela Secretaria de Obras. Compete porém à Secretaria verificar se as obras são executadas pelos responsáveis e se correspondem às especificações.

São geralmente muito falhas a conservação e a manutenção dos edifícios escolares. A Secretaria deveria responsabilizar-se por essas operações, prever um orçamento adequado, manter-se permanentemente informada, através de seus supervisores e inspetores, do estado físico das escolas e realizar as obras necessárias, o que poderia fazer através da FUNDEPAR.

d) Delegados Regionais de Ensino

As funções e operações dos delegados regionais de Ensino deverão ser separadas muito claramente das dos Supervisores e inspetores atuais.

As preocupações e responsabilidades dos Delegados Regionais de Ensino deverão limitar-se às várias funções do departamento administrativo e do Centro de Informações, isto é, à parte física, econômica, financeira, administrativa e estatística da operação do sistema de ensino. Não lhes compete verificar se os alunos podem ler ou escrever (podem informar a assessoria da Secretaria sobre situações que lhes parecerem particularmente graves). Cabe-lhes estudar e resolver os problemas administrativos do professor

do, inspecionar o estado de conservação dos prédios escolares e o funcionamento das instalações sanitárias; verificar as necessidades em equipamentos, o preenchimento dos questionários pelos diretores, reitores e regentes; certificar-se de que o número de alunos por professores não é excessivo ou insuficiente e se os recursos financeiros do Estado são bem aproveitados.

As funções e responsabilidades dos delegados regionais de ensino, assim como as de todos os departamentos, divisões e assessorias da Secretaria, não são limitadas ao sistema estadual de ensino. Estender-se-ão, dentro dos limites estabelecidos por lei, aos sistemas federais, municipais e particulares.

De acordo com a filosofia geral da reforma, a descentralização administrativa deverá exercer-se principalmente através dos delegados regionais, que deverão receber autoridade cada vez maior. Idealmente, as funções das divisões de Movimentação e Contrôlo do Pessoal, de Movimentação e Contrôlo dos Bens, no departamento administrativo deverão ser reduzidas a uma coordenação e contrôlo das atividades dos delegados regionais.

Em consequência disso, a natureza das funções dos delegados regionais deverá ser substancialmente modificada e aumentadas as suas responsabilidades. Todo o trabalho necessário poderá ser, provavelmente realizado pelos delegados regionais, assistidos por funcionários especiais.

Todos êsses funcionários deverão ter um treinamento especial. Cada inspetoria regional deverá dispor do equipamento de escritório, dos veículos e dos sistemas de comunicação que forem necessários.

Os atuais Inspectores que trabalham no nível municipal e local deverão ser retreinados e dedicar-se à supervisão técnico-pedagógica das escolas.

IV - Funções técnico-pedagógicas

As principais atividades da Secretaria de Educação são as técnico-pedagógicas.

Consistem principalmente em executar o Plano Estadual de Educação e, especificamente:

a) promover a criação ou ampliação de escolas e processar a autorização de funcionamento e o reconhecimento do estabelecimento de ensino.

b) Promover a nomeação ou a remoção do pessoal pedagógico e organizar a seleção, treinamento e aperfeiçoamento do magistério.

c) Escolher o material, equipamento, aparelhamento escolares e os livros didáticos.

d) Promover, com a assistência do Centro de Pesquisas Educacionais, a elaboração e a revisão do currículo e dos métodos e processos de ensino. Introduzir novos métodos e currículos nos sistemas de ensino.

e) Dirigir a supervisão técnica e pedagógica das escolas e avaliar o rendimento da supervisão.

f) Prestar assistência técnica e pedagógica às escolas.

g) Proceder à avaliação periódica do rendimento do ensino.

h) Proceder ao estudo e elaboração de convênios de natureza técnica e pedagógica relativos ao ensino.

i) Promover a regulamentação da expedição de certificados e diplomas.

j) Promover a assistência sócio-econômica ao estudante, através de programas de alimentação, bolsas de estudo, saúde e outros.

k) Estabelecer o interrelacionamento da escola com a comunidade.

(a) Alcance da Competência dos Departamentos Técnico-Pedagógicos.

Essas atividades não podem, nem devem, limitar-se exclusivamente ao sistema de ensino estadual.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, a responsabilidade da Secretaria de Educação se estende a todos os níveis educacionais - primário, médio, superior, de adultos, de excepcionais -, e a todos os sistemas - federais, estaduais, municipais e particulares -, exceto nos casos em que a Lei confere privilégios ou autoridades específicas à União, isto é, ao Ministério da Educação ou ao Conselho Federal.

Decorre daí tornar-se considerável o volume de atividades inerentes às funções técnico-pedagógicas da Secretaria. Justifica-se, assim, a criação de departamentos técnico-pedagógicos separados do Ensino e Magistério Primários, de Ensino Médio, de Ensino Superior, de Educação Permanente e de Educação Física. Cada um deles assumirá as responsabilidades enumeradas, para um Setor bem definido da Educação.

Não é necessário que cada um dos departamentos enumerados disponha de divisões especificamente dedicadas a realizar todas as operações enumeradas de (a) a (h) no parágrafo anterior:

A operação dos Serviços Sociais e da educação de excepcionais, por exemplo, poderia ser realizada pelas divisões específicas do Departamento de Ensino e de Magistério Primários, porque a maioria dos problemas sociais devem ser resolvidos, nas condições atuais, no nível do ensino primário.

Se existir a necessidade de solucionar problemas semelhantes que interessem alunos do nível médio ou superior, as mesmas divisões poderiam intervir provisoriamente nesses setores.

b) Relações entre Departamentos Técnicos-Pedagógicos e o Departamento Administrativo

Tradicionalmente, os departamentos técnico-pedagógicos têm também várias funções administrativas. Coletam dados estatísticos; fazem o levantamento das necessidades relativas à construção, reforma e conservação das unidades escolares; elaboram um cadastro do professorado; fazem a distribuição de material escolar e, através dos inspetores, delegados e supervisores, intervêm na parte econômica, financeira, mecânica, material da administração escolar.

Por vários motivos, esta acumulação de funções não é desejável e deve ser eliminada.

Isto, porém, não implica na diminuição dos Diretores técnico-pedagógicos, quanto à sua autoridade.

Implica em não poderem dispor de um sistema administrativo independente e confidencial para a obtenção das informações que necessitarem para tomar decisões executivas ou para fiscalizar a

realização dos programas que iniciarem. Em cada caso específico, deverão aproveitar o Serviço Central de informações, cadastro e estatísticas para obter as informações desejadas, e realizar as operações administrativas através do Departamento Administrativo.

É óbvio que este sistema centralizado deverá funcionar com a maior eficiência, e facilitar imediatamente todas as informações requeridas pelas Divisões Técnico-Pedagógicas assim como pela Secretaria e suas assessorias, sem discursão, ou sem intercâmbio prévio de processos.

Os chefes dos departamentos técnico-pedagógicos continuarão obtendo informações diretas sobre o funcionamento dos sistemas de ensino, através dos relatórios dos supervisores, dos vários funcionários da Secretaria, dos professores e regentes e do público em geral.

Para assegurar a eficiente operação do sistema administrativo é indispensável que toda esta informação seja posta à disposição do Centro, para entrar nas suas fichas e relatórios.

Tudo isto exige uma modificação fundamental de mentalidade. Não seria incorreto dizer que a característica principal das reformas que são aqui propostas é precisamente introduzir esta modificação, quebrando, assim, uma tradição administrativa nociva e antitécnica. É absolutamente necessário fazer com que os chefes de departamentos, técnicos e administrativos, compreendam que existem em função das exigências e necessidades de outros departamentos ou do Secretário ou de seus assessores.

(d) Supervisores

O instrumento maior de execução dos departamentos técnico-pedagógicos devem ser os supervisores, os quais devem trabalhar em estreita ligação com os regentes e professores, ao nível municipal ou local.

Em princípio, não devem os supervisores ter qualquer responsabilidade de ordem administrativa, econômica e financeira. Devem dedicar-se unicamente a atividades técnico-pedagógicas.

Anotar-se-á, porém, que se recomendou limitar deliberadamente o número de delegados regionais de ensino e o de seus assistentes. Isto provocará, inevitavelmente, algumas deficiências no sistema de controle administrativo. Pode-se admitir, no entanto, que essas deficiências poderão ser corrigidas por uma intervenção limitada dos supervisores no setor administrativo. Poderiam, especificamente, ser encarregados de fazer relatórios sobre as condi-

ções dos edifícios e do equipamento escolar, e de exigir e controlar o preenchimento dos questionários emitidos pela Secretaria, por tôdas as professoras, pelos diretores, regentes de ensino, etc.

Os Supervisores deveriam ser colocados sob a autoridade de Supervisores Regionais, que trabalhariam conjuntamente com os delegados regionais, com autoridade sôbre as operações técnico-pedagógicas, nas mesmas regiões geográficas.

Dêste modo, eliminar-se-iam as tendências que pudessem ter os delegados, de tratar os supervisores como subordinados hierárquicos e técnicos.

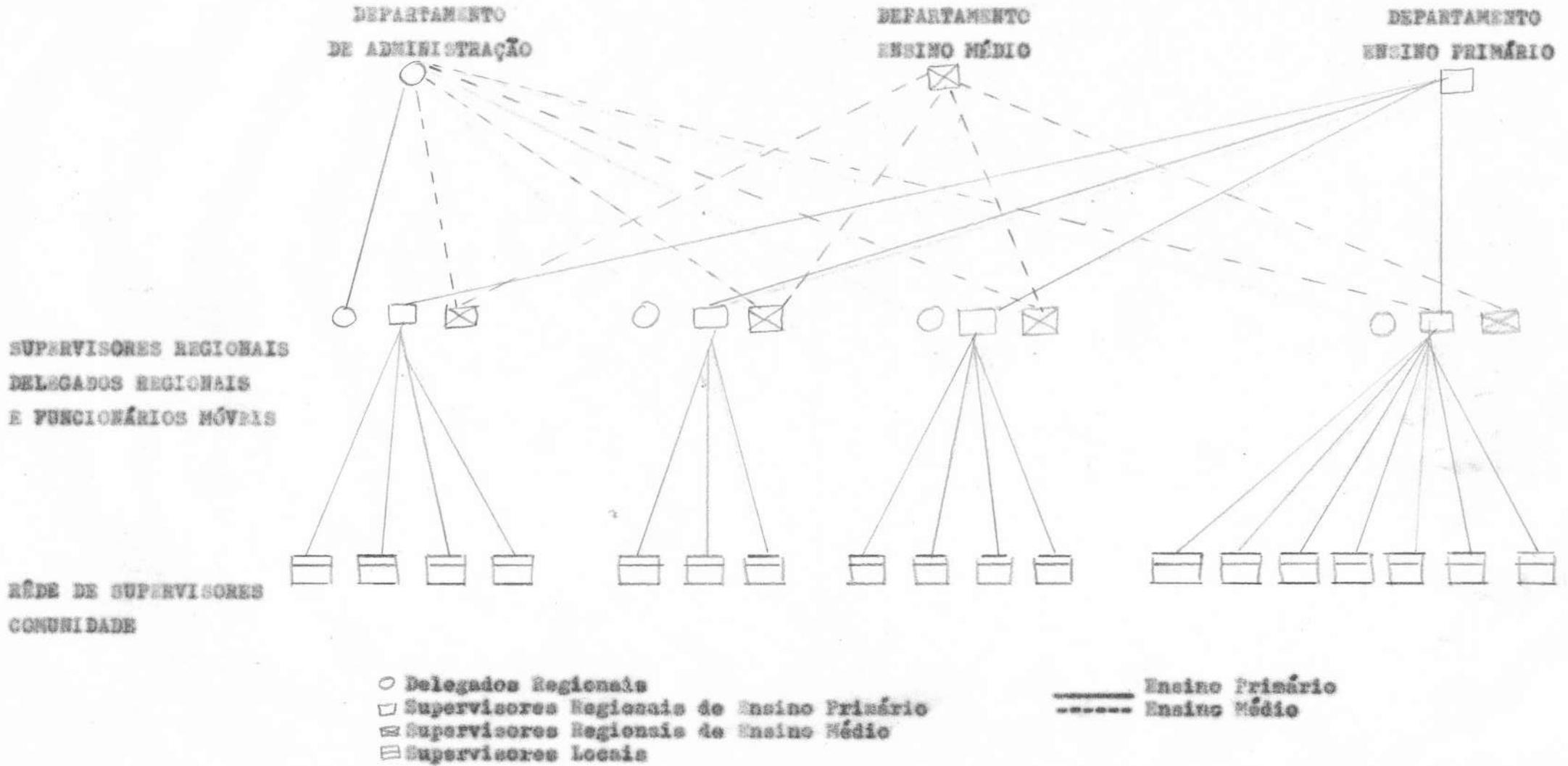
A organização recomendada para os sistemas de inspetoria administrativa e técnica é descrita no Organograma C.

Os Supervisores Regionais dependerão diretamente do Chefe do Departamento de Ensino e Magistério Primários.

O Sistema de Ensino Médio também deverá dispor de Inspectores ou Supervisores, que poderão exercer, provisoriamente, as suas responsabilidades nos setores técnico-pedagógicos e administrativos, e dependeriam, simultaneamente do Chefe do Departamento de Ensino Médio e do Chefe do Departamento Administrativo.

ORGANOGRAMA C

SISTEMAS DE INSPECÃO ADMINISTRATIVA E SUPERVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA



Caro Professor:

Li atentamente as duas notas que o Sr. teve a gentileza de me mandar. Gostei de ambas, particularmente, é claro, de "Áreas e modelos de Coordenação Didática", que debate problemas que tivemos o ensejo de abordar juntos no decorrer do ano passado.

Farei uma restrição, apenas. Concordo que há dualidade de finalidades entre as Ciências Humanas - "ensinadas em função de um saber para explicação e compreensão do humano em plano filosófico e normativo etc ..." (pág. 2) - e do Direito, em sentido amplo, no ensino do qual "inculcam-se as técnicas de manipulação e de gestão do humano em nível individual e associativo". Parece-me, porém, que tal dualidade não impede, antes pelo contrário, a a conjugação dos dois setores dentro de uma mesma área do saber, na medida em que o profissionalismo e o pragmatismo exagerados pelo qual envereda o Direito, quando abandonado a si mesmo, só pode ser temperado por uma fundamentação científico-filosófica de longo alcance, a ser ministrada nos primeiros anos da vida universitária.

Devendo voltar em breve para o norte do Brasil, espero que terei o ensejo de um novo encontro com o Sr., no qual aprecio, de modo todo particular, a visão ampla do problema universitário em conjunto, e a profundidade de muitas sugestões concretas. Lembro-lhe que, no tocante à estruturação da nova Faculdade de Educação, teria prazer em oferecer minha colaboração, desde que esta se afigurasse desejável.

Colho êste ensejo para renovar-lhe os protestos da minha mais alta consideração.

MICHEL DEBRUN

UNESCO

C.P. 3872 - ZC-00

Rio de Janeiro

Ilmo. Sr.
Professor Thales de Azevedo
Diretor da Faculdade de Filosofia
Universidade Federal da Bahia
SALVADOR - Bahia

Nº 626

Rio de Janeiro, 7 de junho de 1967

Ao: Secretário da Divisão Brasileira do Ponto IV

Da: Secretária Executiva dos Colóquios Estaduais
sobre a Organização dos Sistemas de Ensino - CEOSE

Senhor Secretário:

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos vem realizando um trabalho de assistência aos sistemas educacionais dos Estados, através dos Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino - CEOSE, com sede à rua Voluntários da Pátria, 107. Esses Colóquios, coordenados pelo Prof. Durmeval Trigueiro Mendes, contam com a participação de técnicos brasileiros e peritos da UNESCO.

Para a realização de seu trabalho, necessitam os professores de farta documentação. Estão eles especialmente interessados na publicação de sua Divisão, "Mão-de-obra Industrial", da autoria do Dr. Joaquim Faria Goes.

Assim sendo, ficar-lhe-ia muito grata se pudesse mandar pelo nosso portador um exemplar daquele trabalho.

Atenciosamente,



Nº 625

Rio de Janeiro, 7 de junho de 1967.

Ao: Gerente da Viação Aérea Rio Grandense - VARIG

Do: Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Prezado Senhor,

Dirijo-me a V.S.^a solicitando-lhe providências no sentido de solucionar os seguintes casos:

1. Por requisição nº 23, pedi uma passagem Recife-Aracaju-Recife para o Prof. Carlos Frederico Maciel. Essa passagem, que deveria ser entregue ao Prof. Maciel no balcão da Companhia em Recife não foi entregue, tendo o professor perdido uma Conferência por esse motivo.

2. Através da requisição nº 25 foi pedida uma passagem, para a mesma pessoa, Recife-Rio-Recife. Por motivos de ordem superior, não pôde aquele professor realizar a viagem programada, ficando, portanto, prejudicada a requisição feita.

3. Do bilhete de passagem nº 112396, que devolvo em anexo, há um trecho não utilizado, Rio-Salvador.

Dêsse modo, peço-lhe sejam anuladas as passagens não utilizadas e creditado em nossa conta o preço do trecho acima referido.

Antecipadamente grato, apresento-lhe minhas cordiais saudações.

Carlos Correa Mascaro
Diretor do INEP

Anexo: bilhete nº 112396

Nº 624

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1967

Ao: Prof. Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CESE

Do: Prof. Jacques Torfs
Perito da UNESCO

Assunto: Ressarcimento de despesas

Senhor Coordenador,

Flórida e P. Alegre De acôrdo com o nosso entendimento verbal, viajei para Curitiba, a fim de participar dos Colóquios lá realizados, *realizados nessas cidades* em meu automóvel particular.

Com o intuito de obter o ressarcimento das despesas que efetuei nessa viagem, passo às suas mãos os seguintes comprovantes:

1. Gasolina	- AUTO POSTO REGISTRO LTDA	NCr\$ 9,30
2. Gasolina	- POSTO "NADIR"	NCr\$ 17,94
3. Lubrificação	- CASA NICKEL LTDA	NCr\$ 3,50
4. Óleo	- CASA NICKEL	NCr\$ 6,25
5. Gasolina	- IGAPÓ	NCr\$ 19,60
6. Gasolina	- POSTO DE SERVIÇO ESSO	NCr\$ 8,40
7. Gasolina	- POSTO PARANÁ	NCr\$ 15,75
8. Consêrto	- RECAUTCHUTAGEM NAMPO LTDA	NCr\$ 2,00
9. Gasolina	- POSTO SHANGRI-LÁ	NCr\$ 14,80
10. Gasolina	- AUTO POSTO MONUMENTO LTDA	NCr\$ 9,90
11. Gasolina	- COPETROLEO	NCr\$ 9,47
12. Gasolina	- CIA. MERCANTIL ITAIPAVA	NCr\$ 15,20
	TOTAL	NCr\$132,11

Antecipadamente grato pelas providências que vier a tomar, subscrevo-me, atenciosamente

Jacques Torfs
JACQUES TORFS

Rio de Janeiro, 6 de junho de 1967

Nº 623

Caro Professor:

Agradeço a remessa dos documentos relativos a U.R.N.

Espero estar, em breve, na Paraíba, para dar prosseguimento às recomendações da comissão dos CEOSE. Nesta oportunidade procurarei o Sr. para continuar nossa conversa sobre a U.R.N. e o CECINE.

Colho este ensejo para renovar-lhe os protestos da minha mais alta consideração.

MICHEL DEBRUN

Perito da UNESCO no Brasil

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Rua Voluntários da Pátria, 107

Botafogo - ZC-02

Rio de Janeiro, GB

Professor Carlos Ovídio Lopes de Mendonça
Diretor Executivo do CECINE, núcleo da Paraíba
Cidade Universitária
Caixa Postal, 2047
RECIFE - Pernambuco

Nº 622

Rio de Janeiro, 5 de junho de 1967

Ao: Prof. Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CEOSE

Do: Prof. Jacques Torfs
Perito da UNESCO

Assunto: Encaminhamento do Relatório sobre Sergipe

Senhor Coordenador,

Tenho o prazer de passar às suas mãos a minha contribuição aos estudos e recomendações sobre a situação educacional do Estado de Sergipe, que consta dos seguintes documentos:

- Nº 1 - Bases para o planejamento educacional.
- Nº 2 - Reforma administrativa.
- Nº 3 - Uma nota técnica sobre matrícula em condições de expansão do sistema.
- Nº 4 - Questionários-modêlo para a elaboração de um censo permanente da situação educacional de Sergipe.
- Nº 5 - Estatística educacional de Sergipe - Quadros 1 a 19.

Atenciosamente,

Jacques Torfs

Nº 621

Rio de Janeiro, 30 de maio de 1967

Ao: Coordenador dos CEOSE

Da: Secretária Executiva

Assunto: Autorização de pagamento

Senhor Coordenador,

Solicito-lhe autorização para a Contabilidade efetuar o pagamento, de acordo com os processos MEC nºs 32.229/66 e 61.276/66, referente à parte executiva, assim discriminadas:

PROF. DURMEVAL TRIGUEIRO MENDES Coordenador maio de 1967	NCr\$ 600,00
REGINA COELI DA ROCHA FREIRE Secretária Executiva maio de 1967	NCr\$ 400,00
JADER DE MEDEIROS BRITO Assessor da Comissão maio de 1967	NCr\$ 200,00
WALBERTH BURKHARDT E SILVA Contador maio de 1967	NCr\$ 100,00
EDITH FERREIRA ENGELKE Secretária bilingüe maio de 1967	NCr\$ 290,00
VANDA MARIA GOMES DA CRUZ Secretária bilingüe maio de 1967	NCr\$ 118,00

TEREZA MARIA DA COSTA

Secretária

maio de 1967 NCr\$ 164,25

ABEDIAS AUGUSTO DE ALMEIDA

Servente

maio de 1967 NCr\$ 55,00

Informo a V.S.^a que o aludido pagamento correrá por conta da
verba INEP/CROSE.

Atenciosamente,

Régina Coeli da Rocha Freire
Secretária Executiva

Nº 620

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1967

Ao: Ilmo. Sr.

Secretário do Conselho Estadual de Educação

Da: Secretária Executiva dos CESE

Senhor Secretário,

Estamos organizando uma seção de documentação, com o intuito de reunir todos os dados indispensáveis aos trabalhos dos Colóquios Estaduais sobre a Organização dos Sistemas de Ensino.

Solicitamos, pois, de V.S.^a o especial obséquio de nos enviar as publicações desse Conselho. Para o Colóquio a se realizar, em breve, em Santa Catarina é particularmente importante o trabalho do Prof. Alcides Abreu: "Universidade e Desenvolvimento", e outros que, a critério de V.S.^a, contenham informações úteis sobre o problema educacional desse Estado.

Antecipadamente grata, apresento-lhe minhas cordiais saudações.

Regina Coeli da Rocha Freire
Secretária Executiva

ESTADO DO PARANÁ
DADOS SOBRE ATUAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL
NO SETOR DO ENSINO

1.	Princípio normativo da Constituição do Brasil de 1967	p. 1
2.	Objetivos da Educação no Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social	p. 1
3.	Tarefa dos CESE	p. 1
4.	Estrutura administrativa dos serviços de educação no Paraná .	p. 1
5.	<u>Ensino primário</u>	
5.1.	Dados estatísticos do Censo Escolar de 1964	p. 2
5.2.	Recursos do Plano Nacional de Educação	p. 3
5.3.	Assistência técnica do INEP	p. 3
5.4.	Assistência técnica do DME	p. 4
5.5.	Analfabetismo e educação de adultos	p. 4
6.	<u>Ensino médio</u>	
6.1.	Dados estatísticos relativos a 1965	p. 5
6.2.	Recursos do Plano Nacional de Educação	p. 6
6.3.	Assistência técnica do DME	p. 6
6.4.	Assistência de outros setores	p. 7
7.	<u>Ensino superior</u>	
7.1.	Dados estatísticos relativos a 1965	p. 8
7.2.	Recursos do Orçamento-Programa para 1967	p. 8
7.3.	Recursos da C.E.E.F.F. para 1967	p. 9
7.4.	Assistência técnica da CAPES	p. 9
7.5.	Equipe de Planejamento do Ensino Superior	p. 10
8.	SENAI no Paraná	p. 10
9.	SENAC no Paraná	p. 11

1. PRINCÍPIO NORMATIVO DA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL DE 1967.

Pela organização jurídica em vigor no País, a atuação do Governo Federal no setor do ensino terá caráter supletivo, isto é, a iniciativa da União será condicionada pelas deficiências locais (art. 169), excluídos os Territórios que são administrados pelo sistema federal.

Assim sendo, caberá à União prestar assistência técnica e financeira ao desenvolvimento dos sistemas estaduais, conforme dispõe o §1º do art.169.

2. OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO PLANO DECENAL*

Pela definição do Plano, a educação brasileira deverá proporcionar no período 1967-76 a "consolidação da estrutura de capital humano, em quantidade e qualidade adequadas, de modo a acelerar o processo de desenvolvimento econômico".

Em consequência, os sistemas de ensino médio e superior terão que se capacitar para a formação de mão-de-obra especializada, dispensando a uma parcela dos contingentes de nível superior formação adequada visando à adaptação de novas técnicas emergentes no rápido processo de evolução científica e tecnológica.

Deverá intensificar-se o treinamento - incluída a aprendizagem - à medida que a escolarização média se eleve, de modo que os candidatos ao ingresso na força de trabalho, com educação básica, possam absorver as técnicas especializadas, capacitando-se a desempenhar convenientemente seu papel na produção.

3. TAREFA DOS CEOSE

A efetivação dessa assistência técnica indicada na Lei de Diretrizes e Bases caberia em dúvida ao Ministério da Educação e Cultura. E, sendo o INEP o órgão adequado para levar a cada unidade federada a cooperação técnica de que necessitarem, tomou a administração passada a iniciativa de criar os CEOSE (Colóquios Estaduais para a Organização dos Sistemas de Ensino).

O programa a cumprir em cada Estado, com a duração de oito dias, visará sobretudo: a) ao diagnóstico da situação local, indicando medidas administrativas e técnicas capazes de conduzir a implantação de novas estruturas ou mecanismos no sistema de educação do Estado e na organização da Secretaria de Educação; b) à discussão de idéias que devem lastrear sua política de educação; c) ao processo de planejamento educacional.

A coordenação dos Colóquios está sob a responsabilidade do Prof. Durmeval Trigueiro Mendes, (do Cons. Federal de Educação), contando com a participação dos professores Angel Diego Marques, Jacques Torfs e Michel Debrun (peritos da UNESCO) e de especialistas brasileiros especialmente convidados.

4. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO NO PARANÁ**

A administração dos serviços educacionais abrange o Conselho Estadual de Educação e a Secretaria da Educação e Cultura.

* Minist. do Planejamento e Coord. Econômica - Plano decenal de desenvolvimento econômico e social - Tomo IV - vol. 1 - Educação e Mão-de-Obra, março 1967, 225 págs.

** INEP - Anuário Brasileiro de Educação - Rio, 1969, pág. 613 e segs.

4.1. O Conselho Estadual de Educação foi criado através da Lei 4.978, de 5/12/64, que estabeleceu o sistema estadual de ensino. Compõe-se de 15 conselheiros, com seis anos de mandato e distribuídos pelas Câmaras do Ensino Primário, Médio e Superior e de duas Comissões permanentes: Legislação e Normas e Planejamento, cabendo-lhe a elaboração do Plano Estadual de Educação e tomar deliberações no interesse do ensino, dependendo algumas delas de homologação do Secretário da Educação no prazo de 15 dias.

4.2. A Secretaria da Educação e Cultura, reestruturada pelo Dec. nº ... 10.527, de 9/1/63, ficou assim organizada:

Departamento de Educação
 Departamento de Cultura
 Departamento de Educação Física e Desportos

Superintendência do Ensino Superior

Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais
 Centro Audiovisual

Assessorias Técnicas e de Relações Públicas.

O Departamento de Educação compreende: Divisões de educação pré-primária, de ensino primário, de ensino comercial, de ensino normal, de ensino secundário e de ensino particular e municipal; Serviços social escolar, merenda escolar, saúde e higiene escolar, prédio e aparelhamento e ensino profissional; Inspetorias regionais de ensino.

O Departamento de Cultura abrange o Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico, Conselho Consultivo de Belas-Artes, Comissão de Programação Cultural, Assessoria Técnica e as Divisões de Planejamento de Promoções Culturais.

A Superintendência do Ensino Superior compreende as seções de Planejamento e Organização, de Orientação Pedagógica e Didática e a de Contrôlo do Corpo Docente.

O Centro Audiovisual: serviços de meios gráficos, de cinema educativo e as divisões de rádio e televisão educativa e de pesquisas e difusão.

Funcionam como órgãos autônomos a Biblioteca Pública, o Teatro Guairá, o Museu Paranaense e o Conselho Regional de Desportos.

5. ENSINO PRIMÁRIO

5.1. Dados estatísticos do Censo Escolar de 1964*

— Total de crianças recenseadas de 7 a 14 anos:	943.759
Frequêntam escola	599.492 (63,5%)
Não frequêntam escola	344.267 (36,5%)
Total de crianças na zona urbana	309.153
Frequêntam escola	252.903 (81,8%)
Não frequêntam escola	56.250 (18,2%)
Total de crianças na zona rural	634.606
Frequêntam escola	346.592 (54,6%)
Não frequêntam escola	288.014 (45,4%)

* MEC - INEP - I.B.G.E. - Censo Escolar do Brasil - 1964 - 1º vol. Apurações preliminares, Rio, 1966, XII - 688 p.

— Total de professores em exercício	20.846
Normalistas de 2º ciclo	5.260
Normalistas de 1º ciclo	2.186
Pós-colegial	218
Não normalistas com 2º ciclo concluído ..	611
Não normalistas com 2º ciclo não concluído..	822
Não normalistas com 1º ciclo concluído ..	789
Não normalistas com 1º ciclo não concluído ..	1.036
Não normalistas com primário concluído ..	8.774
Não normalistas com primário não concluído	1.150
Não regentes de classe	4.943
— Total de unidades escolares*	8.250
Na zona urbana e suburbana	1.137
Na zona rural	7.113
Unidades federais	2
Unidades estaduais	3.709
Unidades municipais	4.294
Unidades particulares	245

5.2. Recursos do Plano Nacional de Educação distribuídos pelo DNE:

Relativos a 1966:

1ª parcela (aviso 84 de 9-2-67)	Cr\$ 412.800.000
2ª parcela (a pagar)	Cr\$ 412.800.000
3ª parcela (a pagar)	Cr\$ 206.400.000

Recursos do Salário-Educação relativos a 1966

integralmente pagos

Recursos disponíveis para 1967:

1ª parcela (50%)	Cr\$ 1.078.854.000
2ª parcela (50%)	Cr\$ 1.078.854.000

O quadro dos recursos do salário-educação relativo a 1967 ainda não foi elaborado.

5.3. Assistência técnica do INEP

A partir de 1947, vem o INEP prestando essa assistência pelo setor de Coordenação de Cursos, iniciativa da administração Murilo Braga.

Os Cursos eram realizados inicialmente no Rio de Janeiro para professores indicados pelas Secretarias de Educação, incluindo estágios de aperfeiçoamento nas seguintes especialidades: Metodologia da Leitura, do Cálculo, dos Estudos Sociais, Iniciação à Ciência, Artes Industriais, Psicologia Educacional, Administração escolar, Recreação, Jardim de Infância.

Na gestão Anísio Teixeira fêz-se a descentralização, cabendo aos Centros de Pesquisas Educacionais realizá-los. Durante a gestão Carlos Pasquale foram criados os Centros de Treinamento que vêm sendo progressivamente instalados em vários Estados, estando já iniciada a construção de um deles em Curitiba, juntamente com a FUNDEPAR (Fundação Educacional do Estado do Paraná).

A iniciativa dos Centros resultou do Acôrdio básico firmado entre o Governo Federal e as Organizações participantes do "Programa Ampliado de Assistência Técnica" (MEC-INEP-UNESCO-FISI), de 29-12-64, seguido de Convênio Básico, celebrado entre o Governo Federal e o FISI, a 28-3-1966.

* Dados fornecidos pela Secretaria de Educação e Cultura ao INEP, relativos a 1964.

Aplicando êsse programa, INEP e FISI realizaram o Primeiro Plano de Operações para um projeto de educação primária e normal, dêle resultando os Centros de Treinamento e Formação de Professor Primário de Emergência e de Professor Supervisor, em funcionamento no Estado da Paraíba.

Êste Programa foi reformulado com a reunião de Brasília em 12-1-67, sendo elaborado um Segundo Plano Mestre de Operações para um Projeto de Educação Primária e Normal, reunindo o MEC + FISI + SEC (Secretaria de Educação e Cultura).

De 1947 a 1965, foram beneficiados com bôlsas do INEP 410 professores do Estado do Paraná, nos diversos campos da metodologia e do currículo da escola primária, e dêsses, 105 receberam formação de supervisor, 59 especializados em artes industriais e 12 em ensino especial.

Em 1966, 25 bolsistas realizaram cursos de delegado e inspetor de ensino em Curitiba.

Em Curitiba, realiza-se na Casa da Criança o Curso de Formação de Professor Supervisor, com 9 meses de duração, com a participação de 73 bolsistas, sendo 43 do Paraná.

Está ainda previsto para 1967 um curso destinado a professores leigos, de três meses, e um outro para 60 diretores, ambos financiados pelo FISI e pelo Estado, com quatro meses de duração.

No momento, 7 professores paranaenses participam de curso de prática de ensino no Centro de Pesquisas do Rio.

O Serviço de Expedição do INEP vem atendendo às escolas normais e faculdades de filosofia com publicações e livros editados pelo CBPE como a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, a Bibliografia Brasileira de Educação, Guias de Ensino, etc.

5.4. Assistência Técnica do DNE

A partir de 1965, vem o Departamento Nacional de Educação promovendo Cursos de Treinamento para Professores Leigos, em 12 localidades: Curitiba, Cianorte, Foz de Iguaçu, Ponta Grossa, Francisco Beltrão, Campo Mourão, S. Antonio de Platina, Umarama, Apucarana, Cambé-Londrina, Pitanga, Irati.

Êsses cursos efetuam-se no bimestre janeiro-fevereiro, e em julho, em regime de internato, ou semi-internato, sôbre currículo e metodologia do ensino primário.

Para 1967, o Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, (PAMP), além do Curso para Professores Leigos realizado de janeiro a fevereiro último, anuncia uma nova etapa em julho próximo, atendendo aos 1.200 cursistas. Ao todo, o DNE destinou NCr\$ 266.000,00 para seu financiamento.

Por outro lado, estão previstos dois seminários para 57 professores supervisores que acompanham os leigos. O primeiro dêles de 21 a 26 de maio e o segundo em novembro.

Serão distribuídas 34 bibliotecas com 300 volumes cada e mais 150 pequenas bibliotecas de 30 volumes às escolas primárias que vem recebendo assistência técnica do DNE através dos professores cursistas.

5.5. Analfabetismo e Educação de Adultos

Até agora o Serviço Nacional de Recenseamento não concluiu a apuração do Censo Demográfico de 1960 que apresentará o índice de analfabetismo relativo ao Estado do Paraná. Os dados existentes, com

base em amostra, referem-se a região Sul, indicando a seguinte estimativa:

PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS.....	20.683.962
Sabem ler e escrever	13.972.686
Homens	7.433.400
Mulheres	6.539.286
Porcentagem dos que sabem ler e escrever ...	67,5 %
PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	17.282.772
Sabem ler e escrever	12.945.114
Homens	6.916.026
Mulheres	6.029.088
Porcentagem dos que sabem ler e escrever ...	74,9 %
PESSOAS PRESENTES DE 15 ANOS E MAIS	14.431.092
Sabem ler e escrever	10.578.282
Homens	5.735.262
Mulheres	4.834.020
Porcentagem dos que sabem ler e escrever ...	73,3 %

Quanto à Alfabetização de Adolescentes e Adultos, a orientação atual do Departamento Nacional de Educação é no sentido de reconhecê-la como atribuição específica de cada Estado, devendo constar dos planos de educação de cada unidade federada. O DNE entrega ao Estado os recursos globais previstos no Plano Nacional de Educação para o ensino primário, prestando assessoria técnica sobre alfabetização, quando solicitado.

6. ENSINO MÉDIO

6.1. Dados estatísticos relativos a 1965*

A. Estabelecimentos informantes: Fed.	Est.	Mun.	Part.	Total
2	376	2	99	479

B. Exames de Admissão:

CURSOS	Nº de candidatos	Nº de aprovados
Secundário	35.635	22.566
Comercial	955	627
Industrial	1.080	192
Agrícola	351	221
Normal	8.328	6.803
TOTAL	46.349	30.409

C. Número de Cursos:

	1º ciclo					2º ciclo				
	Fed.	Est.	Mun.	Part.	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.	Tot.
Secundário ..	1	138	2	75	216	1	24	-	16	41
Comercial ...	-	3	-	11	14	-	51	-	26	77
Industrial ..	1	1	-	1	3	5	5	-	-	10
Agrícola	-	5	-	-	5	-	2	-	-	2
Normal	-	102	-	7	109	-	87	-	25	112
TOTAL GERAL .	2	249	2	94	347	6	169	-	67	242

* Sinopse Estatística do Ensino Médio - 1965 - Serviço de Estatística da Educação e Cultura - MEC.

D. Índices de Matrícula:

CURSOS	1º ciclo			2º ciclo		
	Publ.	Part.	Total	Publ.	Part.	Total
Secundário..	60.626	19.765	80.391	5.632	2.176	7.808
Comercial...	583	1.330	1.913	5.360	3.733	9.093
Industrial..	1.164	231	1.395	830	-	830
Agrícola ...	554	-	554	166	-	166
Normal.....	11.895	851	12.746	7.215	2.037	9.252
TOTAL GERAL	74.822	22.177	96.999	19.203	7.946	27.149

E. Corpo Docente: (dados de 1964)

Federal.....	163	1º ciclo: 4.956
Estadual	5.697	2º ciclo: 2.896
Municipal	13	
Particular	1.979	

6.2. Recursos do Plano Nacional de Educação para o Ensino Médio

Exercício de 1966 relativo ao Fundo Nacional do Ensino Médio:

Total:	Cr\$	630.000.000	
1ª parcela	Cr\$	252.000.000	(Av. n. 85 de 9/2/67)
2ª parcela	Cr\$	252.000.000	{a enviar}
3ª parcela	Cr\$	126.000.000	{a enviar}

Exercício de 1967:

Total	Cr\$	1.479.359.000
1ª parcela	Cr\$	739.680.000
2ª parcela	Cr\$	739.679.000

6.3. Assistência técnica da Diretoria do Ens. Secundário

As iniciativas de maior relevância dessa Diretoria são os Ginásios para o Trabalho, os Centros de Ciências, o SERTE (Serviço de Rádio e Televisão Educativa) e os Cursos de Preparação aos Exames de Suficiência.

A. Ginásios Orientados para o Trabalho. O programa no Paraná vai expandir-se em 1967. Até agora apenas três educandários haviam instalado oficinas de artes industriais: 1 em Curitiba e 2 no interior. Através de convênio celebrado entre a Diretoria do Ens. Secundário e a Secretaria da Educação e Cultura foi autorizada a instalação de 22 ginásios com oficinas de artes industriais e de economia doméstica. Além disso, mais três estabelecimentos, inclusive o Colégio Militar de Curitiba, aguardam atendimento de exigências.

Para cada sala de técnicas industriais, o programa concede a dotação de NCr\$ 10.000,00; à de técnicas comerciais, NCr\$ 14.000,00; a de técnicas agrícolas, NCr\$ 8.000,00 e à de economia doméstica, NCr\$ 8.000,00.

A preparação de professores realiza-se através dos cursos promovidos pela Diretoria. Os de 1967 têm início a 1º de julho estendendo-se a novembro. Até o momento está fixada a realização de dois cursos em Betim, Minas Gerais.

Os recursos para 1967 estão orçados de NCr\$ 5.000.000,00 .

B. Centros de Ciências. Foram criados 6, localizados nas capitais de Estados mais desenvolvidos de cada região do País, e atenden

do aos Estados vizinhos com a instalação de núcleos.

As atividades de cada Centro constam de Cursos de Treinamento e Aperfeiçoamento de Professôres em Ciências Físicas, Biológicas, Química e Matemática, estágios para professôres e alunos da 3ª e 4ª séries de faculdades de filosofia, instalação de classes-pilôto, seminários, conferências, jornadas científicas, feira de ciências, difusão científica (boletim, rádio, jornal, publicações), fabricação de material e seu fornecimento, projetos especiais e assessoria aos núcleos.

O programa no Paraná está a cargo do CECISP (Centro de Ciências de S.Paulo) e embora haja sido destinada a verba de NCr\$ 30.000,00 para realização de cursos no Estado, não se promoveu qualquer iniciativa, ficando essa importância a ser aplicada nos cursos previstos para o mês de julho em Curitiba e Londrina.

C. SERTE. O Setor Experimental de Rádio e Televisão Educativa até agora não deu início a suas atividades no Estado.

D. Curso de Preparação aos Exames de Suficiência. Promovido pela Inspeção Seccional de Curitiba, realizou-se em janeiro último o 1º curso com a participação de 233 professôres que obtiveram autorização para lecionar durante 1 ano. O mesmo curso teve lugar em Londrina com a participação regular de 312 professôres, também sob a responsabilidade da Inspeção Seccional.

Embora autorizada pelo Conselho Federal de Educação, a Fac. de Filosofia de Curitiba não manifestou interêsse pela realização dos Cursos de Treinamento de Emergência, com 6 meses de duração.

A de Londrina promoveu dois cursos com a mesma duração, habilitando 176 professôres nas disciplinas: Português, Matemática, Geografia, História, Ciências e Francês. Nôvo curso está previsto para o 2º semestre.

6.4. Assistência de outros setores.

A. Bôlsas de estudo para operários sindicalizados. Instituído pelo Dec. nº 57.870, de 25/2/1966, êsse programa vem sendo coordenado pelo Ministério do Trabalho, efetuando-se as inscrições dos operários ou seus filhos na sede do sindicato a que estão filiados.

Para 1967, contando com recursos da USAID, foram previstas 70.000 bôlsas, encerrando-se as inscrições a 25 de fevereiro.

B. Diafilmes para o ensino médio. O Instituto Nacional de Cinema (Praça da República, 141-A - Rio) distribui a ginásios e colégios séries completas de diafilmes para as diversas matérias do currículo.

C. Centros de Educação Física. A Divisão de Educação Física do MEC tem concedido, quando solicitada, assistência financeira para o equipamento de Centros de Educação Física, de preferência a esta belecimentos públicos.

7. ENSINO SUPERIOR

7.1. Dados estatísticos relativos a 1965*

A. Número de vagas: 5.115 Candidatos ao Vestibular: 7.563 Aprovados: 2.933

Agric. e Veter .	130	277	130
Belas Artes	40	138	42
Ciênc. Exatas e Naturais	1.040	541	209
Ciênc. Médicas..	465	2.478	473
Ciências Tecnológicas	280	752	286
Ciênc. Sociais..	1.230	1.385	670
Direito	350	1.021	405
Educação	465	326	247
Humanidades	1.115	645	471

B. Cursos: 86 Matrícula no início do ano: 10.389

Agric. e Veter....	2	407
Belas Artes	7	224
Ciências exatas e Naturais	10	527
Ciêc. Médicas	6	1.996
Ciêc. Sociais	18	2.271
Ciênc. Tecnológ...	4	1.083
Direito	5	1.847
Educação	11	799
Humanidades	20	1.235

C. Corpo Docente: 1.743 professores

Agricultura.....	38
Veterinária	28
Arquitetura e urbanismo	16
Artístico	46
Ciêc. exatas e nat. ..	142
Enfermagem	23
Farmácia	67
Medicina	210
Odontologia	102
Administração e economia.....	185
Ciências Sociais	86
Jornalismo	28
Serv. Social	18
Engenharia	194
Direito	125
Educação Física e Desportos.....	36
Educação	102
Biblioteconomia.....	8
Humanidades	289

7.2. Recursos do Orçamento-Programa para 1967.

Dotação para a Universidade Federal do Paraná: Cr\$ 15.485.380.000

* Sinopse Estatística do Ensino Superior - 1965 - Serv. de Estatística da Educação e Cultura - MEC

7. 7.3. Recursos da C.E.E.F.F. para 1967

A Comissão de Especialistas de Ensino nas Faculdades de Filosofia, ex- CADIFF, destina os seguintes recursos para a Fac. de Filosofia da Universidade Federal:

Biologia Marinha	Cr\$ 56.500.000	para equipamento
Licenciatura de Ciências(1º ciclo)	Cr\$ 3.600.000	para manutenção
Idem	Cr\$ 15.000.000	para equipamento
TOTAL	Cr\$ 25.100.000	

Para a Faculdade Católica do Paraná:

Biologia Terrestre	Cr\$ 8.000.000	para manutenção
	Cr\$ 14.500.000	para equipamento
Química	Cr\$ 5.000.000	para manutenção
	Cr\$ 7.000.000	para equipamento
TOTAL	Cr\$ 34.500.000	

7.4. Assistência técnica da CAPES

Desde sua criação em 1951, vem a CAPES realizando um programa de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, concedendo bônus-de-estudo para cursos no País e no Exterior e auxílios individuais.

Reestruturada em 1964, passou a denominar-se Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura e com sede a Av. Mal. Câmara, 210 - 8º e 9º andares - Rio. Seus objetivos:

- colaborar no aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, concedendo bônus-de-estudo e auxílios individuais e estimulando a criação de cursos de pós-graduação em áreas definidas como prioritárias: Ciências Básicas - Física, Química, Matemática, Biologia; Ciências Biomédicas - Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia, e Veterinária; Tecnologia.
- colaborar na formação e aperfeiçoamento de pessoal docente universitário;
- prestar auxílio técnico e financeiro a universidades, escolas superiores isoladas e institutos científicos na aquisição de equipamento, implantação de regime de tempo integral e construção de obras;
- promover estudos visando à integração do ensino universitário e da pesquisa de alto nível, bem como a aglutinação de disciplinas afins em núcleos de concentração de recursos.

De 1965 a 1966, foram beneficiados com bônus da CAPES no Paraná cerca de 46 candidatos, assim distribuídos: 26 com estágios no País; 16 com auxílios individuais e 4 com bônus no Exterior.

Para 1967, serão beneficiados 23 candidatos aproximadamente. A inscrição e entrega de documentos deve ser feita no período de 30 de novembro do ano anterior a 31 de maio para bônus no País. De 28 de fevereiro a 31 de agosto para bônus no Exterior e de 31 de março a 30 de setembro para auxílios individuais.

As solicitações para equipamento, pessoal, pós-graduação e cursos devem ser feitas até 28 de fevereiro de cada ano.

7.5. Equipe de Planejamento do Ensino Superior - MEC-USAID

Com base em convênio celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura e a USAID (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional), em 23/6/1965, baixou o Ministro da Educação a Portaria nº 33 de 3/2/67, expedindo instruções para o funcionamento da Equipe de Planejamento do Ensino Superior, instalada a rua Honório de Barros, 41 - 8º andar - Botafogo - Rio.

De acordo com a Portaria são estes os objetivos da EPES:

- levantamento da situação em que se encontra o ensino superior, em confronto com as necessidades do País;
- formulação e apresentação de planos e projetos conducentes ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do ensino superior, notadamente no que se refere a distribuição geográfica dos estabelecimentos de ensino (regionalização);
- treinamento de técnicos especializados em planejamento de educação universitária,

A EPES funcionará em ligação direta com a Diretoria do Ensino Superior.

Simultaneamente foi criada a Equipe de Planejamento das Faculdades de Filosofia, sob a coordenação do Prof. Alexis Stepanenko com a finalidade de desenvolver e criar centros de treinamento para professores nas faculdades de filosofia.

O convênio foi homologado pelo Ministro Tarso Dutra.

8. SENAI NO PARANÁ EM 1966

- A. Cursos de aprendizagem para menores de 14 a 18 anos: mercenaria, composição manual, linotipia, impressão, encadernação, ajustagem, serralharia, mecânica de automóveis, tornearia mecânica, solda, mecânica geral, eletricidade. Duração de 3 anos, com 1 ano para estágio nas empresas. Ao todo 17 cursos.

A matrícula desses Cursos atingiu 901, havendo 82 conclusões.

- B. Cursos para adultos: Formação, adaptação e aperfeiçoamento, para operários e pessoal de chefia: Tornearia mecânica, instalador de água e esgotos, mecânica geral, mestre de obras, aperfeiçoamento para topógrafos, afinação de motores, eletricidade de auto, técnico de edificações, eletricidade básica, segurança no Trabalho, lubrificação, Operador em máquina de papel, desenhista técnico mecânico, ensino correto do trabalho, relações humanas no trabalho, métodos de trabalho, Duração variável. Ao todo 95 cursos.

A matrícula atingiu 1029, havendo 886 conclusões.

- C. Aprendizagem no próprio emprêgo para menores de 14 a 18 anos:

Com supervisão do SENAI, essa aprendizagem agrangeu 75 ocupações, com matrícula global de 2.670.

Em Síntese: 95 empresas do Estado do Paraná foram atendidas em 1966 nos Cursos de Aprendizagem em Escolas do SENAI.

9. SENAC NO PARANÁ EM 1966

O SENAC dispõe de 6 escolas no Estado, sendo 1 na capital e 5 no interior.

A matrícula inicial nessas escolas atingiu...	2.847
A matrícula efetiva	2.365
Evasão	482
Aprovações	2.047
Reprovações	191

Promoveu ainda o SENAC cursos de iniciação profissional para menores, em nível primário, ao todo 100 inscritos; cursos profissionais para maiores, de rápida duração, com 754 de matrícula.

Êsses cursos que abrangem várias ocupações distribuem-se em 4 grupos:

1. Escritório: datilografia, adestramento taquigráfico, secretária, aperfeiçoamento de contabilistas, e reforma tributária;
2. Artes Comerciais: vitrinismo, embalagem ornamental e propaganda;
3. Higiene e Beleza: manicure, cabelereiro;
4. Administração de empresas: técnicas de administração de empresa, chefia e liderança, relações humanas no trabalho, inglês.

NOTA: A coleta de dados feita diretamente nas fontes - Diretorias do Ministério da Educação, INEP e suas publicações I Censo Escolar Nacional, Anuário Brasileiro de Educação, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, com as Sinopses do Ensino Médio e Superior, CAPES, Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica com o Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social, e Programa - Educação no Orçamento Federal para 1967 - SENAI E SENAC - departamento nacionais - bem como a redação deste informe e sua impressão foram realizadas pela Secretaria dos CESE - à rua Voluntários da Pátria, 107 - Botafogo - Rio - GB.

PLANEJAMENTO - REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Dias 23 e 24 : Definição das responsabilidades dos órgãos de planejamento (visitas à FUNDEPAR, CODEPAR, Secretaria de Educação, Conselho Estadual, Secretaria de Obras).

Definição de um sistema de coordenação.

Dia 25 : Estudo dos problemas especiais e gerais a serem resolvidos pelos órgãos de planejamento e a coordenação do Plano.

Dia 26 : Coordenação entre os sistemas de estatística e controle da Secretaria, e os dos órgãos de Planejamento - (visitas à Secretaria, Coordenação do Plano e CELEPAR).

CEOSE - ParanáDia 22 (segunda-feira):15,30 - Reunião GeralDia 23 (terça-feira):

8,30 - 12,30

- Ensino primário e ensino normal - Grupo A (1)

o

15,30 - 18,30

- Estrutura administrativa e Planejamento

- Grupo B

Dia 24 (quarta-feira):8,30 - Educação de Base - Grupo A15,00 - Ensino médio - Grupo BDia 25 (quinta-feira):8,30 - Conselho Estadual de Educação - Grupo A- Pesquisa educacional - Grupo B15,00 - Formação, aperfeiçoamento e treinamento do magistério
(ensino primário) - Grupo ADia 26 (sexta-feira):8,30 - Formação, aperfeiçoamento e treinamento do magistério
(ensino médio) (incluindo estudos sobre a Faculdade
de Educação). - Os dois grupos.Dia 27 (sábado):9,00 - Reforma administrativa - Os dois grupos.

(1) A equipe dos CEOSE, depois da reunião geral, dividir-se-á em grupos pelos diversos setores que integram a Secretaria de Educação.

Nº 608

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1967

As: Dr. Carlos Alberto Moro
Secretário de Educação do Estado do Paraná

Do: Prof. Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CEOSE

Senhor Secretário,

Tendo em vista a solicitação do Governo dêsse Estado, por intermédio de V.Ex.ª, programou a Coordenação dos CEOSE a realização do seu próximo encontro em Curitiba, de 22 a 27 do corrente.

Segue, em anexo, o programa dos trabalhos, a ser desenvolvido junto à Secretaria de Educação, o qual poderá sofrer as alterações que V.Ex.ª julgar convenientes. Pedi ao Prof. Luiz Carlos Sibut o obséquio de, na qualidade de nosso representante, manter contatos com V.Ex.ª e colaborar com os seus esforços em relação ao Colóquio.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 607 A

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1967

Ao: Prof. Luiz Carlos Sibut
FUNDEPAR

Do: Prof. Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CEOSE

Prezado Professor,

Conforme lhe anunciei, há dias, por telegrama, o Colóquio de Curitiba será realizado de 22 a 27 do corrente, dependendo, tão somente da resposta do Secretário de Educação, que espero me seja enviada com urgência.

Vai, em anexo, o programa de trabalho fixado pela nossa Comissão, susceptível de alterações a juízo das autoridades do Estado. A reunião geral, no primeiro dia, deverá congregar além do Secretário e do Conselho Estadual, os principais responsáveis pelos setores pedagógicos e administrativos do sistema educacional do Estado; se, entre estes se incluírem pessoas que exerçam suas funções no interior, conviria fôsem igualmente convocadas. A partir do dia 23, terça-feira, os contatos serão com os setores especializados, recomendando-se a presença, ainda aqui, das pessoas mais qualificadas em cada um dêles.

A equipe dos CEOSE, fora da reunião geral do começo, e da reunião final para tratar da reforma administrativa, será distribuída pelos vários setores que integram a Secretaria de Educação. As reuniões com os setores poderão ser feitas nos locais onde estão sediados, o que facilitará o acesso à documentação e ao restante instrumental do trabalho.

Solicitaria ao prezado amigo, o obséquo de reservar acomodações no Hotel Iguaçu para os nossos companheiros Jacques Torfs, Michel Debrun e Carlos Maciel. O primeiro deverá chegar no domingo, viajando de automóvel, e os outros, na 2ª feira, pelo Viscount, vôo nº 145. Eu chegarei com minha mulher no domingo pelo Viscount, vôo nº 123, mas ficarei hospedado em casa de um cunhado meu.

Estou enviando o programa ao Secretário de Educação, com o qual estimaria que o Sr. se articulasse, na qualidade de representante dos CEOSE. Aprovado pelo Secretário, conviria fôsse distribuído entre os interessados.

Com os meus agradecimentos, o abraço cordial,

Durmeval Trigueiro Mendes

Nº 602

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário de Educação do Estado de Sergipe
Do: Prof. Jacques Torfs

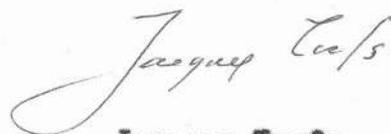
Senhor Secretário,

Tenho a satisfação de devolver a V.Ex.^a, em anexo ,
os seguintes documentos:

1. CENSO DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS
2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SERGIPE
(2 volumes)

Um lamentável engano fêz com que eu pensasse serem
êsses documentos a mim destinados, quando o eram a V.Ex.^a.

Com minhas desculpas, queira aceitar os protestos de
minha profunda consideração.


Jacques Torfs

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1967

Nº (Cópia)

Ao : Ex.^{mo} Sr. Secretário de Educação

Do : Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Senhor Secretário,

Tenho a honra de comunicar a V.Ex.^a a instalação, junto ao INEP, de uma comissão constituída de educadores e outros especialistas em assuntos ligados à educação, encarregada de promover em todos os Estados o programa de cooperação técnica que está contido no documento anexo. Tal cooperação tinha sido anteriormente concebida dentro de outra sistemática, baseada em colóquios regionais. Todavia, as pesquisas realizadas pelos membros da Comissão acima referida junto aos Estados nos convenceram de que a eficiência desses Colóquios só seria plenamente assegurada se eles fôsem estaduais, em vez de regionais. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

Com os resultados desse trabalho dependem do assentimento e, mais ainda, da ativa participação do próprio Estado, cabe-me solicitaro pronunciamento de V.Ex.^a sôbre o referido programa, junto com as sugestões que deseje oferecer.

Apresento a V.Ex.^a, nesta oportunidade, os meus protestos de alta apreço e consideração.



Carlos Correa Mascaro

Diretor do INEP

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1967

Nº(Cópia)

Ao : Ex.^{mo} Sr. Secretário da Educação

Do : Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a
Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino - (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 596

Rio de Janeiro, 2 de maio de 1967

Ao: Coordenador dos CEOSE

Da: Secretária Executiva

Assunto: Autorização de pagamento

Senhor Coordenador,

Solicito-lhe autorização para a Contabilidade efetuar o pagamento, de acôrdo com os processos MEC nºs 32.229/66 e 61.276/66, referente à parte executiva, assim discriminadas:

PROF. DURMEVAL TRIGUEIRO MENDES	
Coordenador	
abril de 1967	NCr\$ 600,00
REGINA COELI DA ROCHA FREIRE	
Secretária Executiva	
abril de 1967	NCr\$ 400,00
JADER DE MEDEIROS BRITO	
Assessor da Comissão	
abril de 1967	NCr\$ 200,00
WALBERTH BURKHARDT E SILVA	
Contador	
abril de 1967	NCr\$ 100,00
EDITH FERREIRA ENGELKE	
Secretária bilingüe	
abril de 1967	NCr\$ 290,00
VANDA MARIA GOMES DA CRUZ	
Secretária bilingüe	
abril de 1967	NCr\$ 118,00

TEREZA MARIA DA COSTA

Secretária

abril de 1967 NCr\$ 164,25

ABEDIAS AUGUSTO DE ALMEIDA

Servente

março de 1967 NCr\$ 55,00

Informo a V.S.^a que o aludido pagamento correrá por conta da verba INEP/CROSE.

Atenciosamente,

Secretária Executiva

Nº 596

Rio de Janeiro, 2 de maio de 1967

Ao: Coordenador dos GEOSE
Da: Secretária Executiva

Assunto: Autorização de pagamento

Senhor Coordenador,

Solicito-lhe autorização para a Contabilidade efetuar o pagamento, de acôrdo com os processos MEC nºs 32.229/66 e 61.276/66, referente à parte executiva, assim discriminada:

PROF. DURMEVAL TRIGUEIRO MENDES	
Coordenador	
abril de 1967	NCr\$ 600,00
REGINA COELI DA ROCHA FREIRE	
Secretária Executiva	
abril de 1967	NCr\$ 400,00
JADER DE MEDEIROS BRITO	
Assessor da Comissão	
abril de 1967	NCr\$ 200,00
WALBERTH BURKHARDT E SILVA	
Contador	
abril de 1967	NCr\$ 100,00
EDITH FERREIRA ENGELKE	
Secretária bilingüe	
abril de 1967	NCr\$ 290,00
VANDA MARIA GOMES DA CRUZ	
Secretária bilingüe	
abril de 1967	NCr\$ 118,00

TEREZA MARIA DA COSTA

Secretária

abril de 1967 NCr\$ 164,25

ABEDIAS AUGUSTO DE ALMEIDA

Servente

março de 1967 NCr\$ 55,00

**Informo a V.S.^a que o aludido pagamento correrá por conta da
verba INEP/CROSE.**

Atenciosamente,

Secretária Executiva



M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Rua Voluntários da Pátria, 107 - Caixa Postal, 1 - 02 - Botafogo
Rio de Janeiro - GB. - Brasil

Nº 595

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1967

Ao: Prof. Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CEOSE

Do: Prof. Jacques Torfs
Perito da UNESCO

Assunto: Devolução de passagens e ressarcimento de despesas.

*A Secretaria, por
mondeuor*

Em 2.5.67

Durmeval Tr.

Senhor Coordenador:

Tenho o prazer de devolver-lhe, em anexo, os seguintes bilhetes de passagem e prestar-lhe os devidos esclarecimentos:

- 1) Bilhete VARIG nº 363531 (Rio-Aracaju-Rio), do qual utilizei apenas o trecho Rio-Aracaju, a 17 de abril corrente.
- 2) Bilhete CRUZEIRO DO SUL Nº 341162 (Rio-Salvador-Rio), obtido da troca do bilhete anterior, na parte não utilizada. Dêste bilhete só fiz o trajeto Salvador-Rio, uma vez que viajei de Aracaju para Salvador por carro. Têm, portanto, os CEOSE um crédito referente ao preço da passagem Aracaju-Salvador.

Devo, outrossim, esclarecer-lhe que, para obter a troca de bilhetes de uma companhia por outra, tive de despendar NCr\$37,70 (trinta e sete cruzeiros novos e setenta centavos), já que a viagem pelo Caravelle da Cruzeiro é mais cara.

Assim sendo, agradecer-lhe-ia o reembolso da despesa por mim efetuada na troca das passagens.

Com meus agradecimentos antecipados, apresento-lhe

Cordiais saudações

Jacques Torfs
Jacques Torfs

IV - A Assessoria de Coordenação, Planejamento e Contrôles (ACPC)

As diversas sugestões contidas nos itens anteriores, e seus reflexos no novo organograma a ser instituído, dificilmente poderão concretizar-se, se não houver um órgão capaz de impulsionar e coordenar os diversos setores da Secretaria, e, de modo geral, a máquina educacional do Estado. Embora estreitamente subordinado ao Secretário e ao CEE, êle deve ser dotado de amplos poderes.

Tal órgão poderá, ainda, desempenhar duas outras funções:

1. Constituirá um elo permanente entre as altas instâncias deliberativas (Secretário e CEE) e os escalões meramente executivos. Não apenas no sentido de assegurar o fiel cumprimento das instruções das primeiras e, reciprocamente, de transmitir-lhes tôdas as informações oriundas dos órgãos de execução, ou a êles referentes: o planejamento autêntico implica no assessoramento permanente do Secretário e do CEE por uma instância que seja de reflexão, senão de deliberação. Com efeito, por se limitarem as altas instâncias a fixar as linhas diretrizes dos planos educacionais, correm sempre o perigo de incidir:

a) quer na gratuidade, se não houver um levantamento do mesmo tempo sintético e pormenorizado das necessidades educacionais reais: podem super ou sub estimar essas necessidades, mandar criar colégios lá onde o declínio demográfico (devido, por exemplo, às correntes migratórias, tão frequentes - mas ainda tão pouco estudadas - no Nordeste) não mais os justificaria, ou inversamente ignorar áreas ainda pouco povoadas mas de franca expansão econômica; revelar sensibilidade exagerada por novas "campanhas" ou novos tipos de estabelecimentos escolares, sem que as suas possibilidades de entrosamento com o resto do sistema tenham sido suficientemente estudadas - ou que pode redundar no enquistamento

Nº 579

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado do Pará

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão, encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 578

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado do Maranhão

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Sa.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 577

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado do Piauí

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os Membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 576

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il.^{MO} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado do Ceará

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente à V.S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 575

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado do Rio Grande do Norte

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 574

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado do Rio Grande do Sul

De: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsses estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos a êles vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 573

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao : Il.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual da Educação
do Estado de Santa Catarina

De : Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino.)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 572

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado do Paraná

De: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 571

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado do Espírito Santo

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 570

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado da Bahia

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsses estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 569

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado de Alagoas

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 568

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado de Pernambuco

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 567

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado de São Paulo

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsses estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 560

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual do Rio de Janeiro

Do: Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a a instalação, junto ao INEP, de uma comissão constituída de educadores e outros especialistas em assuntos ligados à educação, encarregada de promover em todos os Estados o programa de cooperação técnica que está contido no documento anexo. Tal cooperação tinha sido anteriormente concebida dentro de outra sistemática, baseada em colóquios regionais. Todavia, as pesquisas realizadas pelos membros da Comissão acima referida junto aos Estados nos convenceram de que a eficiência desses Colóquios só seria plenamente assegurada se eles fôsses estaduais, em vez de regionais. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

Como os resultados desse trabalho dependem do assentimento e, mais ainda, da ativa participação do próprio Estado, cabe-me solicitar o pronunciamento de V. Ex.^a sobre o referido programa, junto com as sugestões que deseje oferecer.

Apresento a V. Ex.^a, nesta oportunidade, os meus protestos de alto apreço e consideração.

Carlos Correa Mascaro
Diretor do INEP

Nº 559

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual do Distrito Federal

Do: Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a a instalação, junto ao INEP, de uma comissão constituída de educadores e outros especialistas em assuntos ligados à educação, encarregada de promover em todos os Estados o programa de cooperação técnica que está contido no documento anexo. Tal cooperação tinha sido anteriormente concebida dentro de outra sistemática, baseada em colóquios regionais. Todavia, as pesquisas realizadas pelos membros da Comissão acima referida junto aos Estados nos convenceram de que a eficiência desses Colóquios só seria plenamente assegurada se eles fossem estaduais, em vez de regionais. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

Como os resultados desse trabalho dependem do assentimento e, mais ainda, da ativa participação do próprio Estado, cabe-me solicitar o pronunciamento de V. Ex.^a sobre o referido programa, junto com as sugestões que deseje oferecer.

Apresento a V. Ex.^a, nesta oportunidade, os meus protestos de alto apreço e consideração.

Carlos Correa Mascaro
Diretor do INEP

Nº 558

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual da Guanabara

De: Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a a instalação, junto ao INEP, de uma comissão constituída de educadores e outros especialistas em assuntos ligados à educação, encarregada de promover em todos os Estados e programa de cooperação técnica que está contido no documento anexo. Tal cooperação tinha sido anteriormente concebida dentro de outra sistemática, baseada em colóquios regionais. Todavia, as pesquisas realizadas pelos membros da Comissão acima referida junto aos Estados nos convenceram de que a eficiência desses Colóquios só seria plenamente assegurada se eles fossem estaduais, em vez de regionais. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

Como os resultados desse trabalho dependem do assentimento e, mais ainda, da ativa participação do próprio Estado, cabe-me solicitar o pronunciamento de V. Ex.^a sobre o referido programa, junto com as sugestões que deseje oferecer.

Apresento a V. Ex.^a, nesta oportunidade, os meus protestos de alto apreço e consideração.

Carlos Correa Mascare
Diretor do INEP

Nº 557

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Goiás

Do: Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a a instalação, junto ao INEP, de uma comissão constituída de educadores e outros especialistas em assuntos ligados à educação, encarregada de promover em todos os Estados o programa de cooperação técnica que está contido no documento anexo. Tal cooperação tinha sido anteriormente concebida dentro de outra sistemática, baseada em colóquios regionais. Todavia, as pesquisas realizadas pelos membros da Comissão acima referida junto aos Estados nos convenceram de que a eficiência desses Colóquios só seria plenamente assegurada se eles fossem estaduais, em vez de regionais. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

— Como os resultados desse trabalho dependem do assentimento e, mais ainda, da ativa participação do próprio Estado, cabe-me solicitar o pronunciamento de V. Ex.^a sobre o referido programa, junto com as sugestões que deseje oferecer.

Apresente a V. Ex.^a, nesta oportunidade, os meus protestos de alto apreço e consideração.

Carlos Correa Mascaro
Diretor do INEP

Na 556

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Minas Gerais

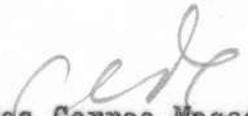
Do: Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a a instalação, junto ao INEP, de uma comissão constituída de educadores e outros especialistas em assuntos ligados à educação, encarregada de promover em todos os Estados o programa de cooperação técnica que está contido no documento anexo. Tal cooperação tinha sido anteriormente concebida dentro de outra sistemática, baseada em colóquios regionais. Todavia, as pesquisas realizadas pelos membros da Comissão acima referida junto aos Estados nos convenceram de que a eficiência desses Colóquios só seria plenamente assegurada se eles fossem estaduais, em vez de regionais. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

Como os resultados desse trabalho dependem do assentimento e, mais ainda, da ativa participação do próprio Estado, cabe-me solicitar o pronunciamento de V. Ex.^a sobre o referido programa, junto com as sugestões que deseje oferecer.

Apresento a V. Ex.^a, nesta oportunidade, os meus protestos de alto apreço e consideração.


Carlos Correa Mascaro
Diretor do INEP

mento dessas novidades, na sua transformação em "vitrines" de pouco proveito para o Estado e condenadas, aliás, a definhar com o tempo etc.

b) quer na utopia, na medida em que as consequências financeiras, administrativas e pedagógicas de determinadas metas não forem devidamente equacionadas: por exemplo, pode não ser avaliado, a não ser em termos gerais, o impacto futuro, sobre determinado grau de ensino, do crescimento proposto para o grau inferior.

Mister se faz, assim, que um brain-trust de planejamento as sistista o Secretário e o CEE na elaboração das próprias linhas de diretrizes dos planos. Tal colaboração pode assumir diversas modalidades, entre dois limites:

a) podem determinar as instâncias superiores que a assessoria empreenda pesquisas sobre as condições de implantação e as implicações de projetos que apresentam a dupla característica de requerer imaginação criadora e não exigir solução imediata;

b) podem limitar-se a escolher entre várias alternativas propostas pela assessoria, em se tratando de problemas cujas soluções possíveis estão na cogitação de todos, mas que, por um lado, requerem uma quantificação dos seus dados e, por outro lado, evidenciam certa urgência.

Acreditamos que ^{ênfo} é o caso dos problemas ligados à expansão escolar e de prédios. Tais assuntos já estão, aliás, essencialmente no âmbito das atuais assessorias de Planejamento, Coordenação e Programação e Contrôles, das quais vários elementos deverão ser aproveitados pela assessoria que idealizamos. Por um lado a assessoria deverá se empenhar na boa execução dos planos de construções escolares decididos para 1967: melhorando, na medida do possível, os pormenores dessa execu-

ção, principalmente no tocante à macrolocalização das escolas (os municípios onde devem ser construídas) e à sua microlocalização (o lugar dentro do município). Trata-se, na verdade, de uma tarefa ainda de coordenação mais do que de planejamento propriamente dito. Por outro lado, poderá projetar em colaboração com outras instâncias já no fim do ano, e para os cinco anos vindouros, alternativas de expressão das matrículas e da rede de escolas para os dois primeiros graus de ensino.

2. Para os fins desse planejamento, mas também para fins mais rotineiros (interêsse em ter um cadastro constantemente atualizado dos professores, dos prédios etc ...), a assessoria criará um serviço de estatísticas educacionais que, inicialmente, será parte dela própria (para assegurar a "colocação em órbita" de tal órgão, e evitar os desvirtuamentos burocráticos).

O serviço de estatísticas que existia na Secretaria de Educação foi suprimido há 4 anos (por razões pouco claras), refluindo as estatísticas escolares para o departamento estadual do IBGE, que manda diretamente os resultados das suas pesquisas no mesmo tempo para o IBGE e para o Serviço de Estatísticas Educacionais do MEC (só os manda para a Secretaria quando esta os solicita). Infelizmente, a ausência de uma repartição eficiente de estatísticas na própria Secretaria faz com que dados muito significativos nem sempre sejam colhidos pelo órgão do IBGE, falta de uma motivação nêsse sentido: por exemplo, não se pôde saber com exatidão a importância da população escolarizável dos dois primeiros graus, os dados reunidos do censo geral de 1960 e do censo escolar de 1964 não permitindo senão uma idéia aproximativa (em razão, notadamente da incompletude do censo escolar para a Paraíba, e do desconhecimento das correntes migratórias).

*

*

*

Olhando em conjunto as funções da assessoria proposta - para a qual propomos o nome de "Assessoria de Coordenação, Planejamento e Controle" (esta última função visando garantir o desempenho adequado das primeiras) - percebe-se que são bastante diversas, e que algumas são apenas circunstanciais: o ponto comum é que cada uma implica numa visão sintética da realidade educacional paraibana, e que o exercício de cada função reforça, por sua vez, uma tal visão. É mister reconhecer que aquele órgão tem uma estrutura de emergência, à imagem da situação que terá de enfrentar. Mais tarde, à medida que se fortalecer o sistema estadual de educação (em decorrência, notadamente, da atuação ACPC), poderá ser proposta uma estrutura mais sistemática, menos ligada ^{à atualidade} ~~às circunstâncias~~, portanto mais restrita nos seus objetivos.

No momento, as funções da assessoria podem ser assim resumidas:

I - Coordenação

1. Implantar o novo organograma;
2. Impulsionar e orientar os diversos departamentos, notadamente no sentido de garantir o cumprimento das novas tarefas sugeridas pela comissão dos CEQSE, bem como o encadeamento cronológico dessas tarefas;
3. Estabelecer, inicialmente como parte dela própria, um serviço de estatísticas educacionais;
4. Constituir-se numa fonte permanente de informações e sugestões para o Secretário e o Conselho Estadual de Educação; e, reciprocamente, transmitir e explicar aos escalões executivos as diretrizes emanadas das altas instâncias educacionais, em particular as que importarem em novas orientações pedagógicas e administrativas;

II - Planejamento

1. Colaborar ao planejamento educacional, tanto no que diz respeito à determinação dos seus objetivos e etapas quanto à colheita e fornecimento de dados.

2. Dar prosseguimento seguro, em 1967, aos planos em andamento, ou cuja execução poderia dificilmente ser protelada:

a) 4º plano de aplicação dos recursos do acôrdo Estado da Paraíba-SUDENE-USAID, provenientes das sobras não utilizadas no triênio 1964-1966;

b) planos de aplicação do P.N.E., com recursos provenientes dos Fundos do Ensino Primário e Médio para 1967, do salário educação para 1967, e das verbas para o ensino primário retidas em 1966, correspondentes a 50% deste exercício;

c) planos com Cruzada ABC, PINA, etc.

3. Elaborar, em consonância com a divisão de ensino e magistério do departamento de educação primária, e com os grupos de trabalho do ensino médio, de ensino técnico etc., um projeto de um plano quinquenal (1968-1972) de expansão das matrículas e de construções escolares. Tal projeto deverá ser concluído em novembro próximo e submetido ao Secretário, cabendo a decisão final ao C.E.E. reunido na presença do Secretário.

4. Para este fim, traduzir em termos quantitativos, financeiros e outros, as sugestões de reestruturação qualitativa feitas pelos órgãos acima referidos. Decidir as modificações ^{inevitáveis} imprescindíveis, não de modo arbitrário, mas a partir de um diálogo com aqueles órgãos.

5. Elaborar, com o assessoramento da divisão de finanças do Departamento de Administração Geral, a proposta orçamentária anual, da qual constará um plano de aplicação do plano quinquenal acima evocado.

III - Contrôle

Tal função é, evidentemente, difusa através dos vários itens enumerados. Prende-se, porém, essencialmente ao ponto 4,I.

*
* *

A assessoria deveria comportar dois escalões:

1. o brain-trust propriamente dito, incluindo:

- o Prof. Raul Córdula, que seria o secretário do órgão;
- o Engenheiro Milton Maia.

(A referência a êsses nomes, dentro de um esquema teórico, se prende, mais uma vez, à necessidade de enfrentar uma situação difícil: há de escolher, no próprio lugar, pessoas cuja ausência poderia - em virtude dos conhecimentos, treinamento, participação a esforços passados ou em curso etc ... que evidenciam - acarretar um agravamento dos problemas a equacionar).

- Um especialista em estatísticas educacionais, que poderia vir de fora (São-Paulo, Rio, Minas), e seria recrutado, inicialmente, por 6 a 8 meses.

- Um especialista em administração escolar, nas mesmas bases.

A Comissão INEP/UNESCO mandaria, uma vez por mês, um dos seus membros a João Pessoa, para acompanhar os trabalhos do brain-trust, e nelas eventualmente participar.

Desaparecerão, naturalmente, as duas assessorias existentes, acima referidas.

2. Auxiliares:

- 1 elemento que seria de ligação entre a divisão de finanças do departamento de administração geral e a assessoria, para facilitar a visualização das relações entre despesas correntes e despesas de planejamento, com vistas a uma melhor repartição global;

- 2 auxiliares de estatísticas, recrutados no Estado (de preferência em consequência de um estágio na região centro-sul), que seriam o núcleo do serviço de estatísticas;

- 2 ou 3 auxiliares de levantamentos, para estudar, no âmbito do primário, problemas ligados à macrolocalização das escolas, deserção e repetência escolares, regionalização do ano letivo (no exemplo do que ocorre no Maranhão). Esses elementos trabalhariam em relação estreita com a rede de supervisão, podendo, inclusive, ser nela recrutados, dando-se preferência aos elementos com estágios de treinamento no centro-sul;

- 2 auxiliares de levantamento, para estudar, em ligação com o grupo de trabalho do ensino médio, ^{os problemas} /relacionados com as 5ª e 6ª séries primárias, a implantação de ginásios "menores" etc ...;

- os tres engenheiros e o arquiteto que trabalham atualmente sob a direção do Eng. Hilton Maia: encarregados da construção, mas também da micro-localização das escolas.

Nº 555

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1967

Da: Secretária Executiva dos CROSE

Ac: Sr. Gerente dos Estabelecimentos Gráficos Unidos Ltda.

Assunto: Carta convite "Coleta de Preços"

Senhor Gerente,

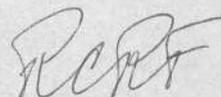
Solicito de V.S.^a prego do material abaixo relacionado, destinado a coleta de preços:

- 5.000 folhas de papel absorvente ROTARY, para mimeógrafo, tipo ofício;
- 10 caixas de Stencil para mimeógrafo;
- 10 caixas de carbono marca RICHARDS;
- 10 caixas de clips nº 1;
- 5 borrachas para máquina com vassourinha, marca ALBION;
- 5 limpa-tipos, marca ALBION.

A resposta a esta solicitação deverá ser encaminhada para o seguinte endereço:

COLÓQUIOS REGIONAIS SOBRE ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO
Rua Voluntários da Pátria 107
Botafogo

Atenciosamente,



Regina Coeli da Rocha Freire
Secretária Executiva

Nº 554

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1967

Da: Secretária Executiva dos GROSE

Ao: Sr. Gerente da J.C. Andrade

Assunto: Carta convite "Coleta de Preços"

Senhor Gerente,

Solicito de V.S.^a preço do material abaixo relacionado, destinado a coleta de preços:

- 5.000 folhas de papel absorvente ROTARY, para mimeógrafo, tipo escritório;
- 10 caixas de Stencil para mimeógrafo;
- 10 caixas de carbono marca RICHARDS;
- 10 caixas de clips nº 1;
- 5 borrachas para máquina com vassourinha, marca ALBION;
- 5 limpa-tipos, marca ALBION.

A resposta a esta solicitação deverá ser encaminhada para o seguinte endereço:

COLÓQUIOS REGIONAIS SOBRE ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO
Rua Voluntários da Pátria 107
Botafogo

Atenciosamente,



Regina Coeli da Rocha Freire
Secretária Executiva

Nº 553

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1967

Da: Secretária Executiva dos CROSE

Ao: Sr. Gerente da Empresa Gráfica Ouvidor S.A.

Assunto: Carta convite "Coleta de Preços".

Senhor Gerente,

Solicito de V.S.^a preço do material abaixo relacionado, destinado a coleta de preços:

- 5.000 folhas de papel absorvente ROTARY, para mimeógrafo , tipo ofício;
- 10 caixas de Stencil para mimeógrafo;
- 10 caixas de carbono marca RICHARDS;
- 10 caixas de clips nº 1;
- 5 borrachas para máquina com vassourinha, marca ALBION;
- 5 limpa-tipos, marca ALBION;

A resposta a esta solicitação deverá ser encaminhada para o seguinte endereço:

COLÓQUIOS REGIONAIS SOBRE ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO
Rua Voluntários da Pátria 107
Botafogo

Atenciosamente,



Regina Coeli da Rocha Freire
Secretária Executiva

Nº 551

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1967

Ao: Professor Merval Jurema

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre
a Organização de Sistemas de Ensino)

Senhor Professor,

Venho comunicar-lhe a reformulação de plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente as segurada, se eles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 599

Rio de Janeiro, 30 de março de 1967

Ao : Ex.^{mo} Sr. Secretário de Educação do Distrito Federal

De : Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Senhor Secretário,

Tenho a honra de comunicar a V.Ex.^a a instalação, junto ao INEP, de uma comissão constituída de educadores e outros especialistas em assuntos ligados à educação, encarregada de promover em todos os Estados o programa de cooperação técnica que está contido no documento anexo. Tal cooperação tinha sido anteriormente concebida dentro de outra sistemática, baseada em colóquios regionais. Todavia, as pesquisas realizadas pelos membros da Comissão acima referida junto aos Estados nos convenceram de que a eficiência desses Colóquios só seria plenamente assegurada se eles fossem estaduais, em vez de regionais. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

Como os resultados desse trabalho dependem do assentimento e, mais ainda, da ativa participação do próprio Estado, cabe-me solicitar o pronunciamento de V.Ex.^a sobre o referido programa, junto com as sugestões que deseje oferecer.

Apresento a V.Ex.^a, nesta oportunidade, os meus protestos de alto apreço e consideração.

Carlos Correa Mascaro

Diretor do INEP

Nº 548

Rio de Janeiro, 30 de março de 1967

Ao : Ex.^{mo} Sr. Secretário de Educação do Estado da Guanabara

Do : Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Senhor Secretário,

Tenho a honra de comunicar a V.Ex.^a a instalação, junto ao INEP, de uma comissão constituída de educadores e outros especialistas em assuntos ligados à educação, encarregada de promover em todos os Estados o programa de cooperação técnica que está contido no documento anexo. Tal cooperação tinha sido anteriormente concebida dentro de outra sistemática, baseada em colóquios regionais. Todavia, as pesquisas realizadas pelos membros da Comissão acima referida junto aos Estados nos convenceram de que a eficiência desses Colóquios só seria plenamente assegurada se eles fossem estaduais, em vez de regionais. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

Como os resultados desse trabalho dependem do assentimento, e, mais ainda, da ativa participação do próprio Estado, cabe-me solicitar o pronunciamento de V.Ex.^a sobre o referido programa, junto com as sugestões que deseje oferecer.

Apresento a V.Ex.^a, nesta oportunidade, os meus protestos de alto apreço e consideração.

Carlos Correa Mascaro

Diretor do INEP

Nº 547

Rio de Janeiro, 30 de março de 1967

Ao : Ex.^{mo} Sr. Secretário de Educação do Estado de Minas Gerais

Do : Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Senhor Secretário,

Tenho a honra de comunicar a V.Ex.^a a instalação, junto ao INEP, de uma comissão constituída de educadores e outros especialistas em assuntos ligados à educação, encarregada de promover em todos os Estados o programa de cooperação técnica que está contido no documento anexo. Tal cooperação tinha sido anteriormente concebida dentro de outra sistemática, baseada em colóquios regionais. Todavia, as pesquisas realizadas pelos membros da Comissão acima referida junto aos Estados nos convenceram de que a eficiência desses Colóquios só seria plenamente assegurada se eles fossem estaduais, em vez de regionais. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

Como os resultados desse trabalho dependem do assentimento e, mais ainda, da ativa participação do próprio Estado, cabe-me solicitar o pronunciamento de V.Ex.^a sobre o referido programa, junto com as sugestões que deseje oferecer.

Apresento a V.Ex.^a, nesta oportunidade, os meus protestos de alto apreço e consideração.

Carlos Correa Mascaro

Diretor do INEP

Nº 546

Rio de Janeiro, 30 de março de 1967

Ao : Ex.^{mo} Sr. Secretário de Educação do Estado de Goiás

De : Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Senhor Secretário,

Tenho a honra de comunicar a V.Ex.^a a instalação, junto ao INEP, de uma comissão constituída de educadores e outros especialistas em assuntos ligados à educação, encarregada de promover em todos os Estados o programa de cooperação técnica que está contido no documento anexo. Tal cooperação tinha sido anteriormente concebida dentro de outra sistemática, baseada em colóquios regionais. Todavia, as pesquisas realizadas pelos membros da Comissão acima referida junto aos Estados nos convenceram de que a eficiência desses Colóquios só se ria plenamente assegurada se eles fôsem estaduais, em vez de regionais. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

Como os resultados desse trabalho dependem do assentimento e, mais ainda, da ativa participação do próprio Estado, cabe-me solicitar o pronunciamento de V.Ex.^a sobre o referido programa, junto com as sugestões que deseje oferecer.

Apresento a V.Ex.^a, nesta oportunidade, os meus protestos de alto apreço e consideração.

Carlos Correa Mascaro

Diretor do INEP

Nº 545

Rio de Janeiro, 30 de março de 1967

Ao : Ex.^{mo} Sr. Secretário de Educação do Estado do Rio de Janeiro

Do : Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Senhor Secretário,

Tenho a honra de comunicar a V.Ex.^a a instalação, junto ao INEP, de uma comissão constituída de educadores e outros especialistas em assuntos ligados à educação, encarregada de promover em todos os Estados o programa de cooperação técnica que está contido no documento anexo. Tal cooperação tinha sido anteriormente concebida dentro de outra sistemática, baseada em colóquios regionais. Todavia, as pesquisas realizadas pelos membros da Comissão acima referida junto aos Estados nos convenceram de que a eficiência desses Colóquios só seria plenamente assegurada se eles fossem estaduais, em vez de regionais. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

Como os resultados desse trabalho dependem do assentimento e, mais ainda, da ativa participação do próprio Estado, cabe-me solicitar o pronunciamento de V.Ex.^a sobre o referido programa, junto com as sugestões que deseje oferecer.

Apresento a V.Ex.^a, nesta oportunidade, os meus protestos de alto apreço e consideração.

Carlos Correa Mascaro

Diretor do INEP

Nº 544

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Professor Itamar de Sousa Brito

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino).

Senhor Professor,

Venho comunicar a V. S^a. a reformulação de plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. S^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 544

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Professor Itamar de Sousa Brito

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino).

Senhor Professor,

Venho comunicar a V. S^a. a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fossem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. S^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 543

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao : Magnífico Reitor da Universidade Católica de Campinas
Do : Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino.)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V. Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsses estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 542

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao : Magnífico Reitor da Universidade Rural do Brasil

Do : Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V. Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 541

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao : Magnífico Reitor da Universidade Rural de Minas Gerais
Do : Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino.)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V. Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsses estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinvulados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 540

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao : Magnífico Reitor da Universidade Rural de Pernambuco

Do : Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V. Ex.^ª a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsses estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^ª.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 539

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fossem estaduais, em vez de regionais, como fora planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 538

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao : Magnífico Reitor da Universidade Rural do Sul

Do : Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V. Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 537

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade do Estado da Guanabara

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 536

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 535

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica de
Porto Alegre

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE); como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fossem estaduais, em vez de regionais, como fora planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

534
Nº 534

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Il^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado do Acre

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino - (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

III - O Ensino Médio

O curto tempo da estadia da Comissão INEP/UNESCO no Estado da Paraíba não podia permitir que se alcançasse uma visão pormenorizada e acertada do ensino médio, inclusive porque encontramos, entre os educadores locais, uma grande diversidade de opiniões no tocante aos pontos-chaves. Essas discrepâncias, muito mais profundas do que as constatadas em relação ao ensino primário, não nos impediram, porém, de vislumbrar que o espantoso desenvolvimento do ensino médio, desde 1963, não trouxe consigo uma racionalização crescente. Por um lado deficiências qualitativas vêm aumentando; por outro lado as incertezas e indefinições grassam no campo das iniciativas pioneiras, cujo andamento, todavia, nem por isso fica prejudicado, correndo-se assim o perigo de uma situação anárquica dentro de pouco tempo:

1. Profícuos esforços estão empreendidos para a expansão e a melhoria do corpo docente, através notadamente dos cursos "longos" da CADES (6 meses em convênio com a Faculdade de Filosofia da U.F.P.) e dos vários tipos de treinamento oferecidos pelo CECINE. Mas:

- essas duas modalidades de formação permanecem mais ou menos estanques, não se realizando entre elas uma repartição racional das tarefas;

- a seleção dos candidatos para o curso "longo" não obedece a critérios racionais, fazendo-se através das indicações, não raro complacentes, dos colégios;

- a formação regular, pela Faculdade de Filosofia, efetua-se no conta-gôta (a média das turmas de diplomados, de 1962 a 1964, foi de 30 alunos);

- o curso "curto" de verão promovido pela CADES, ainda o principal manancial de candidatos para o exame de suficiência, não nos causou boa impressão em outros Estados (é breve demais; falta uma orientação pedagógica ^{Verdadeira} ~~autêntica~~ por parte do MEC; não há sanções negativas em relação aos estagiários fracos). A situação não deve ser muito diferente na Paraíba.

2. A repartição dos alunos entre o ensino público e o ensino particular efetua-se de modo irracional: bons colégios privados evidenciam uma capacidade ociosa considerável, enquanto os alunos se amontoadam nos colégios públicos ou nos outros colégios particulares; o fato de as bolsas do Estado serem doadas, à diferença das do MEC, dá margem ao favoritismo.

3. Algumas opções - o ensino comercial, e, num grau menor, o ensino normal - não constituem senão falsas janelas: o ensino dispensado reduz-se, de fato, ao de secundário comum, não raro com qualidade inferior.

4. As idéias do Ministério, em geral, não são perfeitamente assimiladas. Por exemplo, fala-se em toda a parte de "ginásios orientados para o trabalho", mas nem sempre se sabe defini-los com precisão. No entanto, uma dúzia de estabelecimentos com este nome vai funcionar em breve na Paraíba.

Para o equacionamento desses e de outros problemas, e o encaminhamento das respectivas soluções, sugerimos a constituição de um grupo de trabalho, junto ao Departamento de Educação Média, e sob a chefia do diretor deste departamento. A sugestão de um órgão paralelo - de duração, aliás, provisória/não encerra nenhuma crítica ao departamento, cujo funcionamento, no conjunto, nos pareceu adequado (1). Significa, apenas, que a crise, mais de ordem qualitativa do que quantitativa (à diferença do que ocorre no âmbito do ensino primário), que o ensino médio vem atravessando em todo o país não pode ser enfrentada por repartições afetadas a tarefas essencialmente rotineiras, muito embora essas repartições devam ser convocadas a fornecer dados, realizar pesquisas etc ... O exame dos problemas do ensino médio, do seu impacto sobre os problemas de formação de mão-de-obra, da sua interdependência, enfim da sua conexão com os problemas dos ensinos primário e superior, exige uma ampla visão, a qual, felizmente, possuem vários educadores da Paraíba.

O grupo poderia incluir, além do diretor do departamento:

- o diretor da Escola Técnica Federal
- um representante do ensino secundário público
- um representante do ensino secundário privado
- um representante do ensino comercial

(1) Parece-nos, apenas:

- a) que haveria de deslocar o ensino normal para a divisão de formação e aperfeiçoamento do magistério do departamento de educação primária - como já foi proposto;
- b) que a Inspeção Técnica do Ensino Médio e a Seção de Reconhecimento e Inspeção do Ensino Particular poderiam ser reunidas numa divisão única.

- um representante do departamento de didática e pedagogia da Faculdade de Filosofia da U.F.P.
- o diretor-executivo do CECINE da Paraíba.

Sem antecipar as conclusões desse grupo de trabalho, permitimo-nos indicar eventualidades que poderiam merecer sua atenção:

1. a oportunidade e a possibilidade de um tronco comum de 4 anos, comportando, no entanto, opções vocacionais discretas. Uma delas poderia ser, exatamente, o "ginásio para o trabalho", de qual uma definição precisa deverá ser dada. Tal definição deverá alicerçar-se, simultaneamente, nas instruções do MEC e na consideração das condições locais da Paraíba;

2. a criação de ginásios "menores", nas mesmas bases, mas comportando apenas dois anos de estudos, e que seriam localizados de preferência no interior, para atender às exigências da escolarização obrigatória (até os 14 anos). Os melhores elementos desses estabelecimentos seguiriam, depois, para as cidades, afim de completar, eventualmente em regime de internato, o ciclo ginasial - ou prosseguir além;

3. a eventualidade da supressão das 5ª e 6ª séries primárias, que pretendem ensejar um esboço de formação profissional polivalente, mas que, não tendo conquistado a autonomia sonhada por seus promotores (em virtude, simultaneamente, do descrédito que continua ligado ao trabalho manual, e do caráter rudimentário das noções técnicas ali ministradas), não têm sido senão, até hoje, cursos de preparação (cursinhos mesmo) ao ginásio;

4. a reformulação do regime de atribuição das bolsas, no sentido: de exigir um teste para toda bolsa; de obrigar, eventualmente, os bolsistas a seguir para os colégios particulares dotados de capacidade ociosa; de exigir destes, em contrapartida, a aplicação das novas orien-

tações pedagógica-administrativas, em particular no tocante ao tronco comum e às opções vocacionais; de favorecer os colégios cujas anuidades são calculadas de modo a permitir, no caso do aluno conseguir uma bolsa, a gratuidade total;

5. o abandono progressivo dos cursos de verão da CADES, ficando a formação dos professores secundários a cargo, essencialmente, de dois tipos de treinamento, enquanto o número de formados pela Faculdade de Filosofia permanecer insuficiente:

a) os cursos "longos" da CADES para os "literários" (português, línguas, História, Geografia, Filosofia);

b) os cursos de verão e as várias modalidades de reciclagem (assistência na classe, classes-pilôto, etc ...) de CECINE para os "científicos"; haveria de prever o entrosamento harmonioso de uns e outras, afim de que o aprendiz de professor pudesse se beneficiar de toda uma gama de experiências pedagógicas, logicamente concatenadas.

Parece-nos que a entrega, por parte da CADES, de todo o setor científico ao CECINE, representaria uma divisão racional dos esforços, e a possibilidade de reservar mais atenção e maiores verbas para o setor literário).

Em ambos os casos, disposições legais deverão salientar o caráter provisório (e, portanto, a possibilidade de remoções para o interior), das nomeações conseguidas em decorrência de tais cursos, quando se verificarem nas grandes cidades: há de garantir os direitos dos futuros diplomados pelas Faculdades de Filosofia - ou pelas Faculdades de Educação que vierem a sucedê-las.

- a protelação da estruturação da (s) Faculdade (s) de Educação, até se conseguir uma visão clara dos primeiros resultados conseguidos em outros lugares, onde se pretende estabelecer uma estreita conexão entre institutos básicos e Faculdade de Educação.

- o estudo alternativo de outros modelos de Faculdade de Educação, como o que vigora em Florianópolis, na Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

*

*

*

Finalizando, há de salientar que as conclusões sobre êsses e outros pontos deveriam servir de base:

a) para decisões a curto prazo: por exemplo as referentes ao tronco comum e aos ginásios para o trabalho, que poderiam vigorar já no ano que vem (talvez, em certos casos, ainda êste ano); às bolsas de estudo; aos programas da CADES e do CECINE;

b) para o planejamento da expansão da rede de ensino médio, em colaboração com a Assessoria de Coordenação, Planejamento e Contrôlo, da qual falaremos a seguir.

3. para a integração do planejamento do ensino médio ao planejamento educacional global (com vistas, em particular, às articulações entre o médio e o superior) e ao planejamento intersetorial do Estado.

Nº 533

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao : Il.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual da Educação
do Estado de Goiás

De : Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino.)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 532

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 531

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Católica de Pernambuco

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a
Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V. Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 530

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 529

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Católica de Pelotas

De: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 528

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

**Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul**

**Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a
Organização de Sistemas de Ensino)**

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V. Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 527

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 526

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

À: Professôra Inês Vasconcelos

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino).

Senhora Professôra,

Venho comunicar a V. S^a. a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 526

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

À: Professora Inês Vasconcelos

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino).

Senhora Professora,

Venho comunicar a V. Sª. a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fossem estaduais, em vez de regionais, como fora planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 525

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Católica de Salvador
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.ª a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.ª.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 524

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Professor Luiz Carlos Sibut

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino).

Senhor Professor,

Venho comunicar a V. S^a. a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fôssem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 523

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Professor Jonathas Athias

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino).

Senhor Professor,

Venho comunicar a V. Sª, a reformulação de plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Sª.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 522

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Professor Oswaldo Ferreira de Melo

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino).

Senhor Professor,

Venho comunicar a V. S^a. a reformulação de plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só pederia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. S^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 521

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal de Alagoas
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 520

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao : Il.^{mo} Sr. Professor José Mário Pires Azanha
DD. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Prof. Queiroz Filho.

Do: Professor Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino.)

Senhor Diretor,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 519

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao : Il.^{mo} Sr. Dr. Alvaro Magalhães
DD. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais

De : Professor Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino.)

Senhor Diretor,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação de plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fôsssem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 518

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao : Il.^{mo} Sr. Professor Abgar Renault

DD. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro

De : Professor Durmeval Trigueiro Mendes

Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Diretor,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 517

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao : Il^{mo} Sr. Professor Hildérico Pinheiro de Oliveira
DD. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais

De : Professor Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino.)

Senhor Diretor,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsssem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 516

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao : Il^{mo} Sr. Professor Gilberto Freyre
DD. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais

Do : Professor Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino.)

Senhor Diretor,

Venho comunicar a V.S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.S.^a .

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 515

Rio de Janeiro, 31 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Estado do Amazonas

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização
de Sistemas de Ensino.)

Senhor Presidente,

Venho comunicar a V. S.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino - (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. S.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 514

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário da Educação do Estado do Pará

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V. Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino - (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fossem estaduais, em vez de regionais, como fora planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 5/3

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade de Santa Maria

De: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a
Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V. Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 5/2

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do Plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 511

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade de Goiás

De: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 510

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Católica do Paraná

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 509

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo
Do: Coordenador dos CESE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V. Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CESE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CESE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização dos Colóquios em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

No 508

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Mackenzie

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fossem estaduais, em vez de regionais, como fora planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

No 507

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização
de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 506

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Católica de Petrópolis

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 505

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal Fluminense

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 504

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 503

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal de Goiás

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fossem estaduais, em vez de regionais, como fora planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 502

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal
do Rio Grande do Norte

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a
Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V. Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 501

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V. Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 500

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal do Pará
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 588

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1967

Ao: Dr. Carlos Alberto Sampaio
Secretário de Educação e Cultura do Sergipe

Do: Prof. Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CEOSE

Senhor Secretário,

Por intermédio do Dr. Jacques Torfs, membro da Comissão encarregada dos CEOSE, transmiti a V.Ex.^a as razões que me impediam de comparecer à etapa inicial do Colóquio de Sergipe. Estarei aí no próximo domingo, para participar dos seminários e outros trabalhos que se realizarão a partir de segunda-feira.

Quero agradecer-lhe as providências já tomadas por V.Ex.^a em relação ao Colóquio, e formular os melhores votos pelo êxito do esforço comum que vamos empreender.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro
Coordenador

Nº 587

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1967

Ao: Dr. Carlos Correa Mascaro
DD. Diretor do INEP

Do: Prof. Jacques Torfs
Perito da UNESCO

Ref.: Proc. INEP 207/66 e Ofício de 14 de novembro de 1966, de D. Isolina Cardoso Mathias, Responsável pela Contabilidade.

Senhor Diretor,

Em relação ao processo acima referido, tenho a informar o seguinte:

1. Por falta do necessário esclarecimento, não compreendi que o cheque nº 308381, da importância de R\$ 8.450, que me foi encaminhado a 22 de dezembro passado, destinava-se ao reembolso por mim solicitado em ofício nº 178, de 16 de setembro de 1966. Agradeço-lhe-ia, então, a devolução desse cheque, que cancela a conta assinalada.

2. Com relação ao ofício INEP 3 267/66, de 14 de novembro de 1966, que contesta meu ofício de 1º de novembro, permito-me insistir na reconsideração do assunto.

a. Em meu ofício de nº 240, solicitei, e o faço novamente agora, o reembolso das seguintes despesas de viagem:

- Ida de trem a São Paulo a 11 de setembro de 1966
- Ida de carro a Belo Horizonte a 9 de outubro de 1966
- Ida a São Paulo, de carro, a 16 de outubro de 1966
- Volta de São Paulo, de carro, a 27 de outubro de 1966.

b) Recebi, efetivamente, do INEP, passagens de avião para todos os percursos citados, porém:

- 1º) Em ofício nº 178, de 16 de setembro de 1966, devolvi, por não ter sido utilizado, o bilhete 337.670, da VARIG, que corresponde à viagem de 11 de setembro (viagem 1).
- 2º) Por ofício nº 231, de 17 de outubro de 1966, fiz a devolução, por não utilizado, do bilhete nº 340.425, da VARIG, que correspondia ao trajeto Rio-Belo Horizonte - (viagem 2).
- 3º) Pelo ofício nº 276, de 28 de dezembro de 1966, foram devolvidas as passagens: VARIG 338.323, utilizada a 5 de dezembro, e VARIG 344.457, utilizada a 24 de novembro, em duas viagens Rio-São Paulo-Rio.

Uma dessas passagens me foi fornecida pelo INEP para a viagem de 16 a 27 de outubro.

Em meu ofício nº 240, de 1º de novembro, mencionei: "O INEP deu-me passagens de volta por avião para as viagens 1 e 2 e também para as viagens 3 e 4, que me permitirei guardá-las até minha próxima visita a São Paulo cêrca do dia 20 de novembro". E foi exatamente o que fiz.

c) Consequentemente, se é verdade que o INEP me forneceu passagens aéreas para as viagens 1, 2, 3, 4, também é verdade que essas passagens foram devolvidas ao INEP, ou utilizadas em outras viagens, e que minhas despesas nas quatro viagens citadas, não foram pagas pelo INEP.

d) Até os últimos dias do mês de novembro, não tinha sido cientificado de que deveria fornecer comprovantes das despesas feitas nas viagens com meu carro particular, ou por trem. E, devo dizer, até a data de hoje não disponho da regulamentação sôbre o assunto. Ofereço-me, caso necessário, para pedir o testemunho do Dr. Pasquale e do pessoal do C.R.P.E. de Belo Horizonte, de que essas viagens foram realizadas.

Sem mais, no momento, apresento-lhe minhas cordiais saudações.

Jacques Torfs

Cópias: Mr. John Howe - Chefe da Missão da UNESCO no Brasil
Arquivo
Torfs

hº 586

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1967

Senhor Gerente
Empresa Gráfica Ouvidor
Rua do Lavradio, 162/6
N E S T A

Senhor Gerente:

De acôrdo com a Coleta de Preços realizada pelos Colóquios Regionais sôbre Organização dos Sistemas de Ensino, essa firma está habilitada a nos fornecer o seguinte material:

1) 5.000 folhas de papel Rotary mimeografo 24 Kg.

A documentação constituída de Fatura (4 vias) e Nota Fiscal (2 vias) deverá ser emitida em nome de Colóquios Regionais sôbre Organização dos Sistemas de Ensino.



Regina Coeli da Rocha Freire
Secretária Executiva

90585

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1967

Sr. Gerente J.C. Andrade
Rua Barão de São Felix, 7 B
N E S T A

Senhor Gerente:

De acordo com a Coleta de Preços realizada pelos Colóquios Regionais sobre Organização dos Sistemas de Ensino, essa firma está habilitada a nos fornecer o seguinte material:

- 1) 10 caixas de Stencil para mimeografo, marca Admiral;
- 2) 10 caixas de Clips nº 1;
- 3) 5 borrachas para máquina com vassourinha, marca Albion;
- 4) 5 limpa-tipos, marca Albion;

A documentação constituída de Fatura (4 vias) e Nota Fiscal (2 vias) deverá ser emitida em nome de Colóquios Regionais sobre Organização dos Sistemas de Ensino - Rua Voluntários da Pátria, 107- Botafogo-Rio.



Regina Coeli da Rocha Freire
Secretária Executiva

ESTADO DE SERGIPE
 DADOS SÔBRE ATUAÇÃO DO GOVÊRNO FEDERAL
 NO SETOR DO ENSINO

1. <u>Princípio da Constituição do Brasil de 1967</u>	p. 1
2. <u>Função dos CIOSE</u>	p. 1
3. <u>Estrutura administrativa dos serviços de educação em Sergipe</u>	p. 1
4. <u>Ensino primário</u>	
4.1. Dados estatísticos do Censo Escolar de 1964 ..	p. 2
4.2. Recursos do Plano Nacional de Educação distribuídos pelo DNE	p. 2
4.3. Assistência técnica do INEP	p. 2
4.4. Assistência técnica do DNE	p. 3
4.5. Assistência da USAID	p. 4
4.6. Analfabetismo e Educação de Adultos	p. 4
5. <u>Ensino Médio</u>	
5.1. Dados estatísticos relativos a 1965	p. 5
5.2. Recursos do Plano Nacional de Educação	p. 7
5.3. Assistência técnica da Dir. de Ens. Secundário	p. 7
5.4. Assistência de outros setores do MEC	p. 8
6. <u>Ensino Superior</u>	
6.1. Dados estatísticos relativos a 1965	p. 9
6.2. Recursos orçamentários em 1967	p. 9
6.3. Recursos da CEEFF para 1967	p. 10
6.4. Fundação-Universidade de Sergipe	p. 10
6.5. Assistência técnica da CAPES	p. 10
6.6. Equipe-de Planejamento do Ensino Superior (MEC-USAID)	p. 11

1. PRINCÍPIO DA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL DE 1967.

De acôrdo com a organização jurídica em vigor no País, a atuação do Governo Federal no setor do ensino terá caráter supletivo, isto é, a iniciativa da União será condicionada pelas deficiências locais (art. 169), excluídos os Territórios que são administrados pelo sistema federal.

Assim sendo, caberá à União prestar assistência técnica e financeira ao desenvolvimento dos sistemas estaduais, conforme disposto no § 1º do art. 169 da Constituição de 67.

2. FUNÇÃO DOS CEOSE

No espírito da Lei de Diretrizes e Bases e da própria Constituição em vigor, a tarefa essencial da União prestar assistência técnica aos sistemas estaduais de ensino. E considerando ser o INEP no Ministério da Educação e Cultura o órgão por excelência indicado para levar a cada unidade federada a cooperação técnica de que necessitarem, tomou a administração passada a iniciativa de criar os CEOSE (Colóquios Estaduais para a Organização dos Sistemas de Ensino). (Sec. Executiva: R. Voluntários da Pátria, 107 - Botafogo - Rio - Gb.)

A coordenação dos Colóquios está sob a responsabilidade do Prof. Durmeval Trigueiro Mendes, com a participação dos professores Jacques Torfs, Michel Debrun e Pierre Furter (peritos da UNESCO) e de especialistas brasileiros convocados em sistema de rodízio.

O programa a cumprir em cada Estado, com a duração de oito dias, visará sobretudo: a) o diagnóstico da situação local, indicando medidas administrativas e técnicas capazes de conduzir a implantação de novas estruturas ou mecanismos no sistema de educação do Estado e na organização da Secretaria de Educação; b) Discussão de idéias que devem lastrear sua política de educação; c) o processo do planejamento educacional.

3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO EM SERGIPE

A estrutura atual da Secretaria de Educação e Cultura foi estabelecida na Lei nº 1.289, de 16/10/64, assim esquematizada: Órgãos de Assessoria, Órgãos de Administração e Órgãos anexos (estabelecimentos de ensino).

Os Órgãos de Administração compreendem:

- A. Divisão de Educação Escolar, abrangendo:
Seções: de ensino primário, médio e superior;
Serviços: Social Escolar e de Estatística Educacional;
Setores: Programação, Supervisão e Treinamento.
- B. Divisão de Desenvolvimento Cultural, abrangendo:
Seções: Cultura Popular, Documentação, Divisão Cultural, Museu e Biblioteca;
Setor de Programação.

O Conselho Estadual de Educação foi criado com a Lei nº 1.190, de 5/6/63, compondo-se de 12 membros que se distribuem pelas Câmaras de Ens. Primário, Médio, Superior e de Cultura, havendo uma Comissão de Bolsas de Estudo.

Anualmente, vem o Conselho aprovando o Plano de Aplicação dos Recursos do Plano Nacional de Educação, além de adotar resoluções para o ensino médio.

4. ENSINO PRIMÁRIO EM SERGIPE

4.1. Dados estatísticos do Censo Escolar¹ de 1964

- Total de crianças recenseadas de 7 a 14 anos:	142.387
Frequêntam escola	91.008 (63,9)
Estão fora da escola	51.379 (36,1)
 Total de crianças na zona urbana:	57.105
Estão na escola	46.932 (82,1)
Fora da escola	10.173 (17,9)
 Total de crianças na zona rural:	85.282
Estão na escola	44.076 (51,6)
Fora da escola	41.206 (48,4)
 - Total de professores em exercício	2.584
Normalistas de 2 ^o ciclo	391
Normalistas de 1 ^o ciclo	206
Pos-colegial	39
Não normalistas com 2 ^o ciclo concluído	54
" " " 2 ^o ciclo não concluído ..	91
Não normalistas com 1 ^o ciclo concluído	134
" " " 1 ^o ciclo não concluído ..	67
Não normalistas com primário concluído	1.049
" " " não concluído ..	453
Não regentes de classe	149
 - Total de unidades escolares	1.411
Na zona urbana e suburbana	509
Na zona rural	902
Unidades estaduais	550
" municipais	693
" particulares	168
 Total de salas de aula	1.569
Na zona urbana e suburbana	640
Na zona rural	923

4.2. Recursos do Plano Nacional de Educação distribuídos pelo DNE. (Fundo Nacional do Ens. Primário)

Recursos a pagar relativos a 1965	Cr\$ 105.878.000
" " " " a 1966	329.280.000
 Recursos disponíveis para 1967	Cr\$ 379.716.000
1 ^a parcela (50%)	189.858.000
2 ^a parcela (50%)	189.858.000

4.3. Assistência técnica do INEP

Vem sendo ela prestada a partir de 1947 pelo setor de Coordenação de Cursos. Realizados no Rio de Janeiro para professores indicados pelas Secretarias de Educação, os cursos abrangem estágios de aperfeiçoamento nas seguintes matérias: Metodologia da Leitura, da Escrita, do Cálculo, dos estudos sociais, de iniciação a Ciência, de Artes Industriais, além de elementos de Psicologia Educacional, Administração Escolar, Recreação, Jardim de Infância.

Coube a administração Murilo Braga a iniciativa desses cursos. Na gestão do Prof. Anísio Teixeira fez-se a descentralização, sendo os cursos promovidos nos Centros de Pesquisa mais próxi-

mos aos Estados e também no Rio. Na gestão do Prof. Carlos Pasquale, foram criados os Centros de Treinamento que vêm sendo progressivamente instalados em vários Estados, tendo sido autorizada a instalação de um deles em Sergipe, aguardando o INEP a indicação pelo governo local da cidade e da área destinada a construção.

Esta iniciativa resulta do Acôrdio básico firmado entre o Governo Federal e as Organizações participandes do Programa Ampliado de Assistência Técnica, em 29/12/1964, seguido de Convênio Básico, celebrado entre o Governo Federal e o FISI, a 28/3/1966.

Aplicando êsse Programa, INEP + UNESCO + FISI realizaram o Primeiro Plano de Operações para um projeto de educação primária e normal, dêle resultando os Centros de Treinamento e Formação para Professor Primario de Emergência (Sousa e Alagoa Grande) e o Centro de Formação de Professor Supervisor (Sape), na Paraíba, mas recebendo bolsistas dos Estados do Nordeste e também de Sergipe (10 supervisores).

Êste Programa foi reformulado com a reunião de Brasília em 13/1/67, sendo elaborado um Segundo Plano Mestre de Operações para um Projeto de Educação Primária e Normal, reunindo o MEC + UNESCO + FISI + SEC (Secretaria de Educação).

De 1947 a 1965, foram beneficiados com bôlsas do INEP 146 professores do Estado de Sergipe nos diversos campos da metodologia e da prática do magistério primario, havendo 41 dêles realizado curso de professor supervisor.

Em 1966, foram beneficiados 38, assim distribuidos: 11 supervisores em Colatina (E.S.), 11 em Sape (PB), 3 (Gb.); 6 em artes industriais (Gb.); 2 em pedagogia de excepcionais (Gb.); 1 em especialização educacional para a América Latina (SP) - Profª Josefa Aida de Santana; 1 em preparação de pessoal técnico para a Secretaria de Educação - Prof. Edjan Soares de Lima - em São Paulo; 2 em metodologia da Matemática e da Linguagem e na em currículo e supervisão, êstes ultimos em cursos promovidos pelo DAP, Ex-BABAEE, com sede em Belo Horizonte.

No ano em curso, há 7 bolsistas no Centro de Treinamento de Supervisores em INHUMAS, Goiás e 5 especializando-se em metodologia do ensino primario no DAP (BH).

Acham-se destinados a construção do Centro de Treinamento de Sergipe recursos da ordem de Ncr\$ 1.360.000,00. O início das obras que abrange pavilhão residencial, pavilhão de aulas, biblioteca, auditorio, salas especiais para escola de aplicação, salas-oficina, depende exclusivamente da indicação do governo local acima referida.

O Serviço de Expedição do INEP vem atendendo as escolas normais e Faculdade de Filosofia com publicações e livros editados pelo C.B.P.E. como a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, a Bibliografia Brasileira de Educação, Guias de Ensino, etc.

4.4. Assistência Técnica do DNE

O Programa de Aperfeiçoamento de Magistérios Primários (PAMP) do Departamento Nacional de Educação constou em 1966 de 7 cursos de Treinamento para Professores Leigos em colaboração com a Secretaria de Educação, nas cidades de Aracaju, Propria, Itabaiana, Estância e Maruim, sendo 4 dêles no bimestre janeiro-fevereiro, com a participação de 387 professores e os 3 restantes em julho para 110 professores.

Em 1967, êsse programa mereceu nova formulação, estruturado em

C. B. P. E.

duas atividades principais: Supervisão (períodos letivos) e Cursos de Treinamento (períodos de férias).

O Plano Geral para 1967, constante da Circular nº 5/67, do PAMP/DNE, enuncia os seguintes itens: serviço de supervisão, executado pelos supervisores-chefes que acompanharão o trabalho dos supervisores regionais, realizando-se de fevereiro a junho e de agosto a dezembro; instalação de bibliotecas escolares em grupos escolares, escolas reunidas, isoladas e nos centros de treinamento; encontros estaduais de supervisores (em março e novembro); encontro nacional de supervisores-chefes; distribuição trimestral da revista do PAMP e realização dos cursos de treinamento.

Dêsse programa, realizou-se no bimestre jan.-fev. a parte relativa aos cursos de treinamento, 6 ao todo, nas cidades de Estância, Aracaju, Propria, Itabaiana, Maracá e Neópolis. A falta do relatório final, não se obteve dados sobre o número de participantes.

4.5. Assistência da USAID

O programa da USAID em Sergipe tem por base o Convênio celebrado em 1964 com o MEC + SUDENE + Secretaria de Educação. Compreende dois aspectos: 1. Construção, reconstrução, equipamento e material didático de escolas; 2. Treinamento de professores.

Quanto ao primeiro item, registra-se: construção de um Centro de Treinamento em Supervisão em Propria; outro em Aracaju e um terceiro anexo a Escola Normal de Itabaiana; ampliação do Instituto de Educação de Aracaju; construção de 77 salas de aula com equipamento; restauração de 88 salas de aula, havendo 30 em fase de conclusão.

Quanto ao segundo item, o programa abrangia a formação de 600 regentes de ensino com ginásio e curso de alfabetização de adultos. Foram treinados até agora 550 professores, aproximadamente, havendo seminários para supervisores (10 dias) e cursos de preparação para diretores de ensino elementar (2 a 3 meses).

Indicados pela Secretaria de Educação, 8 elementos realizaram cursos de especialização nos Estados Unidos, de 2 meses a 1 ano.

A estrutura administrativa do programa consta de uma Comissão Executiva para os convênios, presidida pela Profª Estelita Falcão; de uma equipe central de supervisão do programa de melhoria do ensino coordenada pelas professoras Stela Rolemberg e Leda Aguiar Cabral; de uma divisão de obras dirigida pelo Dr. Walter de Oliveira.

Os recursos para o programa elevam-se a Cr\$ 1.575.000.000, assim distribuídos: Cr\$ 1.225.000.000 da USAID, 250.000.000 do Estado e 100.000.000 da SUDENE.

O INEP vem prestando assistência pedagógica através da Profª Helena Gonçalves Cotta, de Belo Horizonte. O DNE tem colaborado na formação de supervisores, 80 ao todo.

Para 1967, está previsto um curso de especialização para professores de escolas normais.

4.6. Analfabetismo e Educação de Adultos

Até o Serviço Nacional de Recenseamento não efetuou a puração do índice de analfabetismo relativo ao Estado de Sergipe. Os dados existentes, baseados em amostra, referem-se a Região Leste, indican

C. B. P. E.

B. Candidatos aos exames de admissão (cont.)

Agrícola		Normal	
Tot. Aprov.		Tot. Aprov.	
197	70	68	68

C. Cursos (médio em geral)

Total	Ginásio					Colégio				
	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.
67	47	3	4	1	39	20	3	4	-	13

D. Cursos secundários:

Total	Ginásio					Colégio				
	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.
43	39	1	3	1	34	4	-	1	-	3

E. Cursos comerciais:

Total	Ginásio					Colégio				
	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.
10	5	-	1	-	4	5	-	1	-	4

F. Cursos industriais:

Total	Ginásio					Colégio				
	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.
4	2	1	-	-	1	2	2	-	-	-

G. Cursos agrícolas:

Total	Ginásio					Colégio				
	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.
2	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-

H. Cursos normais:

Total	Ginásio					Colégio				
	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.	Tot.	Fed.	Est.	Mun.	Part.
8	-	-	-	-	-	8	-	2	-	6

I. Índices de Matrícula: (1965)

Total	Ginásio			Colégio		
	Total	Público	Particular	Total	Público	Particular
13.997	10.821	3.783	7.038	3.176	1.900	1.276

J. Secundário:

Total	Ginásio			Colégio		
	Total	Público	Particular	Total	Público	Particular
10.686	9.277	2.709	6.568	1.409	925	484

L. Comercial:

Total	Ginásio			Colégio		
	Total	Público	Particular	Total	Público	Particular
1.475	806	441	365	669	322	347

M. Industrial:

Total	Ginásio			Colégio		
	Total	Público	Particular	Total	Público	Particular
880	581	476	105	299	299	-

N. Agrícola:

Total	Ginásio			Colégio		
	Total	Público	Particular	Total	Público	Particular
238	157	157	-	81	81	-

O. Normal:

Total	Ginásio			Colégio		
	Total	Público	Particular	Total	Público	Particular
718	-	-	-	718	273	445

P. Corpo Docente do ensino médio (dados de 1964)

Total de Profs.	Ginásio	Colégio	Fed.	Est.	Mun.	Part.
957	705	252	115	242	18	582

§.2. Recursos do Plano Nacional de Educação para o Ensino Médio
Exercício de 1966 relativo ao Fundo Nacional do Ens. Médio:

Total:	Cr\$ 195.000.000
1ª parcela:	78.000.000 (aviso 3208 de 5/12/66)
2ª parcela:	78.000.000 (a enviar)
3ª parcela:	39.000.000 (a enviar)

Exercício de 1967 relativo ao Fundo Nacional do Ens. Médio:

Disponível	Cr\$ 336.865.000
1ª parcela:	168.433.000 (a enviar)
2ª parcela:	168.432.000 (a enviar)

§.3. Assistência técnica da Diretoria do Ensino Secundário

As principais iniciativas da Diretoria nesse campo são os Ginásios para o Trabalho, os Centros de Ciências, o SERTE e os Cursos de Preparação para os Exames de Suficiência.

A. Ginásios para o Trabalho. Há na Diretoria 3 processos oriundos de estabelecimentos de ensino solicitando a instalação de oficinas de artes industriais. São eles: o Colégio Senhor do Bonfim de Aracaju (a Diretoria pede o currículo do colégio e fotocópia do certificado do professor indicado); o Ginásio Laudeli no Freire de Lagarto e o Ginásio Industrial Dr. Carvalho Neto de Simão Dias, dependendo da confirmação de professor habilitado.

Para cada sala de técnicas industriais, o programa concede a dotação de Cr\$ 10.000.000; a de técnicas comerciais, Cr\$ 14.000.000; a de técnicas agrícolas, Cr\$ 8.000.000 e a de economia doméstica Cr\$ 8.000.000.

Os professores são habilitados em cursos promovidos anualmente pela Diretoria.

Em todo o País, o MEC já instalou 241 ginásios industriais, formando 669 professores; 32 agrícolas com 291 professores; 17 comerciais com 114 professores e 24 domésticos com 170 professoras.

Os recursos para 1967 estão orçados em 5 bilhões de cruzeiros antigos.

B. Centros de Ciências. Foram criados 6, localizados nas capitais dos Estados mais desenvolvidos nas diversas regiões do País, e atendendo os Estados vizinhos com instalação de núcleos.

O núcleo de Sergipe integra o CECINE (Centro de Ciências do Nordeste) com sede em Recife). Sua sede em Aracaju está sob a orientação da Profª Lindalva Cardoso Dantas.

As atividades de cada Centro constam de Cursos de Treinamento de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Secundário em Ciências Físicas, Biológicas, Química e Matemática, estágios para professores e alunos da 3ª e 4ª séries de faculdades de filosofia, instalação de classes-piloto, seminários e conferências, jornadas científicas, feira de ciências, difusão científica (boletim, rádio, jornal, publicações), fabricação de material e seu fornecimento, projetos especiais e assessoria aos núcleos.

Em 1966, o programa em Sergipe constou de cursos de aperfeiçoamento. Para 1967, a programação abrange estágios de Matemática e Ciências já realizados em janeiro a fevereiro, classes-piloto de Biologia, Física, Química e Matemática e seminários.

C. B. P. E.

A ajuda federal ao núcleo de Sergipe em 1966 foi de Cr\$ 10.000.000, não incluído o auxílio da SUDENE. Para 1967 está previsto o mesmo auxílio.

- C. SERTE (Setor Experimental de Rádio e TV para a Educação). O programa em Sergipe consta do exame de madureza (1ª ciclo) pelo rádio com recepção individual não organizada, havendo bancas especiais para a realização do exame. Do curso realizado em 1966, participaram 500 candidatos.

O Setor acha-se instalado em Aracaju no Edifício S. Carlos, 3º andar. Vem atuando como coordenador o Dep. Francisco de Melo Novaes. Os serviços de secretaria estão a cargo de Gildete Santos Coimbra.

A inspetora seccional - Celina Oliveira Lima - tem prestado toda assistência ao Setor.

Para 1967, está previsto o mesmo curso de madureza, com verbas de Cr\$ 20.000.000.

- D. Curso de Preparação aos Exames de Suficiência. Até agora a Faculdade de Filosofia local não foi ainda credenciada para a realização dos cursos. Os candidatos devem inscrever-se na Inspeccional Seccional (Edifício S. Carlos - 3º andar - Aracaju), realizando os cursos na Faculdade de Filosofia de Maceió. Os cursos têm a duração de 120 dias.

6.4. Assistência de outros setores

Caberia referência aos programas de aperfeiçoamento de professores pelas Diretorias do Ensino Comercial e Industrial. Não nos forneceram dados sobre os programas atuais. Ao que parece, a tendência seria sua absorção pelo programa dos ginasios orientados para o trabalho.

Bolsas-de-estudo para operários sindicalizados. Instituído pelo Dec. nº 57.870, de 25/2/1966, esse programa vem sendo coordenado pelo Ministério do Trabalho, efetuando-se as inscrições dos operários ou filhos de operários na sede do sindicato a que estão filiados.

Para 1967, contando com recursos da USAID, foram previstas 70.000 bolsas, encerrando-se as inscrições a 25 de fevereiro.

Diafilmes para o ensino médio. O Instituto Nacional de Cinema Educativo (Praça da República, 141-A - Rio) distribui a ginasios e colegios séries completas de diafilmes para as diversas matérias do currículo.

Centros de Educação Física. A Divisão de Educação Física do MEC tem concedido, quando solicitada, assistência financeira para o equipamento de Centros de Educação Física, de preferência a estabelecimentos públicos.

6. ENSINO SUPERIOR

6.1. Dados estatísticos relativos a 1965¹

Cursos	Matrícula no início do ano
(1) Medicina	69
(1) Administração e Economia ..	75
(1) Filos. Cienc. e Letras	144
(1) Serviço Social	32
(1) Engenharia Química e Química Industrial	48
(1) Direito	123
(2) Filosofia - Humanidades ...	60

Total: 8 cursos e 421 alunos matriculados.

Estabelecimentos e matrícula por dependência administrativa

No ens. público

No ens. particular

Estabel. isolados: 3

(Administração e Economia, (Est.),
Direito (Fed.) e Eng. Química e
Química Industrial (Est.))

Matrícula: 123

Estabel. isolados: 5

(Filosofia, Ciências e
Letras, Geografia, História,
Medicina e Serviço Social)

Matrícula: 175

Nº de Vagas: 185

Candidatos ao vestibular: 202

Aprovados: 92

Medicina: 20	43	16
Adm. e Econ.: 30	76	23
Filosofia: 30	7	5
Serviço Social: 30	19	12
Eng. Quim. e Quim. Ind: 25	20	12
Direito: 50	37	24

Corpo Docente - Total: 151 professores

Medicina:	28
Adm. e Economia	24
Fil. Cien. e Letras ..	13
Serv. Social	14
Eng. Quim. e Quim. Ind.	20
Direito	23
Fil. Humanidades	29

Conclusões de curso em 1964: 35

Medicina	-
Adm. e Economia	5
Filosofia, Cien. e Letras .	16
Eng. Quim. e Quim. Ind. ...	4
Direito	10
Serviço Social	-

6.2. Recursos do Orçamento-Programa para o Ensino Superior - 1967

Faculdade de Direito de Sergipe: Cr\$ 205.690.000

A Seção de Orçamento da Diretoria do Ens. Superior indica ainda os seguintes recursos votados pelo Congresso no Orçamento de 1967:

1. Síntese Estatística do Ensino Superior - 1965 - SEEC - MEC

Recursos orçamentários para 1967 (cont.)

Escola de Química de Sergipe	Cr\$ 30.000.000
Escola de Serviço Social	10.000.000
Faculdade Católica de Filosofia	30.000.000

Adendo C - pelo Congresso:

Faculdade de Direito de Sergipe	Cr\$ 5.000.000
Faculdade de Ciências Econômicas	1.500.000
Faculdade Católica de Filosofia	3.000.000
Diversos não específicos	59.500.000

Outra rubrica em nome da

Escola de Serviço Social	Cr\$ 2.000.000
--------------------------------	----------------

6.3. Recursos da C.E.E.F.F. para 1967

A Comissão de Especialistas de Ensino nas Faculdades de Filosofia, ex-CADIFF, destina a Faculdade de Aracaju: - cursos de Geog. e História:

Total: Cr\$ 6.850.000 - assim distribuídos:

Cr\$ 2.050.000 - para manutenção;
2.700.000 - para equipamento ⁶
1.500.000 - para a Biblioteca

6.4. Fundação-Universidade de Sergipe

Recentemente criada pelo Dec.-lei 269, de 28/2/67 - D.O. de 28/2/67, p. 2459, com retificação no D.O. de 25/3/67, p. 3374, estando previstos para a Fundação recursos especiais.

6.5. Assistência técnica da CAPES

Desde sua instituição em 1951, vem a Capes realizando um programa de aperfeiçoamento do pessoal de nível superior, concedendo bolsas-de-estudo para cursos no País e no Exterior e auxílios individuais.

Reestruturada em 1964, passou a denominar-se Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura e com os seguintes objetivos:

- colaborar no aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, concedendo bolsas de estudo e auxílios individuais e estimulando a criação de cursos de pós-graduação em áreas definidas como prioritárias (Ciências básicas - Física, Química, Matemática, Biologia); Ciências biomédicas - Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Veterinária; Tecnologia);
- colaborar na formação e aperfeiçoamento de pessoal docente universitário;
- auxiliar técnica e financeiramente universidades, escolas superiores isoladas e institutos científicos na aquisição de equipamento, implantação de regime de tempo integral e construção de obras;
- promover estudos visando a integração do ensino universitário e da pesquisa de alto nível, bem como a aglutinação de disciplinas afins em núcleos de concentração de recursos.

De 1965 a 1966, foram beneficiados com bolsas da CAPES, no Estado de Sergipe, 9 candidatos, sendo 8 no País e 1 no Exterior.

Para 1967, estão previstas 752 bolsas no País, 86 no Exterior e 88 para auxílios. A inscrição e entrega dos documentos deve ser feita no período de 30 de novembro do ano anterior a 31 de maio para bolsas no País. De 28 de fevereiro a 31 de agosto para bolsas no Exterior e de 31 de março a 30 de setembro para auxílios individuais.

As solicitações para equipamento, pessoal, pós-graduação, cursos ~~kurri~~ devem ser feitas até 28 de fevereiro.

6.6. Equipe de Planejamento do Ensino Superior - MEC-USAID

Com base em convênio celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura e a USAID (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional), em 23/6/1965, baixou o Ministro da Educação Portaria em nº 33 de 3/2/67, expedindo instruções para o funcionamento da Equipe de Planejamento do Ensino Superior, instalada a rua Honório de Barros, 41 - 8º and. - Botafogo - Rio).

Dé acôrdo com a Portaria são êstes os objetivos da EPES:

- levantamento da situação em que se encontra o ensino superior, em confronto com as necessidades educacionais do País;
- formulação e apresentação de planos e projetos conducentes ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do ensino superior, notadamente no que se refere a distribuição geográfica dos estabelecimentos de ensino (regionalização);
- treinamento de técnicos especializados em planejamento de educação universitária.

A EPES funcionará em ligação direta com a Diretoria do Ensino Superior, compndo-se a equipe de 8 brasileiros e 4 americanos, sob a coordenação do Prof. Roberto Santos e da Profª Aparecida Pourchet Campos.

Foi criada a Equipe de Planejamento das Faculdades de Filosofia, sob a coordenação do Prof. Alexis Stepanenko, com a finalidade de desenvolver e criar centros de treinamento para professores nas faculdades de filosofia.

Esse programa encontra-se em fase de estudos e planejamento.

NOTA: A coleta de dados feita diretamente nas fontes, bem como a redação deste informe ~~fix~~ e impressão foram realizados pela Secretaria dos GEOS - a rua Voluntários da Pátria, 107 - Botafogo - Rio - Gb.

Nº 499

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade do Amazonas
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 498

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade do Maranhão
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 497

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1967

Ao: Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino)

Magnífico Reitor,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fossem estaduais, em vez de regionais, como fora planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

COLÓQUIOS ESTADUAIS SÔBRE A ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE ENSINO

I. Os CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino) se prendem a duas consequências extremamente importantes da Lei de Diretrizes e Bases: a a descentralização da política educacional, de que resultou a criação de vinte e dois sistemas estaduais de educação, em lugar do antigo sistema único, comandado artificialmente pelo MEC; e a nôvo caráter imposto às atividades dêste.

II. Contudo, a salutar autonomização dos sistemas estaduais, que lhes permite o esforço criador autêntico, em vez da simples e mecânica repetição dos clichês recebidos do MEC, não pode efetivar-se sem a colaboração técnica que a êste incumbe oferecer. Faltam aos sistemas estaduais quadros técnicos na quantidade e, às vêzes, com a aptidão suficiente para assumirem responsabilidades que jamais tiveram. Todavia, os vinte e dois sistemas convivem dentro da unidade nacional, sendo perfeitamente possível uma política que mobilize os melhores, estejam onde estiverem, para juntos, de forma sistemática, oferecerem assistência aos Estados, ou aos setores ainda emperrados da educação — em qualquer Estado, ou mesmo no sistema federal.

III. Essa é, de resto, a nova função dos vários departamentos e serviços do MEC. Procurando situar-se adequadamente na sistemática instituída pela Lei de Diretrizes e Bases, entendeu o INEP, ao cabo de estudos que tiveram a colaboração de vários educadores qualificados, que a mais apropriada forma de exprimir-se eficazmente a sua atuação, segundo o espírito da Lei, seria a cooperação técnica nos moldes afinal consubstanciados nos CEOSE.

IV. Que representam êsses Colóquios? quais os seus objetivos? como estão organizados? quais as suas implicações e efeitos?

A. O que representam

Os CEOSE significam a presença de uma equipe de educadores e especialistas de alto nível, junto a cada Estado, realizando aquilo que se vem pretendendo inútilmente fazer através de ofícios, relatórios e outros expedientes burocráticos; ou com reduzida eficiência, através de congressos e reuniões mais ou menos formais. Essas equipes vão realizar, por assim dizer, um trabalho artesanal, tomando problemas e soluções, não por palavras, mas operativamente: na sua origem, na sua significação, e sobretudo, na maneira de fazer as coisas. A teoria comparecerá nesses encontros dentro do seu justo papel, de assegurar princípios e critérios que servirão de apoio permanente à prática, evitando que esta se esgote no simples treinamento.

Os Colóquios também representam a possibilidade de recolher diretamente em cada Estado informação válida sôbre o respectivo sistema educacional global e sôbre os seus aspectos mais significativos. Tem faltado em nosso país um instrumento dessa natureza na coleta de dados indispensáveis à orientação do MEC: para que êste possa agir, não abstratamente, e sim, a partir da experiência real em desenvolvimento em cada Estado.

Cumpra esclarecer que a idéia, a organização da equipe e o estilo de assistência técnica consubstanciado em nosso programa se baseiam no presuposto de que as pessoas competentes estão, em grande parte, dispersas pelos próprios Estados, e que, em béz de propor diretrizes e idéias de uma possível instância central, cabe-nos recolher a experiência dessas pessoas e articular, ordenadamente, a sua contribuição em proveito de todo o país.

B. O que pretendem

O objetivo fundamental do nosso programa consiste em tornar efetiva a existência dos sistemas estaduais de educação. Depois de seis anos de vigência da Lei de Diretrizes e Bases, que os instituiu, ainda é muito tênue a sua realidade; basta atentar para a extrema debilidade dos Conselhos de Educação em alguns Estados; e onde o Conselho Estadual não constitui um dos eixos do sistema, é impossível que funcione a Lei de Diretrizes e Bases. Com efeito, cabe aos Conselhos, entre outras prerrogativas e encargos, a elaboração dos planos de educação nos Estados: onde vem sendo cumprido tão importante mandamento legal?

Para assegurar a real implantação dos sistemas estaduais, impõe -se que as idéias, fórmulas e soluções recebidas em cada Estado, tanto do MEC quanto de outros Estados — às vészes por simples mimetismo — sejam perfeitamente conscientizados: só a partir dessa conscientização eles poderão saber se o que foi importado lhes convém, e, em caso afirmativo, como incorporá-lo à sua viva tessitura. A verdadeira assistência técnica, portanto, não é a que se realiza por meios burocráticos, mas por aquele processo "artesanal" que permita a elaboração e execução da idéia em cada lugar, com a mente e as mãos dos que vão realizá-la e desenvolvê-la.

Não é necessário ponderar que tal assistência estará condicionada em cada Estado às suas necessidades, ao grau e condições de seu desenvolvimento, e às interções de sua Administração. Poderá acontecer que, nos lugares onde a experiência educacional tiver alcançado um nível mais alto de maturidade, a presença da equipe represente sobretudo a oportunidade de um confronto de pontos de vista, e de uma troca de experiências. Tal fato não retiraria à cooperação técnica o seu valor, dado o sentido particularmente fertilizador dêsse cotejo.

C. A organização da equipe

Tendo em vista a necessidade de especialistas altamente categorizados, planejou o INEP a constituição de uma equipe, com educadores brasileiros e peritos da UNESCO, sob a coordenação do Prof. Durmeval Trigueiro Mendes. Os peritos da UNESCO são os professores Michel Debrun, Jacques Turfs e Pierre Furter; quanto aos especialistas brasileiros, está previsto um sistema flexível de convocação que permita seu revezamento, já que o grande número de Colóquios e o largo período de tempo em que se vão desdobrar, torne impraticável a presença permanente das mesmas pessoas na equipe. A relação dêles será comunicada ao Estado interessado antes de cada Colóquio.

D. Métodos de trabalho

O programa em cada Estado terá a duração média de 8 dias e desenvolver-se-á tendo em vista:

a) o diagnóstico da situação com a indicação de medidas administrativas e técnicas que possam conduzir à implantação de novas estruturas ou mecanismos no sistema de educação do Estado e na organização da respectiva Secretaria de Educação; b) a discussão de idéias que devam lastrear a sua política de educação; c) o planejamento educacional.

E. Implicações e efeitos

Não será apreendido o verdadeiro sentido dos CEOSE sem a perspectiva da seus desdobramentos no futuro; por outras palavras: os oito dias dos CEOSE não se destinam a resolver, mas a revolver; representam, antes de tudo, o desencadear de um processo que vai reclamar continuidade.

A eficiência dos Colóquios poderá ser imediata ou mediata, de acordo com a natureza de cada problema: para alguns a solução pode resultar do próprio encontro; para outros, não se poderá ir além de indicações, a modo de roteiros, entregues à boa vontade e ao dinamismo das administrações.

Sendo inevitável a projeção no futuro dos problemas suscitados nos CEOSE e das soluções que êles apenas iniciam, procurará o MEC escolher o adequado instrumento de sustentação desses esforços, ou seja, a institucionalização de uma verdadeira política de assistência técnica aos sistemas estaduais de educação.

Nº 431

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro 1967

Ao: Dr. João Paulo Veloso
Secretário do Escritório de Pesquisa
Econômica Aplicada - EPEA
Da: Secretária Executiva dos
Colóquios Regionais sobre a Organização
dos Sistemas de Ensino - GROSE / INEP-MEC

Senhor Secretário,

Para o trabalho que estamos realizando ,
são de particular importância as pesquisas realizadas pelo
EPEA. Assim sendo, solicito-lhe a gentileza de enviar-nos as
publicações desse Escritório. Podem ser endereçadas a "Coló-
quios Regionais sobre a Organização dos Sistemas de Ensino",
Rua Voluntários da Pátria, 107.

Antecipadamente grata, subscrevo-me, a-
tenciosamente,

Regina Celi da Rocha Figueira
Secretária Executiva

Nº 456

Rio de Janeiro, 6 de março de 1967

Ao: Dr. Edson Franco
DD. Diretor do Departamento Nacional de Educação

Do: Prof. Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CROSE

Senhor Diretor,

Tendo em vista o interêsse manifestado por V.Ex.^a de acompanhar a semana de trabalhos que os CROSE realizarão na Paraíba, em caráter experimental, a partir do próximo dia 9, venho comunicar-lhe que o Diretor do INEP e eu próprio acolhemos a sua presença com a maior satisfação, nela vislumbrando as possibilidades de cooperação mútua que devem existir entre os órgãos do Ministério da Educação.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Rio de Janeiro, 8 de março de 1967

Nº 459

Ao: Dr. Carlos Correa Mascaro

Diretor do INEP

De: Dr. Durmeval Trigueiro

Coordenador dos CROSE

Sr. Diretor,

Estando afinal delineado o programa dos CROSE, segundo os objetivos que o inspiraram, venho submetê-lo à apreciação de V.Excia., juntamente com alguns dados e perspectivas que me parecem essenciais ao êxito deste empreendimento.

I. Os CROSE (Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino) se prendem a duas consequências extremamente importantes da Lei de Diretrizes e Bases: a descentralização da política educacional, de que resultou a criação de vinte e dois sistemas estaduais de educação, em lugar do antigo sistema único, comandado artificialmente pelo MEC; e a nôvo caráter imposto às atividades deste.

II. Contudo, a salutar autonomização dos sistemas estaduais, que lhes permite o esforço criador autêntico, em vez da simples e mecânica repetição dos clichês recebidos do MEC, não pode efetivar-se sem a colaboração técnica que incumbe a este oferecer aos Estados. Faltam aos sistemas estaduais quadros técnicos na quantidade e com a aptidão suficiente para assumirem responsabilidades que nunca antes tiveram. Situação análoga, por exemplo, à dos jovens países africanos, em busca desesperada de quadros para a direção eficiente de suas atividades. A nosso favor, em tal confronto, vale ressaltar que os vinte e dois sistemas convivem dentro da unidade nacional, sendo perfeitamente possível uma política baseada neste postulado: mobilizar os melhores, estejam onde estiverem, para juntas, em equipe e

sob forma sistemática, oferecerem assistência aos Estados menos desenvolvidos, ou aos setores ainda emperrados da educação - em qualquer Estado, ou mesmo no sistema federal.

III. Essa é, de resto, a nova função dos vários departamentos e serviços do MEC. Procurando situar-se adequadamente na nova sistemática instituída pela Lei de Diretrizes e Bases, o INEP, por iniciativa do Prof. Carlos Pasquale, seu Diretor na época, e ao cabo de estudos que tiveram a colaboração de vários educadores qualificados, entendeu que a mais apropriada forma de exprimir-se eficazmente a atuação do INEP, segundo o espírito da Lei, seria a cooperação técnica nos moldes afinal consubstanciados nos CROSE.

IV. Que representam êsses Colóquios ? quais os seus objetivos ? como estão organizados ? quais as suas implicações e efeitos ?

A. O que representam

Os CROSE significam a presença de uma equipe de educadores e especialistas de alto nível, junto a cada Estado, realizando aquilo que se vem pretendendo inútilmente fazer através de ofícios, relatórios e outros expedientes burocráticos; ou com reduzida eficiência, através de congressos e reuniões mais ou menos formais. Essas equipes vão realizar, por assim dizer, um trabalho artesanal, tomando problemas e soluções, não por palavras mas operativamente: na sua origem, na sua significação, e sobretudo, na maneira de fazer as coisas. Não se fará, por exemplo, uma conferência sobre estatística educacional; far-se-a a própria estatística com a participação dos elementos locais. A teoria comparecerá nesses encontros no seu justo papel, de assegurar princípios e critérios que servirão de apoio permanente à prática, evitando que esta se esgote no simples treinamento.

Os Colóquios também representam a possibilidade de recolher diretamente em cada Estado informação válida sobre o respectivo sistema educacional global e sobre os seus aspectos mais significativos. Nunca no Brasil foi utilizado um instrumento dêsse porte na coleta de dados indispensáveis à orientação do MEC: para que não continue, êste, a agir abstratamente e, sim, a partir da experiência real em desenvolvimento em cada Estado.

B. O que pretendem

O objetivo fundamental dos CROSE é tornar efetiva a existência dos sistemas estaduais de educação. Depois de seis anos de vigência da Lei de Diretrizes e Bases, que os instituiu, é muito tênue a sua realidade; basta atentar para a extrema debilidade dos Conselhos Estaduais de Educação, em alguns Estados praticamente inexistentes; e onde o Conselho Estadual não constitui um dos eixos do sistema, é sinal de que, aí, não funciona a Lei de Diretrizes e Bases. Com efeito, cabe aos Conselhos a elabora-

ção dos planos de educação nos Estados: onde vem sendo cumprido tão importante mandamento legal?

Para assegurar a real implantação dos sistemas estaduais, impõe-se que as idéias, fórmulas e soluções recebidas passivamente por cada Estado, seja do MEC, seja de outros Estados - por simples mimetismo - sejam perfeitamente conscientizados: só a partir dessa conscientização eles poderão saber se o que foi importado lhes convém, e, em caso afirmativo, como incorporá-lo à sua viva tessitura. Exemplo atual: os ginásios voltados para o trabalho; a solução é preconizada pelo MEC, que oferece amplos recursos financeiros para sua implantação; alguns Estados, contudo, usam a denominação nova sem nada alterar da velha substância do ensino médio; vale a pena? Cabe então a assistência técnica, não por meio de ofícios e relatórios, mas por aquele processo "artesanal" que constroi a idéia em cada lugar com a mente e as mãos dos que vão realizá-la e desenvolvê-la.

C. A organização

1. Histórico

Tendo em vista a necessidade de especialistas altamente categorizados, planejou o INEP a contratação de educadores brasileiros e a vinda de três peritos da UNESCO que são os professores Michel Debrun, Pierre Furter e Jacques Torfs. Os primeiros já se encontram no Brasil há mais de um ano; por dificuldades de ordem administrativa, só puderam entrar em ação nos trabalhos dos GROSE acôrca de quatro meses, quando se constituiu a Comissão mista que tenho a honra de coordenar. Entretanto, mesmo antes das atividades dos GROSE, os peritos estrangeiros colaboraram com vários setores de atividades educacionais, ligados ao próprio MEC, ao Ministério do Planejamento e às Secretarias de Educação de alguns Estados.

De acôrdo com o primeiro plano de trabalho, elaborado pela referida Comissão, os GROSE seriam regionais, podendo, assim, o conjunto deles transcorrer dentro de período de tempo mais curto. Chegamos, todavia, à conclusão, ao termo dos contatos que mantivemos, os membros da Comissão, com todos os Estados, com vistas à realização dos Colóquios, que o esquema estabelecido não seria o mais adequado aos objetivos que se pretendia alcançar. Impunha-se a realização de um Colóquio em cada Estado, permitindo a análise dos seus problemas sob a perspectiva das condições locais, e o contato com um grande número de administradores e técnicos que não seria possível deslocar para os centros regionais, previstos na hipótese anterior.

O nôvo esquema, da estadualização dos GROSE, sôbre ser mais eficiente, é mais econômico, já que suprime as despesas com as representações estaduais, fora das respectivas sedes.

2. Estrutura e métodos de trabalho

O programa em cada Estado terá a duração de 8 dias, e se desenvolverá, a largos traços, da seguinte forma:

a) Os dois primeiros dias serão dedicados ao levantamento da situação educacional do Estado. Depois de uma reunião conjunta com os administradores e técnicos mais qualificados e, depois, com o Conselho Estadual de Educação, os membros da equipe se dispersarão pelos diversos setores e serviços, segundo a especialidade de cada um, entretendo com os respectivos dirigentes e funcionários entrevistas que lhes permitam a análise, a crítica e as sugestões cabíveis, com a participação solidária dos dois lados. Com base nos dados colhidos, a Comissão fixará os temas prioritários, e as perspectivas com que devam ser abordados, na segunda parte do encontro.

b) Depois da sondagem acima referida, flexível, informal, deliberadamente despojada de parti-pris, virá a etapa mais sistemática, na qual confrontar-se-ão os dados oferecidos pela situação e as idéias propostas pela equipe ou por elementos locais: idéias inspiradas na própria realidade factual do Estado, a qual terá sido estudada pela equipe não só no período de abordagem, como na documentação selecionada para tal fim. Essa etapa desdobrar-se-á da seguinte forma: dois dias consagrados ao ensino primário e normal; um dia, ao ensino médio, nas suas várias modalidades; um dia, ao plano de educação do Estado, incluído no plano global de desenvolvimento deste, devendo participar dos estudos, os órgãos vinculados a tal setor; e o último dia, à organização da Secretaria e do Conselho Estadual de Educação, a qual deverá emergir de todas as etapas precedentes, uma vez que a constituição do órgão deve ajustar-se às funções que deve abrigar.

D. Implicações e efeitos

Não será apreendido o verdadeiro sentido dos GROSE sem a perspectiva de seus desdobramentos no futuro; por outras palavras: os oito dias dos GROSE não se destinam a resolver, mas a revolver; representam, antes de tudo, o desencadear de um processo que vai reclamar continuidade.

A eficiência dos Colóquios poderá ser imediata ou mediata, de acordo com a natureza de cada problema: para alguns a solução pode resultar do próprio encontro; para outros, não se poderá ir além de indicações, a modo de roteiros, entregues à boa vontade e ao dinamismo das administrações.

Sendo inevitável a projeção no futuro dos problemas suscitados nos GROSE e das soluções que eles apenas iniciam, terá o MEC de escolher o adequado instrumento de sustentação desses esforços, ou seja, a institucionalização de uma verdadeira política de assistência técnica aos sistemas atuais de educação. De resto, falam todos, a começar pelo próprio MEC, da assistência que a este compete oferecer aos Estados; admite-se, às vezes ingenuamente, a existência de um estoque de técnicos à espera de serem

utilizados para essa tarefa. Pura ilusão. As menções constantemente feitas à assistência técnica carecem de objetividade, simplesmente porque não existem os técnicos; ou melhor, são poucos os que existem e, estes mesmos, pertencem a categorias arcaicas, como é o caso dos técnicos de educação e dos inspetores de ensino. Por isso mesmo, a conclusão deste relatório é uma observação de senso comum: a necessidade de se instituírem: a) um novo sistema de cooperação técnica com os Estados, e b) novas categorias de especialistas em educação, moldados nas exigências da atualidade educacional brasileira. O desfêcho dos GROSE, entre várias alternativas, poderá ser e esta é a minha sugestão final - a criação, no INEP, de uma escola de formação de especialistas de educação destinados, além de outros objetivos, às tarefas que competem ao MEC na perspectiva da Lei de Diretrizes e Bases, pesquisa educacional e assistência técnica. O Ministério na versão nova deve representar a melhor inteligência dos problemas educacionais brasileiros, traduzida pela melhor técnica de resolvê-los.

Ao encerrar este relatório, desejo acentuar a lucidez, presteza e objetividade com que V.Excia., na qualidade de Diretor do INEP, vem apoiando o trabalho da Comissão que tenho a honra de coordenar.

Atenciosamente saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

C. B. P. E.

Ex^{mo} Senhor
Dr. Durmeval Trigueiro
Coordenador dos CROSE
CBPE
Rio de Janeiro

Ex^{mo} Sr.,

Numa das conversas que tivemos na semana passada, levantei a possibilidade de ser convidado pela Congregação da Faculdade de Educação de Florianópolis, Santa Catarina. O seu Diretor Dr. Osvaldo Ferreira de Melo gostaria de fato que pronunciasse a aula inaugural do curso deste ano nesta Escola.

Sendo que o Sr. tinha dado o seu acôrdo de princípio, tentei determinar por uma troca de telegramas a data do meu compromisso. Soube que deveria viajar no dia 2 de março, dar a aula do dia 3 para logo depois voltar ao Rio. Espero que estas datas poderão também lhe convir.

Aguardando a sua decisão, fico da V. Ex^a,
Muito Atenciosamente,
o seu



Pierre Furter
Perito da UNESCO

Cópias ao: -Dr. C. Mascaro
Diretor do INEP
-Dr. J. Howe
Chefe da Missão da UNESCO

Ciente. Arquivo - do

Em 2/3/67

Durmeval (6-7)

PROF. ALVARO MAGALHÃES
AV. JOÃO PESSOA, 535 - 1º ANDAR
PÔRTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

27 3 67

SEGUE OFÍCIO CONTENDO NOVO PLANO GROSE pt
SAUDAÇÕES DURMEVAL TRIGUEIRO

Nº 465

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário de Educação do Estado de São Paulo

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino - (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 466

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário de Educação do Estado de Santa Catarina
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino).

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 467

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{MO} Sr. Secretário de Educação do Estado do Paraná

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fossem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 468

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Sul
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino).

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 469

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário da Educação do Estado de Acre

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V. Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época da realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V. Ex.^a.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 470

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário da Educação do Estado de Mato Grosso

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 471

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário da Educação do Estado do Espírito Santo

De: Coordenador dos GEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (GEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos GEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 472

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário da Educação do Estado da Bahia

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 473

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Às Ex.^{mo} Sr. Secretário da Educação do Estado de Sergipe

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino - (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 474

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{MO} Sr. Secretário da Educação do Estado de Alagoas

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino - (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 475

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário da Educação do Estado de Pernambuco

De: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino - (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações.

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 476

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário da Educação do Estado do Rio Grande do Norte
Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sobre a Organização
de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas de Ensino - (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se eles fossem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a eles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 477

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário da Educação do Estado do Ceará

De: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino - (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 478

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário da Educação do Estado do Piauí

Do: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino - (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

Nº 479

Rio de Janeiro, 28 de março de 1967

Ao: Ex.^{mo} Sr. Secretário da Educação do Estado do Maranhão

De: Coordenador dos CEOSE (Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino.)

Senhor Secretário,

Venho comunicar a V.Ex.^a a reformulação do plano dos Colóquios Regionais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino - (CROSE), agora transformados em Colóquios Estaduais (CEOSE), como resultado de novas pesquisas e reflexões feitas pela Comissão encarregada de sua organização. A visita que realizamos, os membros da Comissão, a todos os Estados, nos convenceu de que a eficiência dos Colóquios só poderia ser plenamente assegurada, se êles fôsem estaduais, em vez de regionais, como fôra planejado. Só assim tornar-se-ia viável o contato com todos os serviços que integram cada sistema estadual de educação, e a comunicação direta com a massa de administradores e técnicos que a êles estão vinculados.

O documento anexo esclarece, mais explicitamente, o sentido dos CEOSE, sua organização e as alterações acima referidas. A época de realização do Colóquio em cada Estado está sendo objeto de estudo e será comunicada oportunamente a V.Ex.^a.

Atenciosas saudações

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador

MEMORANDUM Nº 486

Rio de Janeiro, 30 de março de 1967

Ao: Coordenador dos GROSE

Da: Secretária Executiva

Assunto: Coleta de Preços

Senhor Coordenador:

Solicito-lhe a fineza de autorizar a Coleta de Preços de acôrdo com a lei nº 4.401, de 10 de setembro de 1964, (D.O. de 21/9 / 64) item III - alínea b, para aquisição do seguinte material:

1. 5.000 folhas de papel absorvente Rotary para mimeógrafo , tipo officio
2. 10 caixas de Stencil para mimeógrafo
3. 10 caixas de carbono marca RICHARD'S
4. 10 caixas de clips nº 1
5. 5 borrachas para máquina com vassourinha, marca ALBION
6. 5 limpa-tipos, marca ALBION

A documentação constituída de Fatura (4 vias) e Nota Fiscal (2 vias) deverá ser emitida em nome de: COLÓQUIOS REGIONAIS SÔBRE ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE ENSINO - INEP - MEC - Rua Voluntários da Pátria, 107 - Botafogo.

O pagamento será feito à vista, logo após a entrega do material.

Esclareço, outrossim, que as despesas correrão por conta dos recursos globais desta Comissão.

Atenciosamente,

Regina Coeli da Rocha Freire
Regina Coeli da Rocha Freire
Secretária Executiva

Nº 488

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1967

Ao: Chefe do Serviço de Publicações do EPEA
Do: Coordenador dos CESE

Prezado Senhor,

Tendo em vista o trabalho de assessoria dos Colóquios Estaduais sôbre a Organização de Sistemas de Ensino (CESE) promovidos pelo Ministério da Educação e Cultura junto a cada unidade da Federação, reiteramos o pedido de nossa Secretária Executiva, no ofício nº 431, sôbre a documentação dêsse Escritório relativa aos estudos e levantamentos de educação.

A Secretaria dos Colóquios acha-se instalada no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (rua Voluntários da Pátria, 107).

Agradecemos a atenção que fôr dispensada ao portador.

Atenciosas saudações,

Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador



M. E. C. - I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Rua Voluntários da Pátria, 107 - Caixa Postal, 1 - 02 - Botafogo

Rio de Janeiro - GB.- Brasil

Nº 429

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1967

Do: Prof. Paulo de Almeida Campos
Membro da Comissão dos CROSE

Ad: Prof. Durmeval Trigueiro
Coordenador dos Colóquios Regionais sobre Organização
dos Sistemas de Ensino - CROSE

De acordo. A. Loubain
Executiva.
Em 8/3/67
Dm/15

Prezado Senhor Coordenador,

Tenho a honra de comunicar-vos que após minha estada na cidade de Pôrto Alegre, a serviço dos CROSE, nos dias 10, 11, 12 e 13 de janeiro do corrente ano, retornei ao Rio de Ônibus, viajando durante os dias 14 e 15.

Assim sendo, estou devolvendo ao INEP o bilhete da passagem de volta nº 351950, emitido por Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul S.A.

Em consequência, tenho a honra de solicitar-vos que o numerário de Cr\$ 150.000 (cento e cinquenta mil cruzeiros velhos), por mim recebido como suprimento para viagem, seja transformado em seis (6) diárias, processado o necessário encontro de contas.

Aproveito a oportunidade para renovar-vos os protestos de grande estima e elevado aprêço pessoal.

Paulo de Almeida Campos

Paulo de Almeida Campos

Membro da Comissão dos CROSE

Cópia

Nº 427

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1967

Ao: Ex.^{mo} Prof. Alvaro Magalhães
DD. Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais
do Rio Grande do Sul

Do: Prof. Paulo de Almeida Campos
Membro da Comissão dos CROSE

Senhor Diretor,

Venho, com a presente, agradecer-lhe, em meu nome pessoal e do Professor Durmeval Trigueiro, a remessa dos recortes de jornais que noticiam a realização dos CROSE e as providências por mim tomadas quando de minha ida a Pôrto Alegre a 10 de janeiro último.

Assim tenhamos outras informações quanto ao programa dos CROSE e sua forma de atuação, ou qualquer alteração de calendário dos trabalhos, ou aviso quanto à realização de nossas atividades, nós lhe enviaremos.

Valho-me do ensejo para reafirmar os agradecimentos à acolhida prestimosa que me proporcionaram seus distintos auxiliares - Prof^{te} Odiles Fonseca Pereira e Dr. Edmundo Marques, quando de minha estada em Pôrto Alegre, na primeira quinzena de janeiro.

Apresento -lhe, com grande distinção, minhas cordiais saudações.

Prof. Paulo de Almeida Campos
Membro da Comissão dos CROSE

Nº 400

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1967

Ao: Prof. Dursoval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CROSE

De: Prof. Jacques Torfs
Perito da UNESCO

Assunto: Lista dos participantes dos CROSE de Sta Catarina.

Senhor Coordenador,

Por ocasião de minha última viagem a Sta Catarina, pedi aos altos funcionários de sistema educacional daquele Estado que me fornecessem uma lista de pessoas que pudessem participar dos CROSE.

Não recebi qualquer resposta e acho que, na realidade, será muito difícil obter uma lista completa por parte da Secretaria do Estado de Sta Catarina, uma vez que esse órgão não deseja falar ou atuar em nome das demais organizações educacionais do Estado.

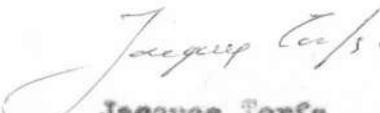
Em consequência, permito-me apresentar a seguinte lista de candidatos, que, de acordo com as pessoas com quem me encontrei em Florianópolis, têm ou terão grandes responsabilidades no desenvolvimento do sistema educacional do Estado:

1. Prof. Galileu Craveiro de Amorim - Secretário de Educação.
2. Prof. Cândido Goulart - Diretor do Departamento de Educação da Secretaria.
3. Prof. Orlando Ferreira de Melo - Presidente do Conselho Estadual e Diretor da Fundação Educacional de Santa Catarina.
4. Dr. Ennes Gualberto - Secretário Geral do Gabinete de Planejamento.

5. Dr. Oswaldo Ferreira de Melo - Diretor da Faculdade de Educação.
6. Prof. Sílvio Coelho dos Santos - Diretor Assistente do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, que seria o Coordenador dos GROSE em Sta Catarina.
7. Dr. Moyedo G. Lins, assessor principal do Gabinete de Planejamento.
9. Prof. Alcides Abreu - especialista em problemas de mão-de-obra, nacionalmente conhecido.

Faltaria apenas, para completar a lista, um candidato nomeado pela Universidade Federal, cujo nome poderia ser solicitado através de uma carta apropriada ao Reitor daquela Universidade.

Atenciosamente,


Jacques Torfs

cc.

Dr. Carlos Correa Mascaro
Diretor do INEP

Mr. John Howe
Chefe da Missão da UNESCO no Brasil

UNESCO

Prof. Jacques Torfs

Arquivo

Nº 399

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1967

Ao: Prof. Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos GROSE

Do: Prof. Jacques Torfs
Perito da UNESCO

Assunto: Preparação dos GROSE. Visita a João Pessoa - Paraíba.

Senhor Coordenador,

Viajei de Natal a João Pessoa no dia 12 de janeiro corrente. Não encontrei o Secretário de Educação ou os demais membros do Conselho de Educação e pareceu-me, conseqüentemente apropriado encurtar minha visita e pedir pessoalmente a V.S.^a, como o fiz em Recife, encarregar-se da preparação dos GROSE no Estado da Paraíba.

Tive interessante conversa com o Prof. Francisco Aldo, da Secretaria, o qual me forneceu as seguintes informações:

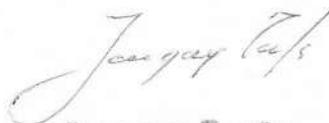
a. A situação educacional do Estado vinha sendo muito complicada até o ano de 1965, devido aos níveis salariais excepcionalmente baixos: os professores leigos ganhavam Cr\$ 30.000 (trinta mil cruzeiros) por mês; os professores primários normalistas Cr\$ 40.000 (quarenta mil cruzeiros) por mês e os professores secundários Cr\$ 70.000 (setenta mil cruzeiros). Esta situação foi parcialmente retificada e os salários atuais são de Cr\$ 60.000 (sessenta mil cruzeiros), Cr\$ 85.000 (oitenta e cinco mil cruzeiros) e Cr\$ 320.000 (trezentos e vinte mil cruzeiros), respectivamente.

b. Este melhoramento foi possível porque, nas condições atuais, quase todos os programas de construção escolar, treinamento, pesquisas são feitos mediante a utilização de fundos provenientes do MEC, da SUDENE e da USAID.

A quase totalidade do orçamento de 1967, ou seja, 9 bilhões de cruzeiros, poderá ser utilizada para pagar salários dos professores e do pessoal administrativo.

c. Os custos de construção das escolas são notavelmente mais altos que no Estado de Ceará e atingem a Cr\$ 60.000 por m² para as escolas primárias urbanas. Não são superiores para as escolas de nível médio.

Atenciosamente,


Jacques Torfs

cc.

Dr. Carlos Correa Mascare
Diretor do INEP

Mr. John Howe
Chefe da Missão da UNESCO no Brasil

UNESCO

Prof. Torfs

Arquivo

Nº 384

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1967

Ao: Prof. Wilson Rodrigues
Secretário de Educação do Estado de Mato Grosso

De: Prof. Michel Debrun
Membro da Comissão INEP/UNESCO

Prezado Professor:

Tenho o prazer de comunicar-lhe (mas o Sr. já soube, acredito, pelo Prof. Durmeval Trigueiro), que a cidade de Cuiabá foi escolhida como sede da 4ª semana dos CROSE, no Grupo B. Estaremos, pois, entre os Bororó e Xavantes, do dia 31 de julho ao dia 4 de agosto.

Mais algumas observações:

1. Sugerir que o Sr. fosse o responsável pelos CROSE no Estado do Mato Grosso, e gostaria que nos transmitisse, em breve, a sua resposta, afirmativa, acredito. Se considerar pesado demais esse ônus, peça-lhe o obséquio de indicar o nome de outra personalidade.

2. Mando-lhe o novo cronograma: houve modificações na 1ª semana, devido à realização da 3ª Conferência Nacional de Educação.

3. Poderia mandar-me os papéis que o Sr. e D. Léia Fonseca me prometeram? Insiste, em particular, sobre o novo organograma - que julguei muito funcional e suscetível de transplantação em outros lugares - da Secretaria e dos órgãos a ela ligados. Peço, também, os dados quantitativos sobre a situação educacional do Estado, nos graus primário e médio, bem como o plano de construções escolares (com indicações sumárias referentes aos materiais, tipos de construção, dimensionamento das unidades, etc.), elaborado pelo Sr. e apresentado ao Governo do Estado.

4. Sugiro que faça uma lista de 8 (oito) nomes (que encaixaria), indicando personalidades que, por um lado, teriam que assumir o compromisso de participar nas 4 semanas dos colóquios, e cujas possibilidades de atuação ulterior no campo educacional se afiguram boas, por outro lado. Nesta lista, a Comissão INEP/UNESCO escolheria, de cima para baixo, o número de pessoas finalmente considerado conveniente para o Estado do Mato Grosso (6, pelo que acredito, mas nada ainda foi decidido).

Aproveitando o ensejo para agradecer a acolhida que me proporcionou em Cuiabá, renovo a V.Sa. os protestos da minha mais alta consideração.

Michel Debrun

cc.

Prof. Mascaro
Diretor do INEP

Prof. Durmeval Trigueiro
Coordenador dos GROSE

Prof. Pierre Farter
Membro da Comissão dos GROSE

Prof. Jacques Torfs
Membro da Comissão dos GROSE

Prof. Paulo de Almeida Campos
Membro da Comissão dos GROSE

Missão da UNESCO

Arquivo

Nº 383

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1967

Ao: Prof. Roque Spencer Maciel de Barros
Centro Regional de Pesquisas Educacionais
De: Prof. Michel Debrun
Comissão INEP/UNESCO

Prezado professor,

O INEP vai promover, com a colaboração da UNESCO e a partir de março vindouro, "Colóquios Regionais sobre a Organização dos Sistemas Educacionais" (CROSE). Esses Colóquios terão uma duração de 4 semanas, e cada semana, correspondendo a um grupo de temas afins, será por sua vez reproduzida, sucessivamente, em quatro regiões do país. Cada semana se estenderá, assim, sobre um mês ou um mês e meio, conforme se trate de uma "pequena semana" (5 dias) ou de uma "grande semana" (9 dias). O conjunto do empreendimento levará um pouco mais de 5 meses (de 13 de março a 19 de agosto). Recomendo-lhe a leitura do temário e do cronograma anexos.

A finalidade do projeto é proporcionar aos Estados e Territórios uma visão melhor do problema educacional brasileiro, levando-se em conta as diversidades regionais, a fim de facilitar uma racionalização dos seus sistemas educacionais, de acordo com o espírito de descentralização e autonomia presente na L.D.B.

Os CROSE consistirão de palestras (na parte da manhã), debates e apresentações de relatórios (na parte da tarde). Seus participantes (em número variável, conforme a importância do Estado ou Território: de 1 até 8) serão escolhidos nas seguintes faixas: membros dos Conselhos Estaduais, secretários e principais responsáveis das Secretarias de Educação, ou dos órgãos e serviços ligados às Secretarias (centros de treinamento do magistério, serviços de supervisão ou orientação pedagógica, etc.).

Sugeri aos membros da comissão INEP/UNESCO que, nos 2º e 3º dias da primeira semana (17 e 18 de março em São Paulo; 4 e 5 de abril em Brasília; 11 e 12 de abril no Recife; 18 e 19 de abril no Rio) V.S.ª (cujo livro "A Ilustração Brasileira e a Idéia de Universidade" é uma de minhas chaves na interpretação da realidade brasileira) fôse convidado para apresentar:

- no 2º dia ("Panorama Histórico da Educação Brasileira"): I,2,A: "Evolução e Principais Correntes";
- no 3º dia ("Ideais e Realizações dos Pioneiros da Geração de 1930"): I,3,B: "Principais tendências".

Deixei, voluntariamente, bastante indecisos os roteiros dessas duas palestras, a fim de que V.S.ª se sentisse mais à vontade para equacionar os temas. O essencial é que haja um mínimo de entrosamento com as palestras que eu farei nos mesmos dias (I,2,B e I,3,A). Nas tardes, conduziríamos, juntos, os debates em relação aos temas apresentados na parte da manhã.

Devo esclarecer que, além das passagens e da hospedagem, V.S.ª receberia Cr\$ 100.000 pela redação de cada palestra, e mais Cr\$.. 50.000 por apresentação - ou seja, no conjunto:

I,2,A : 100.000 + (50.000 x 4) = 300.000 cruzeiros
I,3,B : 100.000 + (50.000 x 4) = 300.000 cruzeiros
Total : 600.000 cruzeiros

Peço-lhe que me comunique o mais breve a sua resposta (se possível antes do fim deste mês), a fim de que, se fôr negativa, eu possa indicar algum outro nome. Eventualmente, aliás, V.S.ª poderia fazer sugestões nesse sentido.

Sem mais, subscrevo-me, cordialmente,

Michel Debrun

Nota: independentemente de sua resposta escrita, poderia V.S.ª telefonar-me, na parte da manhã ou na hora do almoço, para o CBPE (tels: 46-0889 e 46-9574), deixando o recado, caso eu não estivesse na hora.

Nº 382

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1967

Ao: Professor Luiz Pereira
Centro de Sociologia Industrial e do Trabalho (CESIT)
São Paulo

De: Professor Michel Debrun
Comissão INEP/UNESCO

Prezado Luiz Pereira,

O INEP vai promover, com a colaboração da UNESCO e a partir de março vindouro, "Colóquios Regionais sobre a Organização dos Sistemas Educacionais" (CROSE). Esses Colóquios terão uma duração de 4 semanas, e cada semana, correspondendo a um grupo de temas afins, será por sua vez reproduzida, sucessivamente, em quatro regiões do país. Cada semana se estenderá, assim, sobre um mês ou um mês e meio, conforme se trate de uma "pequena semana" (5 dias) ou de uma "grande semana" (9 dias). O conjunto de empreendimento levará um pouco mais de 5 meses (de 13 de março a 19 de agosto). Recomendamo-lhe a leitura do temário e do cronograma anexos.

A finalidade do projeto é proporcionar aos Estados e Territórios uma visão melhor do problema educacional brasileiro, levando-se em conta as diversidades regionais, a fim de facilitar uma racionalização dos seus sistemas educacionais, de acordo com o espírito de descentralização e autonomia presente na L.D.B.

Os CROSE consistirão de palestras (na parte da manhã), debates e apresentações de relatórios (na parte da tarde). Seus participantes (em número variável, conforme a importância do Estado ou Território: de 1 até 8) serão escolhidos nas seguintes faixas: membros dos Conselhos Estaduais, secretários e principais responsáveis das Secretarias de Educação, ou dos órgãos e serviços ligados às Secretarias (Centros de treinamento de magistério, serviços de supervisão ou orientação pedagógica, etc.).

Sugeri aos membros da comissão INEP/UNESCO que, no 1º dia da segunda semana (24 de abril em Porto Alegre, 8 de maio em Belém, 17 maio em Fortaleza, 29 de maio em Belo Horizonte) você, que é dono da matéria, fôsse convidado para fazer uma exposição sôbre "Métodos e Técnicas da Pesquisa Sociológica", com aplicação específica ao campo educacional. Haveria de seguir, mas em termos muito flexíveis, o roteiro que eu elaborei (ver papel anexo, II,1,B). Essa palestra ligar-se-ia à que vou fazer sôbre as áreas de pesquisa da sociologia da educação. Você, eu, e eventualmente, outras pessoas ligadas à sociologia da educação nas diversas regiões alcançadas pelos GROSE - conduzirmos os debates da tarde (II,1,C).

Devo esclarecer que, além das passagens e da hospedagem, você receberia Cr\$ 100.000 pela redação da palestra, e mais Cr\$ 50.000 por apresentação - ou seja, no conjunto: $100.000 + (50.000 \times 4) = \text{Cr\$ } \dots 300.000$.

Peço-lhe comunique-me em breve sua resposta (se possível antes do fim dêste mês), a fim de que, se fôsse negativa (tomara não seja!), eu pudesse sugerir em tempo algum outro nome.

Sem mais, subscreve-me, cordialmente,

Michel Debrun

Nota: independentemente de sua resposta escrita, você poderia telefonar-me, na parte da manhã ou na hora do almoço, para o CBPE (tels: 46-0889 e 46-9574), deixando o recado, caso eu não estivesse na hora.

Nº 381

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1967

Ao: Prof. Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CROSE

De: Prof. Jacques Torfs
Perito da UNESCO

Assunto: Apresentação de material.

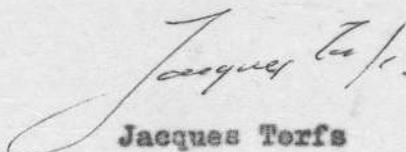
Senhor Coordenador,

Tenho a satisfação de passar às suas mãos, em anexo, os seguintes documentos, recolhidos quando de minha viagem ao Ceará, a ser viço dos CROSE:

ANEXO Nº 1 : Cópia da Lei nº 6.322, de 16 de maio de 1963, que reorganiza o Conselho Estadual de Educação e dá outras providências.

ANEXO Nº 2 : Cópia do Regimento do Conselho Estadual de Educação do Estado do Ceará (Decreto nº 6865, de 8 de julho de 1965).

Atenciosamente,


Jacques Torfs

cc.: **Dr. Carlos Correa Mascaro,**
Diretor de INEP

Mr. John Howe, Chefe da Missão
da UNESCO no Brasil

Mr. Torfs

UNESCO

Arquivo ✓

Nº 380

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1967

Aos Prof. Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos GROSE
De: Prof. Jacques Torfs
Perito da UNESCO

Assunto: apresentação de material.

Senhor Coordenador,

Tenho a satisfação de passar às suas mãos o seguinte material, recolhido quando de minha última visita a São Paulo, a serviço dos GROSE:

- ANEXO Nº 1 : Tabelas Explicativas da Receita e Despesa do Estado de São Paulo para o exercício de 1966.
- ANEXO Nº 2 : Recenseamento Escolar do Estado de São Paulo - 1964. Publicação da Secretaria de Estado dos Negócios de Educação - Comissão Estadual do Censo Escolar.
- ANEXO Nº 3 : REESTRUTURAÇÃO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - Estudos procedidos na administração do Professor Carlos Pasquale, titular da Pasta.

Atenciosamente,

Jacques Torfs
Jacques Torfs

cc.: Dr. Carlos Cerrea Mascaro
Diretor do INEP
Mr. John Howe
Chefe da Missão da UNESCO
Mr. Torfs
UNESCO
Arquivo

Nº 364

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1967

Aos Prof. Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos CROSE

Do: Prof. Jacques Torfs
Perito da UNESCO

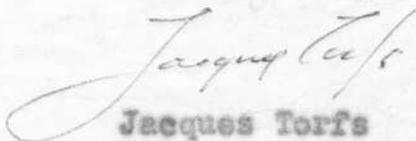
Senhor Coordenador,

Tenho a satisfação de passar às suas mãos o seguinte material que recolhi quando de minha viagem a Rio Grande do Norte, a serviço dos CROSE:

1. ANEXO Nº 1 : REVISTA do Conselho Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte - nº 1 - agosto 1964.
2. ANEXO Nº 2 : REVISTA do Conselho Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte - nº 2 - janeiro, 1965.
3. ANEXO Nº 3 : REVISTA do Conselho Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte - nº 3 - setembro, 1965.
4. ANEXO Nº 4 : CRUTAC - Revista do Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária - 3ª ed.
5. ANEXO Nº 5 : CRUTAC - Revista do Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária - 4ª ed.
6. ANEXO Nº 6 : SISTEMA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO - Publicação da Secretaria de Estado de Educação e Cultura - 1966.
7. ANEXO Nº 7 : ESTATUTO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO - Lei nº 3.198, de novembro de 1964.

8. ANEXO Nº 8 : Publicação do Conselho Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte contendo: Lei Federal nº 4.024, de 20-12-61, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei estadual nº 2.768 de 9-5-62 - Dispõe sobre o Conselho Estadual de Educação e Cultura. Lei estadual nº 2.983, de 13-11-63 - Modifica disposições da Lei 2.768. Decreto estadual nº 4.055, de 10-5-63 - Aprova o Regimento Interno do Conselho Estadual de Educação e Cultura.
9. ANEXO Nº 9 : UM DIA NO CRUTAC (Instantâneo do Trabalho de um Dia no CRN-1) - de Severino Brito.
10. ANEXO Nº 10: CRUTAC - Folheto explicativo do Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária.
11. ANEXO Nº 11: CRUTAC - Boletim Informativo - nº 1 - dezembro de 1966.
12. ANEXO Nº 12: Quadro dos Diretores dos Serviços da Secretaria de Estado de Educação e Cultura
13. ANEXO Nº 13: Regulamento da Secretaria de Estado de Educação e Cultura.
14. ANEXO Nº 14: Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, de 29 de dezembro de 1966, contendo a Lei nº 3.407 de 17 de novembro de 1966.

Atenciosamente,


Jacques Torfs

cc: Dr. Carlos Correa Mascaro
Mr. John Howe
Unesco
Torfs
Debrun/Furter/Arquivo

Nº 363

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1967

Ao: Prof. Durmeval Trigueiro Mendes
Coordenador dos GROSE

Do: Prof. Jacques Torfs
Perito da UNESCO

Senhor Coordenador,

Tenho a satisfação de passar às suas mãos o seguinte material, recolhido no Estado do Ceará, quando de minha viagem a serviço dos GROSE:

1. ANEXO Nº 1 : CATÁLOGO GERAL - Universidade Federal do Ceará, 1966.
2. ANEXO Nº 2 : DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO DO CEARÁ (2 volumes) - publicado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade do Ceará e pela Superintendência do Desenvolvimento Econômico e Cultural.
3. ANEXO Nº 3 : Planejamento para seis anos - 1961/1966 - Publicado pela Universidade do Ceará.
4. ANEXO Nº 4 : Pequena História do Ceará - de Raimundo Girão.
5. ANEXO Nº 5 : O UNIVERSAL PELO REGIONAL - Definição de uma Política Universitária - de Antônio Martins Filho.
6. ANEXO Nº 6 : Plano de Desenvolvimento - Universidade Federal do Ceará - 2 exemplares.

Atenciosamente,


Jacques Torfs

cc: Dr. Carlos Correa Mascaro
Mr. John Howe
Unesco
Torfs
Debrun/Furter/Arquivo

Nº 342

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1967

Ao: Ex^{mo} Sr. Dr. José Maria Cabral Marquez,
Magnífico Reitor da Universidade do Maranhão

Do: Dr. Carlos Correa Mascaro,
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Magnífico Reitor,

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a a realização, sob os auspícios do INEP, a partir de março próximo, dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas Educacionais, destinados a administradores e técnicos que estão a serviço da educação em todo o país.

A Lei de Diretrizes e Bases fixou uma nova sistemática de educação no Brasil, com repercussão na sua filosofia, bem como na sua organização e administração. De resto, cabe a esta exprimir aquela, na medida em que depende do aparelho institucional a eficácia dos novos propósitos formulados na Lei.

Fôrça é constatar, todavia, a desconexão persistente, depois da Lei, entre os dois planos: o das intenções nela expressas, ou implícitas, e o das condições institucionais de sua aplicação. Consciente de suas funções específicas, cuida o INEP - órgão de pesquisa e estudo da educação brasileira em todos os seus níveis e modalidades - de colaborar no sentido de que seja preenchido esse intervalo entre o sistema estatuído e o aparelho executor, indicando, realísticamente, os caminhos abertos à Administração para atingir os propósitos da nova política educacional brasileira. E não visa a fazê-lo através de elaborações de gabinete, mas constituídas ao contato com os fatos e as pessoas ligadas ao processo educacional. No que concerne ao ensino primário e médio, a sua vinculação aos Estados nos sugeriu a conveniência de sistematizar esse contato no nível e no âmbito dos próprios Estados, reunidos em colóquios regionais.

Estendendo-se os objetivos dos GROSE a todos os níveis de ensino, esperamos constituam êles uma oportunidade de análise aprofundada, também, do ensino superior, nos seus aspectos institucionais, pedagógicos e financeiros; por essa razão, estimaríamos contar com a presença de representantes dessa Universidade, recaindo a escolha, a juízo de V. Ex.^a, sôbre aquêles cuja experiência e atuação mais os qualifiquem para essa missão. Embora desejássemos a participação dessa Universidade em todos os Colóquios, poderá V. Ex.^a, se julgar conveniente, limitá-las aos temas que direta ou indiretamente interessem ao ensino superior.

Tendo em vista a soma de encargos que êsse empreendimento comporta, instituímos uma Comissão Executiva dos Colóquios, coordenada pelo antigo Diretor do Ensino Superior, e atual membro do Conselho Federal de Educação, Prof. Durmeval Trigueiro Mendes, especialmente convidados para êsse fim. Compõem a Comissão, pelo lado brasileiro, além do Prof. Durmeval Trigueiro Mendes, os professores Paulo de Almeida Campos e Eulina Carvalho, e pelo lado da UNESCO, os professores Michel Debrun, Pierre Furter e o economista Jacques Torfs.

Cabe-me, nesta oportunidade, apresentar a V. Ex.^a o Prof. Michel Debrun, o qual foi encarregado pelo INEP de levar pessoalmente a V. Ex.^a e às demais autoridades educacionais dêsse Estado, uma visão detalhada de nossos objetivos, assim como de recolher todos os elementos de informação que possam assegurar objetividade aos nossos estudos. O referido professor poderá, igualmente, oferecer maiores esclarecimentos sôbre o temário e o cronograma que acompanham êste ofício, assim como sôbre a forma de participação dessa Universidade.

Apresento a V. Ex.^a, neste ensejo, os protestos de minha distinta consideração.

Carlos Correa Mascaro
Diretor do INEP

Nº 329

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1967

Ao: Prof. Dumerval Trigueiro Mendes
Coordenador dos GROSE

Do: Prof. Jacques Torfs
Perito da Unesco

Senhor Coordenador,

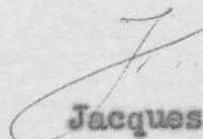
Tenho a satisfação de passar a suas mãos, em anexo, os seguintes documentos, que me foram enviados, de Santa Catarina, pelo Dr. Oswaldo Ferreira Melo:

- ANEXO 1 : 1ª Mensagem Anual - Apresentada à Assembleia Legislativa do Estado, em 15 de março de 1966, pelo Governador Ivo Silveira. (1 exemplar)
- ANEXO 2 : Regimento da Faculdade de Educação. (1 exemplar)
- ANEXO 3 : Publicação da Fundação Educacional de Santa Catarina, contendo: descrição, discurso do Diretor, relação dos dirigentes, atos de constituição e legislação. (1 exemplar)
- ANEXO 4 : Publicação da Fundação Educacional de Santa Catarina, contendo o Estatuto da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina. (1 exemplar)
- ANEXO 5 : Lei nº 3.791, de 30 de dezembro de 1961, que dispõe sobre o Plano de Metas do Governo para o quinquênio 1966/1970. (1 exemplar)

ANEXO 6 : Pasta do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, contendo: Lei nº 2.975, de 18 de dezembro de 1961, que dispõe sobre Educação e Cultura; Lei nº 3.030, de 15 de maio de 1962, que dispõe sobre o Conselho Estadual de Educação; Decreto N. SE-03-07-62/1.672, que aprova o Regimento Interno do Conselho Estadual de Educação; Lei nº 3.191, de 8 de maio de 1963, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina; lista dos Conselheiros Efetivos e respectivos suplentes; lista dos membros da Secretaria de Educação e Cultura.
(1 exemplar)

ANEXO 7 : Organograma da Secretaria de Negócios de Educação e Cultura do Estado de Santa Catarina.
(1 exemplar)

Atenciosamente,


Jacques Torfs

Nº 330

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1966

Ao: Ex^{mo} Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação
do Maranhão

Do: Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Senhor Presidente,

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^o a realização, sob os auspícios do INEP, a partir de março próximo, dos Colóquios Regionais sobre a Organização de Sistemas Educacionais, destinados a administradores e técnicos que estão a serviço da educação em todo o país.

A Lei de Diretrizes e Bases fixou uma nova sistemática de educação no Brasil, com repercussão na sua filosofia, bem como na sua organização e administração. De resto, cabe a esta exprimir aquela, na medida em que depende do aparelho institucional a eficácia dos novos propósitos formulados na Lei.

Fôrça é constatar, todavia, a desconexão persistente, depois da Lei, entre os dois planos: o das intenções nela expressas, ou implícitas, e o das condições institucionais de sua aplicação. Consciente de suas funções específicas, cuida o INEP - órgão de pesquisa e estudo da educação brasileira, em todos os seus níveis e modalidades - de colaborar no sentido de que seja preenchido êsse intervalo entre o sistema estatuído e o aparelho executor indicando, realísticamente, os caminhos abertos à Administração para atingir os propósitos da nova política educacional brasileira. E não visa a fazê-lo através de elaborações de gabinete, mas constituídas ao contato com os fatos e as pessoas ligadas ao processo educacional. No que concerne ao ensino primário e médio, a sua vinculação aos Estados nos sugeriu a conveniência de sistematizar êsse contato no nível e no âmbito dos próprios Estados, reunidos em colóquios regionais.

Têm, pois, os CROSE, três objetivos essenciais: 1) a elucidação mais ampla possível da Lei de Diretrizes e Bases, bem como da legislação e dos atos administrativos que a complementam; 2) a análise aprofundada da atual problemática educacional em nosso país; 3) a colaboração técnica do MEC com as Secretarias de Educação e os Conselhos de Educação dos Estados, no esforço que vêm realizando no sentido de atualizar os respectivos sistemas educacionais, de acôrdo com os imperativos do desenvolvimento nacional.

Tendo em vista a soma de encargos que êsse empreendimento comporta, instituímos uma Comissão Executiva dos Colóquios, coordenada pelo antigo Diretor do Ensino Superior, e atual membro do Conselho Federal de Educação, Prof. Durmeval Trigueiro Mendes, e constituída por técnicos brasileiros e técnicos da UNESCO, especialmente convidados para êsse fim. Compõem a Comissão, pelo lado brasileiro, além do Prof. Durmeval Trigueiro Mendes, os professores Paulo de Almeida Campos e Eulina Carvalho, e pelo lado da UNESCO, os professores Michel Debrun, Pierre Furter e o economista, Prof. Jacques Torfs.

Cabe-me, nesta oportunidade, apresentar a V. Ex.^a o Prof. Michel Debrun, o qual foi encarregado pelo INEP de levar pessoalmente a V. Ex.^a e às demais autoridades educacionais dêsse Estado, uma visão mais detalhada de nossos objetivos, assim como de recolher todos os elementos de informação que possam assegurar objetividade aos nossos estudos. O referido professor poderá, igualmente, oferecer maiores esclarecimentos sôbre o tema e o cronograma que acompanham êste ofício, assim como sôbre a forma de participação dêsse Conselho.

Apresento a V. Ex.^a, neste ensejo, os protestos de minha distinta consideração.

Carlos Correa Mascaro
Diretor do INEP